Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 524 Quarta-feira, 25 de Novembro de 1987 Preço 45$00

Cimeira de Copenhaga: o risco da ruptura

• Ler nas págs 4 e 5 a reportagem da enviada especial do «DL»

EUROMÍSSEIS

Acordo em Genebra

Os Estados Unidos e a União Soviética chegaram ontem finalmente a acordo sobre o tratado que, pela primeira vez na história, eliminará toda uma categoria de armas nucleares. O acordo alcançado em Genebra por George Shultz e Eduard Shevardnadze foi saudado por dirigentes de vários países que o consideram como um primeiro passo para o desarmamento. A assinatura do tratado em Washington levará à eliminação de cerca de mil mísseis de 500 a 5.000 quilómetros de alcance.

O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Eduard Shevardnadze, e o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, à saída da sede da missão da URSS em Genebra

Gomes e Rui Barros: o abraço depois do 1-0

RUI BARROS:

22º aniversário assinalado com «supergolo»

Exibição de gala, diversos golos desperdiçados e um remate certeiro rubricado por Rui Barros no dia em que completava 22 anos, foi o que ontem aconteceu no Estádio Olímpico de Amesterdão com um «Porto de Honra» na «Supertaça» europeia.

Pág.17

ABECASIS:

auto-estrada de Cascais só passará com acessos convenientes

O presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Abecasis, manifestou a sua discordância quanto ao projecto de auto–estrada Lisboa–Cascais, apesar de se mostrar convencido de que é «uma batalha perdida». Para Abecasis seria preferível «a duplicação da linha de Cascais, com o seu prolongamento, se possível, até ao Guincho». «Isso colocaria mais pessoas, numa hora, em Lisboa, do que qualquer auto–estrada».

Continua na pág. 28

Gorbachev saúda Soares à chegada ao Kremlin

«Tovaritch» Soares com Gorbachev

Evocando as funções de vice-presidente da «Internacional Socialista», desempenhadas pelo Presidente Mário Soares, o secretário-geral do PCUS, Mikahil Gorbachev, considerou ontem haver razão para o tratar por «tovaritch» (camarada). No final do encontro entre os dois dirigentes, Soares diria: «É um homem humanamente muito simpático» Esta manhã, o presidente português encontrou-se com o dissidente Andrei Sakarov

CRÉDITO SGO

ELECTRODOMESTICOS

RÁDIOS GRAVADORES
COMPACTO MUSICAL
TELEVISORES — VÍDEOS
ANTENAS COLECTIVAS
VIA SATÉLITE
MICROCOMPUTADORES
FRIGORÍFICOS
CONGELADORES-FOGÕES
E MAQUINAS DE LAVAR

A partir de agora e até ao dia 15 de Dezembro próximo poderá adquirir qualquer produto electrodoméstico ou electrónico das marcas SGO, CANDY, TELEVÉS e ZENITH, no sistema de pagamento a prestações até 12 meses.

A entrega do material é imediata no acto da compra.

O acesso ao Crédito SGO é fácil.

Basta dirigir-se a qualquer loja onde encontrar o mesmo símbolo.

Muito fácil!

SGO

Delegação Sul: Av. Óscar Monteiro Torres, 15-B — Tel. 777824
1000 LISBOA

Gorbachev e Soares

DIÁLOGO "LIVRE, AMPLO E TOLERANTE"

Mikail Gorbachev disse ontem a Mário Soares, durante o encontro que tiveram no Kremlin, que considerava a sua visita à União Soviética como um acontecimento significativo, capaz de impulsionar seriamente o desenvolvimento das relações sovieto–portuguesas e aceitpou o convite que lhe foi dirigido para visitar Portugal. O encontro decorreu, segundo a agência Tass, que noticiou o acontecimento, de forma «livre, ampla e tolerante»

Gorbachev lembrou a Mário Soares o interesse e solidariedade dos soviéticos para com a revolução de Abril de 1974 «que levou Portugal ao caminho da democracia e do progresso», tendo–lhe concedido a possibilidade de participar activamente nos assuntos internacionais. Em nome do povo soviético, expressou–lhe «o respeito pelo povo português, pela sua história e contribuição para a cultura mundial, assim como pela sua opção socio–económica».

As relações entre os dois países ocuparam uma grande parte do tempo e ambos os líderes expressaram o desejo recíproco de melhorar as relações comerciais, bem como de regularizar o diálogo político sobre questões concretas e de ordem geral e de contribuir para que os dois povos se conheçam melhor e permutem os seus valores culturais e espirituais

Soares e Gorbachev abordaram o estado de confrontação ou semi–confrontação das relações entre os estados com base na igualdade e equilíbrio dos interesses, assim como os problemas da segurança europeia e a importância prioritária da Europa na política de ambos os estados. Foi igualmente abordado o .papel desempenhado pela Europa nos assuntos internacionais.

Os dois líderes abordaram também a cooperação entre os países desenvolvidos, incluindo no âmbito da ONU, que facilite a superação dos problemas enfrentados pelos países em vias de desenvolvimento, tendo por base a sua opção independente. Concordaram que a cessação da corrida aos armamentos e a concretização da concepção «desarmamento em prol do desenvolvimento, bem como a regularizacão dos conflitos regionais», seria um passo importante nesse sentido.

Neste contexto foi abordada a situação que se criou em Angola, tendo Mário Soares exposto a sua visão da problemática angolana com base nas relações estreitas e de longa data de Portugal com este país.

Os dois interlocutores trocaram ainda opiniões acerca do estado das conversações sovietico–norte–americanas sobre armamentos nucleares á luz da próxima visita de Gorbachev aos Estados Unidos, manifestando o seu interesse pela possibilidade de se concluir um tratado de liquidação dos mísseis de médio e curto alcance. O líder soviético informou Mário Soares sobre a sua disposição de solucionar com o presidente Reagan também outros problemas ligados à diminuição da ameaça nuclear, sobretudo o problema da redução dos armamentos estratégicos.

De acordo com agência Tass, Mário Soares e Mikail Gorbachev mantiveram um diálogo útil sobre a modernização tecnológica da produção, tendo colocado uma tónica especial nas suas consequências sociais nos dois sistemas. Sobre esta questão, Gorbachev salientou que o regime socialista está disposto a competir com o capitalista no que diz respeito á defesa dos interesses do homem numa etapa nova de transformações tecnológicas.

Ao encontro, que decorreu na sala de Santa Catarina do Kremlin, assistiram também o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, e o vice–ministro soviético dos Negócios Estrangeiros para os assuntos europeus, Kovalov.

Assinados acordos no Kremlin

O segundo dia da visita de Mário Soares à URSS iniciou–se com a cerimónia protocolar de deposição de uma coroa de flores no túmulo do soldado desconhecido, no Jardim de Alexandre da muralha do Kremlin.

Após um almoço privado na embaixada de Portugal, Mário Soares teve uma segunda e última reunião com o Presidente do Presidium do Soviete Supremo, Andrei Gromiko, a que seguiu a assinatura de documentos conjuntos luso–soviéticos.

Um documento de cooperação económica, industrial e técnica, criando uma comissão mista de representantes dos dois governos, que examinará, recomendará e determinará os sectores de cooperação bilateral, bem como os programas concretos do desenvolvimento da cooperação, foi assinado pelo ministro do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral, e pelo mimistro do Comércio Exterior soviético, Aristov.

Esta comissão reunirá regularmente a pedido de uma das partes, alternadamente nos dois países. O acordo prevê a criação de empresas mistas nos dois países, a produção e intercâmbio de bens de equipamento, matérias primas, bens de consumo e serviços. Serão facilitados ainda acordos e contratos de cooperação entre empresas soviéticas e portuguesas.

No decorrer da mesma cerimónia, o ministro português dos Negócios Estrangeiros e o seu homólogo soviético assinaram um memorando sobre a troca dos arquivos diplomáticos português e russo.

Conforme refere o memorando, «em 1938, a senhora D. Maria Laxman, viúva do sr. Dimitri Laxman, último cônsul da Rússia em Portugal, depositou neste ministério (o MNE português), a documentação pertencente à antiga legação e consulado daquele país em Lisboa, ficando o ministério livre de o entregar à entidade que reputasse sua legítima proprietária, quando entendesse oportuno»

Após aquela cerimónia, numa outra sala do Kremlin, Mário Soares recebeu os cumprimentos do corpo diplomático acreditado na capital soviética.

Um espectáculo de bailado no Palácio dos Congressos, em Moscovo, encerrou este segundo dia da visita oficial de Mário Soares.

Acompanhados pelo Presidente do Presidum do Soviete Supremo e pela senhora Andrei Gromiko, Soares e a mulher, Maria Barroso, assistiram ao bailado D.Quixote», de Minkus, interpretado por artistas doTeatro Bolchoi.

Na sala do Palácio dos Congressos do Kremlin estavam içadas as bandeiras dos dois países e antes do início do espectáculo, a orquestra interpretou «A Portuguesa» e a «Internacional».

Como Soares descreveu Gorbachev

Mário Soares descreveu Mikhail Gorbachev como «uma personalidade fascinante» e um homem de «inteligência aberta». «É um homem humanamente muito simpático», disse o Presidente português acerca do secretário-geral do Partido Comunista soviético.

Sobre o encontro de cerca de duas horas que teve ontem na sala «Catarina II», do Kremlin, com o dirigente comunista soviético, Mário Soares disse que «a conversa foi muito aberta, perfeitamente espontânea e cheia de vivacidade».

Falando depois com os jornalistas, na residência do embaixador de Portugal em Moscovo, Mário Soares afirmou que o secretário-geral do Partido Comunista soviético «foi extremamente enfático e agradável em relação a Portugal». Segundo referiu, Gorbachev «tinha um 'dossier' à frente dele com todos os problemas» das relações bilaterais» e «conhecia até os pedidos portugueses para a formação de empresas mistas».

«Há uma grande abertura por parte da União Soviética» — afirmou.

«Foi um bom começo», salientou Mário Soares acerca deste seu primeiro encontro com Mikhail Gorbachev. «Já conhecia o livro dele, a 'Perestroika', mas um contacto pessoal é sempre insubstituível» - acrescentou.

Exemplificando o clima em que decorreu o encontro, o Presidente português revelou que a dada altura Gorbachev chegou a sugerir: «Nós podemo-nos escrever e ter um contacto directo ». «A corrente passou» — observou o Presidene português acerca do encontro.

Mário Soares revelou também que, durante a conversa, Gorbachev evocou as funções do Presidente português como vice-presidente da Internacional Socialista, chegando mesmo a dizer que podia tratá-lo por «tovaritch» (camarada).

Sobre a «perestroika» (reestruturação), Mário Soares disse não ter dúvidas que o processo «é para avançar».

O presidente português revelou ainda ter abordado com o secretário-geral do PCUS questões relacionadas com o desarmamento, o diálogo Norte-Sul, a situação na África Austral e o caso de Timor-Leste.

Encontro esta manhã com Sakarov

Andrei Sakarov considerou hoje «altamente positivo» o papel da opinião pública internacional, «e especialmente de Mário Soares», na defesa dos direitos do homem na União Soviética. «O papel da opinião pública portuguesa e do seu presidente tem um carácter amistoso e não é ofensivo para o país a que diz respeito», afirmou o líder da dissidência soviética após um pequeno-almoço na residência do embaixador de Portugal na URSS, que reuniu os casais Soares e Sakarov.

«É um homem admirável», disse Mário Soares, emocionado, acerca de Sakarov. «Sei o que é estar preso numa ditadura - acrescentou o Presidente português - mas a minha experiência não é nada comparável com a deste homem». «É uma grande honra para nós», comentou, por sua vez, Maria Barroso, quando os quatro foram fotografados pelos repórteres portugueses.

Nas declarações aos jornalistas, Sakarov considerou a «perestroika» (reestruturação) «um processo objectivamente necessário» para o seu país, mas salientou a necessidade de haver também «iniciativa das pessoas». «Não há iniciativa das pessoas sem democracia» - acrescentou.

Pacheco Pereira e Espada: visita à Jamba foi "privada"

O deputado do PSD, Pacheco Pereira, e o consultor político do Presidente da República, João Espada, explicaram ontem num hotel de Lisboa que a recente visita que fizeram ao acampamento da UNITA no extremo sul de Angola teve «carácter estritamente privado, que não tem nada a ver com nenhuma instituição pública ou privada portuguesa».

Convidados, enquanto membros do Clube da Esquerda Liberal, pela ASDEPA (Associação de Solidariedade Democrática Portugal–Angola), entidade considerada próxima da UNITA e promotora da conferência de Imprensa (a sala estava repleta de apoiantes e activistas do movimento de Savimbi), o deputado do PSD e o consultor presidencial distribuiram aos jornalistas uma curta declaração onde dão conta dos «pressupostos» que os levaram ao quartel–general de Jonas Savimbi.

Afirmando–se «cidadãos livres de um país livre, onde é permitido tudo o que não é expressamente proíbido», Pacheco Pereira e João Espada consideraram que «a democracia representativa é tão boa para Portugal como para qualquer país do mundo»; garantiram que cubanos e «russos» entraram em Angola primeiro que os sul–africanos(o antigo agente da CIA, Stockwel, envolvido na questão angolana nos anos 1974-75, dá outra ordem de «entradas»..) e defenderam que «a UNITA não pode ser excluída de uma solução negociada da guerra civil». Ambos concluíram que a viagem ao acampamento da Jamba «reforçou estas convicções».

A ASDEPA, representada na mesa da conferência por Joffre Justino, Fátima Roque Margarida Mayer (CDS) e por outro deputado do PSD, Mário Santos, divulgou, por seu turno, um apelo ao Presidente sul–africano, Botha, para que «reconsidere» a situação de «estacionamento de forças militares sul–africanas em Angola» que, refere, «bloqueia» a opinião pública angolana favorável à Paz e «limita» a que «é hoje a mais importante força política de Oposição angolana, a UNITA».

Os fundadores da ADESPA terminam o seu apelo manifestando–se «disponíveis para debater esta matéria» com Pieter Botha.

No período de perguntas e respostas, Pacheco Pereira, o mais loquaz dos presentes na mesa, considerou o problema da Namíbia (território sob a ocupação ilegal de Pretória há mais de 20 anos), cuja solução Luanda considera decisiva para um acordo sobre a presença de forças militares estrangeiras em Angola, uma «questão de segunda ordem, utilizada para anular uma anterior...»

«Bastava um...»

O consultor político de Mário Soares, que garantíu não ter falado com o PR antes ou depois da visita ao acampamento da UNITA, vincou a sua qualidade de «liberal e democrata que não reconhece a força dos canhões mas a expressão dos votos» e assegurou ter constatado na Jamba que «existe uma força no terreno».

«Mas bastava que houvesse só um homem a reivindicar o direito de ter opinião diferente para ter o meu apoio», salientou ainda Espada para quem «o único motivo gerador da guerra em Angola é o da intolerância».

Henrique Monteiro, de «o jornal», presente na mesa da conferência com mais dois jornalistas, um do «Tempo» e outro da «Renascença», declarou ter sido «convidado pela UNITA para fazer uma reportagem em Angola» e referíu, quanto à guerra, que apenas assistíu a «treinos» das forças de Savimbi.

Joffre Justino informou que a ASDEPA, responsável pelos convites a Pacheco Pereira e a João Espada para visitarem a Jamba, «não nada em dinheiro, nem dos petrodolares, nem do marfim de Angola» e que continua a fazer diligências para trazer Savimbi a Portugal.

E.A.

A Europa partida e os partidos transnacionais

A Constituição Portuguesa dedica algum do seu articulado aos partidos políticos: «A liberdade de associação compreende o direito de constituir ou participar em associações e partidos políticos e de através deles concorrer democraticamente para a formação da vontade popular e a organização do poder político» (Art.º 51, 1); «Ninguém pode estar inscrito simultaneamente em mais de um partido político nem ser privado do exercício de qualquer direito por estar ou deixar de estar inscrito em algum partido legalmente constituído» (Art.º 51,2); «Os partidos políticos participam nos órgãos baseados no sufrágio universal e directo, de acordo com a sua representatividade democrática» (Art.º 117,1). O Decreto-Lei 594/74 caracterizou-os como «organizações de cidadãos de carácter permanente constituídas com o objectivo fundamental de participar democraticamente na vida do País...». Em 1976, a Constituição interditava a criação de «partidos regionais». E na sua versão primitiva e na versão da revisão de 1982 inclui limitações de designação e emblemáticas.

A adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (CEE), reforçada a perspectiva integracionista com a aprovação do «Acto Único Europeu», dá às regras adoptadas e ao Direito Comunitário em formação uma iniludível relevância. Tem-se evitado falar de limitações de soberania, mas os instrumentos que a controlam, ou condicionam, existem já e vão sendo objecto de estudo e elaboração. Se os 12 Estados vencerem a prova de Copenhaga, é certo que caminharão da **comunidade económica** para uma **comunidade política**. As negociações da RFA com a França, visando a união para fins de defesa militar, têm o beneplácito do Governo Conservador do Reino Unido, e fazem ressurgir a «União da Europa Ocidental». O próximo acordo Reagan-Gorbatchov a confirmar-se como esperamos, e a «crise» orçamental e financeira dos Estados Unidos, dão ao projecto um forte atractivo. A Europa, no contexto de um entendimento pacífico entre a URSS e os EUA, adquire nova dimensão política, económica e financeira. E aqui cabe perguntar: Qual Europa?

A Comunidade Económica Europeia (CEE) é, apenas, uma pequena parte da Europa: a «Europa dos 12». Se lhe é consentida, e pode constituir factor de autonomia num mundo dividido, uma política de «união da Europa Ocidental», está-lhe vedada, estrutural e conjunturalmente, uma efectiva política pan-europeia. A transnacionalidade que se procura fomentar num quadro europeu, dificilmente poderá vencer os limites geográficos da CEE.

No Parlamento Europeu os grupos políticos constituídos parecem configurar instrumentos operacionais com virtual transnacionalidade, e ao esquematismo desses agrupamentos correspondem, em casos concretos, mecanismos transnacionais que vão além da mera solidariedade conjuntural das famílias ideológicas. Os «democratas-cristãos», os «socialistas», os «renovadores e democratas europeus» poderão aspirar a uma projecção transnacional na Europa Comunitária. O que não será possível no caso dos «comunistas» dada a política europeia e de entendimento com os «sociais-democratas» do Partido Comunista Italiano. Algumas destas famílias ideológicas — o que não sucede com os «comunistas» — possuem formas permanentes de enlace e de cooperação. É neste quadro complexo que surgem concretos projectos de actividade partidária transnacional: o Partido Popular Europeu, o Partido Radical (Transnacional).

No que se refere ao Partido Popular Europeu que, ao que nos dizem, terá apoiado a candidatura ao Parlamento Europeu de Francisco Lucas Pires, há que reter que na optimização das possibilidades de recuperação eleitoral do CDS, conta, para Diogo Freitas do Amaral, a vantagem da «votação europeia» sobre a «votação nacional». E a ligação com o Partido Popular Europeu é um dos trunfos do CDS.

A vinda a Lisboa de Giovanni Negri, Primeiro Secretário-Geral do Partido Radical (Transnacional), «um partido que atravessa os Estados, as Nações e os Partidos», leva-nos a considerar a compatibilidade de um tal tipo de organização com a estrutura partidária do nosso sistema político-constitucional. O princípio da não inscrição simultânea em mais de um partido (Art.º 51,2) é uma primeira condicionante do recrutamento, e a finalidade legal que confere aos partidos «concorrer democraticamente para a formação da vontade popular e a organização do poder político» (Art.º 51, 1), não se afigura compatível com objectivos, área de actuação e direcção transnacionais.

Claro que na lógica da estruturação de uma Comunidade Europeia que não seja só uma organização de cooperação económica, com as abdicações relativas (ou definitivas) de soberania, se compreendem iniciativas de actuação e organização transnacionais e não surpreende que tendências de federalismo europeu venham confluir com outras afinidades ideológicas na constituição de um Partido Radical Transnacional que, à fé dos textos, «se quer como instrumento para uma Europa dos cidadãos, contra os tecnocratas, os burocratas da lei e dos monopólios...», partido que batalha pelos Estados Unidos da Europa.

E aqui novamente perguntamos: Qual Europa?

Do panfleto, «Um Partido...», distribuído em Portugal, e que terá sido também impresso em Inglês, Francês, Espanhol, Alemão, Holandês, Italiano, Grego, Turco, Russo, Polaco, Croata e Eslovaco pode-se induzir que a Europa do Partido Radical Transnacional é mais ampla do que a Europa da CEE. Mas é legítimo recear que o diálogo europeu se venha a apoiar não só na apreciação da «diferença» como na valorização da «dissidência».

A não-violência, a política do ambiente, a liberdade, os direitos humanos, são temas válidos e correspondem a justas preocupações de camadas vastas numa Europa dividida. E se é certo que a transnacionalidade decorre da progressiva (o que não é o mesmo que progressista) integração comunitária, é, também, previsível que, por contradição natural, se reformulem reservas nacionais e suscitem resistências nacionais a uma política europeia, mesmo no quadro de uma pequena Europa (geográfica).

Não são fáceis as questões políticas, económicas, financeiras e militares europeias mesmo que seja ultrapassada a barreira de Copenhaga. Para além das contradições dos interesses dos Estados, a diversidade nacional e os processos autonómicos regionais, propõem à reflexão dos homens políticos problemas de História e de Cultura.

A Europa existe. Existe para além de uma política de integração que interessa a 12 países. Existe para além dos interesses geostratégicos da URSS (Pacto de Varsóvia) e dos Estados Unidos (NATO). E o diálogo da França e da República Federal da Alemanha, de que o Reino Unido é cúmplice, não só poderá reflectir-se na CEE, como dar à Europa do Ocidente uma voz transeuropeia e transcontinental.

Parlamento prescinde de agendamentos para debater GOP's e Orçamento

A conferência de líderes parlamentares decidiu, por connsenso de todos os grupos adiar os agendamentos já considerados para possibilitar a votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 1988 até ao final do ano.

«Tendo em conta a necessidade de encurtamento dos prazos regimentais para debate e votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 1988, em ordem a que o processo esteja ultimado até ao final de Dezembro, os grupos parlamentares decidiram, por consenso, prescindir dos agendamentos já considerados», informa um comunicado emitido no final da reunião dos líderes.

Consequentemente, os agendamentos de matérias que não digam respeito ao Orçamento foram transferidos para o início do mês de Janeiro.

Com esta decisão da conferência de líderes foi adiada para Janeiro a interpelação ao Governo requerida pelo CDS sobre política económica e financeira, a discussão de um projecto de deliberação do PCP para a criação de uma comissão eventual para análise da situação do sector empresarial do Estado, um projecto de lei do PS sobre instalação de antenas e um outro do PSD sobre condicionamento de afixação de publicidade ou de propaganda, bem como a realização de inscrições ou pinturas murais.

Além das reuniões previstas para a discussão das matérias orçamentais, o plenário apenas voltará a realizar-se este ano para uma sessão de perguntas ao Governo, na sexta-feira, para debate e votação da Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais, no dia 4, sessão em que serão igualmente feitas votações finais globais, entre as quais a da proposta de lei de regime de acesso ao direito e aos Tribunais Judiciais e das contas da Assembleia da República.

No dia 11, o plenário reúne em sessão solene para comemoração do aniversário do Poder Local.

Nos dias 15 e 16 começa a discussão na generalidade das Grandes Opções e do Orçamento, debate para o qual o Governo dispõe de 190 minutos, o PSD de 160, o PS de 110, o PCP de 85, o PRD de 55, o CDS de 50, e «Os Verdes» e a «Intervenção Democrática» de 30 minutos cada um.

No dia 17, o plenário conclui a apreciação, na especialidade, das duas propostas de lei e para o encerramento o Governo dispõe de 45 minutos, o PSD, o PS e o PCP de 15 e os restantes de 10 minutos.

As duas propostas de lei voltarão à discussão no plenário, para a apreciação final, nos dias 28, 29 e 30 de Dezembro, depois de debatidas em sede de especialidade, na comissão de Economia.

Portugal condena Pretória no conselho de segurança

- Portugal declarou na ONU que «a agressão não provocada da África do Sul» a Angola «merece uma condenação inequívoca». O representante permanente de Portugal na Organização das Nações Unidas, embaixador João de Matos Proença, declarou — acerca da queixa apresentada por Angola, no Conselho de Segurança, contra a África do Sul — que a agressão verificada é uma «situação única», que não pode ser tolerada pela comunidade internacional.

Segundo Matos Proença, não se trata simplesmente de uma incursão de tropas no território da República Popular de Angola: «Está-se perante uma invasão militar maciça, não somente reconhecida como tal pelas autoridades da África do Sul mas que além disso é seguida da presença em território angolano do presidente da República da África do Sul, acompanhado por diversos ministros».

Ainda segundo o embaixador português, «não se pode conceber que as Nações Unidas fiquem impassíveis perante semelhante desafio, um desprezo sistemático pelas regras de comportamento que devem reger as relações entre Estados e uma violação tão flagrante dos princípios fundamentais do direito internacional e da Carta das Nações Unidas».

O facto é ainda mais inaceitável — disse — «por os ataques das tropas sul-africanas haverem partido do território da Namíbia, ocupado de forma ilegal pela República da África do Sul».

Mais adiante, na sua declaração, Matos Proença manifestou o desejo português de que «o povo angolano possa viver em paz, para se consagrar inteiramente à reconstrução do seu país e assim construir um futuro mais próspero para os seus filhos».

O representante permanente de Portugal declarou que cabe ao Conselho de Segurança da ONU pedir, por unanimidade, a retirada incondicional das tropas sul-africanas do território de Angola, o fim imediato de todos os actos de agressão contra este país e o respeito escrupuloso da sua soberania e da sua integridade territorial.

Por fim, afirmou esperar que a África do Sul mantenha a promessa — que o seu representante permanente fez perante o Conselho — de não seguir a via do conflito militar mas, pelo contrário, de mostrar uma vontade real de se sentar à mesa com todas as partes interessadas para resolver as divergências entre elas e, assim, contribuir para a estabilidade e o progresso na região.

Cimeira de Copenhaga

A FORÇA DO ESPECTÁCULO POLÍTICO PODE ESCONDER FRAGILIDADE DAS DECISÕES

Áurea Sampaio
Enviada especial

Sob a pesada realidade que é um défice real acumulado da ordem dos 3.340 milhões de contos, reunem–se em 4 e 5 de Dezembro, em Copenhaga, os chefes de Governo dos 12 países da Comunidade Europeia. O espectro da ruptura financeira espreita a cimeira, mas, curiosamente, a opinião pública parece apenas confrontar–se com mais uma «remake» do espectáculo todos os anos levado à cena nos palcos dos principais areópagos internacionais. Com efeito, e sobretudo desde 1978, os media traduzem em número incontável de palavras e de imagens as crises sucessivas que a CEE atravessa sempre que se trata da discussão do respectivo Orçamento. Desta vez as coisas não serão muito diferentes, apesar dos pressupostos serem outros.

De facto, na capital da Dinamarca, há um Orçamento a aprovar só que este não poderá apenas traduzir um conjunto de rubricas que se vão preenchendo numa óptica de gestão meramente contabilística. Isto porque como pano de fundo deste importante instrumento de política económica há que contar agora com o Acto Único Europeu e com uma série de propostas conhecidas como «pacote Delors».

E o que são um e outro?

Através do Acto Único Europeu — uma autêntica revisão do Tratado de Roma que entrou em vigor em Julho passado — os estados membros da Comunidade comprometeram–se a realizar, até 1992, um conjunto de objectivos entre os quais se destacam: a construção do grande mercado interno onde haja liberdade de circulação de pessoas, mercadorias e capitais; a realização da coesão económica e social tendo em vista uma efectiva aproximação dos níveis de desenvolvimento e a reforma da política agrícola comum (PAC).

Por seu lado, o chamado «pacote Delors», assim designado por ser da autoria de Jacques Delors, o Presidente da Comissão Europeia (orgão comunitário que vela pelo cumprimento dos tratados e gere as políticas comuns), propõe medidas cujo objectivo último é a realização do Acto Único, designadamente, através de uma profunda reforma financeira da Comunidade. Esta inclui um novo regime de financiamento próprio, o reforço da disciplina orçamental, o estabelecimento de estabilizadores agrícolas a fim de impedir o aumento de despesas neste sector e a reforma dos fundos estruturais.

Tido como um projecto avançado, tanto mais que considera a coesão económica e social como um pressuposto da realização do mercado interno, o «pacote Dellors» necessitava de um suporte orçamental à medida das alterações que ele próprio introduzia nos objectivos da política comunitária.

Foi aqui que a Comissão recuou. E recuou porque as propostas do socialista francês assentam num princípio elementar: quem mais tem é quem mais deve pagar. Nesta fase clamou–se pelo povo altruista que estivesse disposto a abdicar de um pouco do seu bem–estar e, sobretudo, pelo Governo que não medisse a sua acção por meros objectivos eleitoralistas de curto prazo.

Os ricos não querem pagar a crise

Numa Comunidade dilacerada por profundas assimetrias regionais nada é possível fazer, e muito menos reformas como as atrás descritas, sem o acordo dos países mais desenvolvidos: a Alemanha Federal, a França e a Inglaterra.

Aos três países convêm o mercado interno mas a RFA, que é quem mais paga, tem que se justificar perante o seu eleitorado e não está disposta a contribuir com mais sem contrapartidas; por seu lado, a Inglaterra continua a bater o pé às reformas até ver resolvido o desiquilíbrio entre o que paga e o que recebe; finalmente, a França, cujos agricultores são os que mais beneficiam da política agrícola da CEE, não está disposta a abdicar de privilégios de longa data.

Daí não ser de estranhar que as reformas propostas pela Comissão Europeia não só não ponham em causa a PAC, como tendam a facilitar o desenvolvimento do mercado interno.

No que respeita ao Orçamento previa–se um aumento de recursos próprios através de um novo sistema tendo em conta o PNB. Muito criticada, esta proposta provocava aumentos da contribuição de uns e descia a de outros, mas o mais inusitado era que favorecia grandemente a Inglaterra e o Luxemburgo (sendo que este é o país com maior rendimento per capita da Comunidade) em detrimento, por exemplo, de Portugal.

No entanto, o Parlamento Europeu — que a semana passada discutiu as propostas que a Comissão vai levar a Copenhaga onde vai apresentar da sua posição própria, que será objecto de uma intervenção do respectivo Presidente, Lord Plumb — aprovou por larga maioria uma alteração a este sistema que passa a basear–se na riqueza relativa dos cidadãos dos estados membros expressa através do PNB per capita o que, evidentemente, favorece os países menos desenvolvidos.

Desejos, realidades e miopias

A recuperação das regiões em atraso, a reconversão das

NOTAS EUROPEIAS

A magna questão

O social–democrata Rui Amaral, o vice–presidente do Parlamento Europeu que apenas conseguiu ser eleito devido à conhecida obstinação de Cavaco Silva (recorde–se que a própria Simone Veil, líder do Grupo Liberal e Reformista do PE chegou a telefonar ao Primeiro–Ministro português solicitando–lhe a desistência daquela candidatura), continua a suscitar as iras dos seus colegas das outras bancadas.

Ainda a semana passada, a pretexto da distribuição das salas pelos vários partidos portugueses nas novas instalações do PE que no próximo dia 26 serão inauguradas em Lisboa, convocou uma reunião a nível internacional. A história conta–se em poucas palavras: aquando da organização do espaço dentro do novo edifício, os responsáveis atribuiram uma sala a cada um dos 5 partidos então com representação no Parlamento de Estrasburgo. Posteriormente, como é sabido, Medeiros Ferreira, o único representante renovador eleito para aquele forum internacional, aderiu ao Grupo Socialista pelo que passou a haver uma sala a mais.

Sob o argumento de que possuem a maior representação de deputados no PE, os social–democratas reivindicaram a posse do referido espaço. Mas não se pense que a questão foi resolvida no estrito âmbito da representação nacional. Certamente para demonstrar o peso da sua vice–presidência, Rui Amaral decidiu internacionalizar a preocupação dos seus pares: e foi assim que ante o presidente do Colégio dos Questores (deputados responsáveis por questões de âmbito administrativo), o secretário–geral do Colégio de Questores, funcionários da Direcção Geral de Informação, deputados dos vários grupos parlamentares e sob o ouvido atento de 8 intérpretes foi discutida a magna questão!!!

O esforço não valeu a Rui Amaral. A sala ficará terra de ninguém.

PSD/Europa «está partido»

«Isto está tudo partido», eis como um deputado social–democrata traduziu para o «DL» o ambiente que se vive no seio do PSD/Europa. O apagamento do grupo começou a preocupar Lisboa (leia–se Cavaco Silva) que aproveitou a deslocação do Ministro dos Negócios Estrangeiros a Estrasburgo para pôr os pontos nos «ii». Numa reunião de três horas com os deputados do seu partido, João de Deus Pinheiro criticou os obstáculos que a direcção do grupo, liderada por Manuel Pereira, tem colocado à acção de figuras importantes como Pedro Santana Lopes (que foi cabeça de lista nas últimas eleições), Carlos Pimenta, Pedro Pinto e Figueiredo Lopes (secretário de Estado da Defesa no primeiro Governo de Cavaco Silva).

O certo é que a «dureza» do ministro não agradou à maioria instalada, que decidiu convocar uma reunião a qual deliberou averiguar se as críticas de Deus Pinheiro foram «encomendadas» por Cavaco Silva ou por iniciativa própria.

Seja como for, e segundo fontes contactadas pelo «DL», uma profunda remodelação do grupo que de certa forma foi encetada com o escrutínio de Julho, irá ocorrer de uma forma mais expressiva nas próximas eleições para o PE, a realizar já no próximo ano.

Em Madrid: 14 milhões para a Cultura

Interessante e esclarecedor foi o encontro que os jornalistas, que se deslocaram a Estrasburgo a convite do Partido Socialista, mantiveram com Fernando Moran. Actual coordenador do PSOE no Parlamento Europeu, Moran foi ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha até há cerca de dois anos, altura em que abandonou o Governo por divergências com Filipe Gonzalez em matéria de política externa e de defesa. Europeísta e conhecedor profundo da cultura lusa, o político espanhol não hesitou em abordar matérias tão diversas como as relações entre os países ibéricos, designadamente a recente cimeira entre Gonzalez e Cavaco, a futura reunião de Copenhaga ou a política cultural do seu país. A propósito, uma revelação significativa: só a câmara de Madrid tem um orçamento de 14 milhões de contos para o pelouro da cultura!

Funcionários decepcionados

Mas João de Deus Pinheiro não causou irritação apenas entre os deputados do seu partido. Também os funcionários portugueses do PE não escondiam a sua decepção. É que esperaram horas pelo ministro para lhe exporem um sem número de problemas com que se debatem e não lograram obter mais do que uns escassos minutos da atenção daquele membro do Governo. Isto porque o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros dispendeu mais tempo do que o previsto numa reunião com deputados de todas as bancadas a quem explicou as posições que o Governo português irá defender na cimeira de Copenhaga.

Um deputado feliz

Sob o tema genérico «O financiamento futuro da Comunidade» foram apresentados cinco relatórios à sessão parlamentar que se reuniu durante toda a passada semana em Estrasburgo. Pontos de partida para a intervenção que Lord Plumb, Presidente do Parlamento Europeu, irá fazer em Copenhaga, cada um dos documentos tem a si associado o nome do respectivo relator. Entre estes consta o do socialista Fernando Gomes que, em nome da Comissão da Política Regional e do Ordenamento Territorial, elaborou o relatório respeitante à reforma dos fundos estruturais. No final, Gomes teve a felicidade de ver o seu documento aprovado sem alterações desfiguradoras do respectivo conteúdo. E não se pense que tal não acontece. Luís Filipe Madeira, coordenador dos socialistas portugueses no PE, contou mesmo da sua estupfacção ao ver um dia o titular de um relatório votar contra si próprio. É que as emendas introduzidas foram tantas que do texto inicial já só constava o nome do autor.

regiões industriais em declínio, a luta contra o desemprego de longa duração, a inserção profissional dos jovens e a adequação das estruturas agrárias e desenvolvimento das zonas rurais — são objectivos definidos pela Comissão quanto às missões dos fundos com finalidade estrutural.

O socialista português Fernando Gomes foi o responsável pela elaboração do relatório (ver noutro local) sobre este tema que defendeu com base na «filosofia» de Delors. Nesta óptica, preconiza a utilização de fundos importantes como o FEDER, FEOGA e FSE «numa perspectiva de autêntica redução das diferenças de desenvolvimento existentes entre as regiões mais e menos favorecidas».

Só que nem sempre os desejos, por mais sinceros que sejam, correspondem às realidades. Assim, não está assegurada a duplicação dos fundos estruturais até 1992 — inicialmente prevista — até porque, para que isso acontecesse seriam necessárias duas ordens de factores: que fosse efectiva a disciplina orçamental em matéria agrícola e que a Comunidade não tivesse acumulado um défice tão elevado.

Mas uma outra preocupação acentua o cepticismo de alguns sectores: a de que o verdadeiro objectivo da maioria do PE não seja o da atribuição dos fundos para o desenvolvimento das regiões mais atrasadas (definidas como aquelas cujo PIB per capita é inferior a 75% do nível médio da Comunidade), mas sim como mecanismo de compensação tendente a canalizar verbas para certos países. A propósito, o PSD rejeita liminarmente qualquer hipótese de comparação entre «as regiões com atraso estrutural e as regiões dos países mais ricos, em declínio industrial». De facto, nem com muito boa vontade seria possível comparar a Marinha Grande com Manchester!

Para obviar a miopia mais ou menos interesseira dos estados, o Grupo Comunista e a Comissão de Política Regional do PE propôs a afectação às regiões mais desfavorecidas de uma massa da ordem de, pelo menos, 2,5% do PIB regional. Em nome do «realismo» tal posição foi derrotada.

Arbítrios e cheques

Mas um dos pontos mais quentes de toda esta polémica que, a não ser resolvido, pode pôr em risco o futuro da CEE, prende-se com a reforma da Política Agrícola Comum. Tem causado fortes críticas a introdução de mecanismos para o controlo da produção neste sector — conhecidos como estabilizadores — passíveis de interferir com os preços e/ou a quantidade dos produtos.

Um outro socialista, o espanhol Colino Salamanca, relator sobre esta matéria, não hesitou em dizer no forum de Estrasburgo que as propostas da Comissão mais não visam do que a limitação arbitrária das despesas de apoio à agricultura e que penalisam por igual todos os agricultores, independentemente da dimensão da sua exploração e do volume da sua produção.

Este é o aspecto que mais tem preocupado o Governo português e João de Deus Pinheiro garantia há uma semana, no PE, aos jornalistas, que os estabilizadores não se podem aplicar a um país que é deficitário a nível agrícola, que produz aos mais altos preços e que tem 23% da sua população dependente do sector. Mais dizia o ministro que Portugal não quer «um cheque», mas apenas «que não se estrangule a sua agricultura».

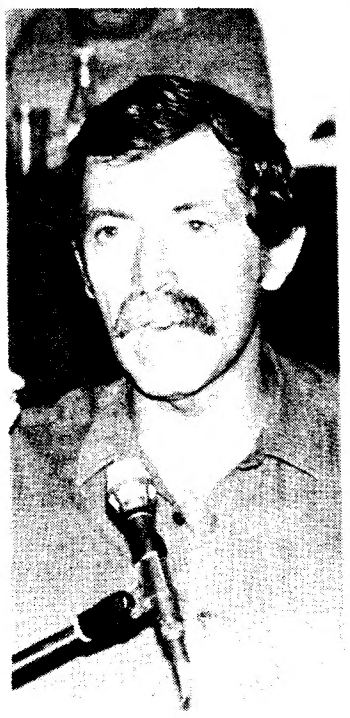
Mas é evidente que um pequeno país, pobre, e que tem evidenciado fraca capacidade de manobra junto das instâncias comunitárias, não está em condições de «partir a loiça» em Copenhaga. Daí que Deus Pinheiro tenha avançado com duas condições que, a serem aceites, poderão inverter a posição portuguesa: a primeira respeita ao alargamento do período de transicção «de 12 anos a partir de agora», ou seja, mais quatro anos do que o previsto no Tratado de Adesão; a segunda o aumento da verba para o PEDAP (Programa Específico de Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa).

Duas opções

Na semana passada, o Parlamento Europeu cumpriu a sua sessão mensal com os olhos postos em Copenhaga. Uma evidente tensão cruzava os grupos políticos.

Não que verdadeiramente se pensasse que os Chefes do Governo dos Doze não acabem por chegar a um acordo na Dinamarca. A questão é saber qual será o alcance do acordo — se vai fundo na realização dos objectivos do Acto Único ,o que pressupõe a construção de uma Europa mais solidária e mais igual em termos de bem-estar e de desenvolvimento; ou se apenas se limita a conseguir um consenso fictício e inconsistente, nada mais do que o adiar da crise.

Lucas Pires



Barros Moura

Lurdes Pintasilgo

TRÊS OLHARES SOBRE COPENHAGA

LUCAS PIRES

«Até agora, nós, os recém chegados tínhamos a sensação de que o alargamento da Comunidade tinha sido feito com simpatia e até compreensão para os nossos problemas, mas também com alguma atrapalhação e desordem.

É como se nos tivessem recebido em sua casa, com grande hospitalidade, mas sem fazer quaisquer modificações para instalarem os novos parentes... Nos domínios agrícola, financeiro e das políticas estruturais, as políticas da CEE continuavam a ser as anteriores e, também para nós, passavam a constituir problemas suplementares.

Hoje, de facto, a primeira realidade da Comunidade é a dos seus desiquilíbrios — ao ponto que às vezes é difícil fazer a soma, perceber o que nos une.

Gera-se mesmo a tendência negativa para cada um falar e agir apenas en nome dos seus interesses. Ora, devíamos ter presente como é que cada um dos estados-membro se tornou rico — foi, sem dúvida, criando mecanismos de participação das suas regiões e categorias sociais mais fracas e distantes na riqueza colectiva. Esse é o exemplo que a Comunidade deve assumir. O que nós esperamos, não é obter através da Europa qualquer riqueza fácil, ou uma espécie de novo riquismo, mas ter o direito a participar em termos de justiça, na riqueza que queremos construir em conjunto. De outro modo, quando estivermos a falar de defender um modelo de vida não estaremos a falar da mesma coisa.

(...) Que Copenhaga nos ajude!».

BARROS MOURA

«Mesmo que tudo seja aprovado em Copenhaga as questões fundamentais não ficam resolvidas. Isto porque, um processo de integração económico como este implica que cada país se especialize em certas produções. O problema reside nos critérios de integração e de especialização.

Ora, os países mais desenvolvidos não pretendem abandonar as indústrias e as produções que lhes trazem mais vantagens baseadas no avanço tecnológico que conseguiram, para permitir que os países mais atrasados passem a concorrer com eles nestes domínios.

Tal aponta para a perpetuação, neste espaço, de posições subalternas e significa que este Mercado Comum está a ser feito segundo regras assentes no liberalismo económico mais estrito que, de resto, contradizem as que presidiram aos principais êxitos da CEE.

Com efeito, o sucesso espectacular do núcleo inicial teve por base uma intensa intervenção do Estado que, neste momento, se limita a abolir regras. Assim, este processo de integração não conduz a processos de desenvolvimento sustentados e equilibrados no conjunto dos países comunitários. Corre-se, pois, o risco assumido no Livro Branco sobre o mercado interno de que os ricos se tornem cada vez mais ricos.

(...) Quando parlamentares dos países menos desenvolvidos reclamam mais coesão económica e social estão a contrariar a lógica do sistema capitalista. Uns, fazem-no por questões de princípio; outros porque não podem deixar de o fazer. O que as populações esperam dos seus representantes é que eles aqui defendam os seus interesses concretos e o facto de se colocarem aqui essas reivindicações de alguma maneira ajuda a demonstrar que esta é uma lógica injusta.

A única coisa que a Comunidade poderá dar depois de Copenhaga será mais algumas verbas. Mas as populações acabarão por perceber que isto não é suficiente».

LURDES PINTASILGO

«Em Copenhaga está em causa o «pacote Delors» que, em síntese, expõe ao Conselho a necessidade de um verdadeiro espaço económico comum; uma disciplina orçamental reforçada que tenha a capacidade de gerar um maior crescimento económico e um maior bem-estar dos povos; uma melhoria no funcionamento das instituições e um relacionamento exterior cada vez mais claro e firme.

O orçamento tem de decorrer da clareza com que estes princípios são aceites pelos chefes de Estado e de Governo dos 12 países.

Em causa está ainda ver se os responsáveis presentes na cimeira da Dinamarca são capazes de aceitar que existe um Parlamento à escala europeia que exprime uma vontade popular comum. Votámos decisões no campo tecnológico, agrícola, orçamental, etc, com maiorias espectaculares cruzando a sala inteira. Como é que o Conselho das Comunidades vai assumir esta vontade popular?

(...) O desafio político para Copenhague não tem só como pano de fundo o problema entre ricos e pobres, mas outros factores. Primeiro, a crise monetária mostrou que não é possível separar questões monetárias das questões económicas; segundo, o perigo que pode ter para a Europa uma hegemonia a dois (recorde-se a cimeira com bons resultados entre a França e a Alemanha); terceiro, os últimos acontecimentos desde que começaram as conversações entre Reagan e Gorbatchov evidenciaram a necessidade que a CEE tem de incluir uma política de defesa e segurança europeia».

Parlamento Europeu inaugura instalações em Lisboa

O Parlamento Europeu inaugura amanhã, quinta-feira, as suas novas instalações em Lisboa, com a presença de membros do Governo, representantes de órgãos de soberania e o secretário-geral daquela assembleia comunitária.

Numa cerimónia que assinalará a inauguração, discursam o secretário de Estado da Integração Europeia, Vítor Martins, o vice-presidente português do Parlamento Europeu, Rui Amaral, o secretário-geral da Assembleia, Enrico Vinci e o representante permanente em Portugal, Nuno Antas de Campos.

Representantes da Assembleia da República, vários membros do Governo, sobretudo na área económica, os embaixadores dos restantes países membros da Comunidade Europeia e outras personalidades estarão também presentes.

Instalada provisoriamente, desde há alguns meses, no edifício Jean Monnet, na zona central da cidade, a representação do Parlamento Europeu passa a contar com um andar inteiro do prédio, onde já funcionam outros departamentos de organismos comunitários.

Os 24 deputados portugueses eleitos para o Parlamento de Estrasburgo dispõem, a partir de agora, de gabinetes de trabalho, atribuídos aos grupos parlamentares em que estão integrados, que assim possuem delegações em Portugal.

As novas instalações contam ainda com gabinetes para o presidente do Parlamento Europeu, o vice-presidente português, o representante permanente em Portugal e o seu adjunto, serviços de secretariado, apoio e divulgação, um auditório e um sistema de comunicações directas com as sedes da Assembleia em Bruxelas e Estrasburgo.

Os presentes na inauguração serão convidados a visitar as novas intalações, onde estão expostas várias obras de arte de autores portugueses contemporâneos, entre quais um acrílico de Júlio Pomar e um óleo de Jorge Martins.

A representação do Parlamento Europeu espera poder mostrar no futuro outras obras de arte portuguesas.

Festa académica em Coimbra

Imposição do "grelo" e "roubo do nabo" no "cortejo da latada"

Os sinos da Torre da Universidade de Coimbra mantiveram-se calados ontem, não convocando para as aulas os alunos e facilitando com o seu silêncio uma festa de imposição das insígnias académicas descontraída e barulhenta.

Logo de manhã, os universitários com direito a «grelo» concentraram-se junto à porta férrea onde se entreajudaram na operação de compor os laços nas respectivas pastas.

Depois de alguns «Efferriás» e outras manifestações de alegria, os novos «grelados» desceram ao Mercado D. Pedro V para «o roubo do nabo», um jogo que só os mais subtis conseguiram levar a bom termo.

As mulheres das bancas da hortaliça já sabem que nesta efeméride têm de estar particularmente atentas à «malta», sem o que regressam a casa sem carrego e sem dinheiro.

Além do «grelo» (fitas estreitas), os estudantes que receberam essa insígnia pessoal ornamentam as suas pastas também com nabos que ostentam durante o «cortejo da latada», que decorreu à tarde.

Universidade Portucalense

António Sérgio evocado na abertura do Centro de Estudos Cooperativos

Uma alocução sobre «Cooperativismo em Portugal», proferida por Gouveia Cassio, presidente do Instituto António Sérgio (cuja personalidade foi evocada), assinalou no Porto a abertura do Centro de Estudos e de Documentação Cooperativa da Universidade Portucalense

Criado pelo Conselho Pedagógico e Científico da Universidade, o Centro de Estudo e de Documentação Cooperativa será dirigido pelo catedrático Adriano Vasco Rodrigues.

O Centro de Estudos da única Universidade Cooperativa da região visa a dinamização do cooperativismo, especialmente nas áreas do Ensino, e ainda a colaboração com o Instituto António Sérgio e demais escolas cooperativas nortenhas.

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

BOLSAS DE ESTUDO

A Câmara Municipal da Amadora vai atribuir anualmente

— 5 Bolsas de Estudo
— no valor de 50 000$00 (cada)

Para jovens do concelho que pretendam prosseguir Estudos Superiores em estabelecimentos de ensino oficial.

Prazo de Candidatura: 12 a 30 de Novembro

Para mais informações contactar:

DEC — Departamento de Educação e Cultura da CMA

SIRP | SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS Gabinete de Imprensa ☎ 494 29 30 Ext. 320/321

AO TELEFONE COM

Maria José Baião

"Eu sabia que voltaria ao teatro. Mas representar Mishima emociona-me..."

O Teatro Ibérico estreia hoje o seu 4.º espectáculo da temporada 86/87. Chama-se «Lendas de Amor e Morte» e integra duas peças do grande dramaturgo e escritor japonês Yukio Mishima: «Hanjo» (A Dama do Leque) e «Stoba Komachi» (A Bela e o Poeta). O dia escolhido para esta estreia tem, no entanto, um aspecto simbólico: foi exactamente há 17 anos, em 25 de Novembro de 1970, que Mishima se suicidou em Tóquio, fazendo haraquiri e abanando a opinião pública internacional.

O espectáculo do Teatro Ibérico realiza-se no local habitual: a Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas, em Lisboa. A tradução, dramaturgia e encenação estão a cargo de Blanco Gil, o cenário é de Francisco Ferreira de Almeida e os figurinos são de António Filipe. A interpretação será de Adelaide João, Maria José Baião, Francisco Soromenho, Teresa Corte-Real, António Filipe, Artur Mendonça, Ana Rita e António Liza.

Para além de toda a expectativa criada à volta deste espectáculo há ainda um «pequeno pormenor» a chamar a atenção dos entendidos nesta coisa do teatro: o regresso aos palcos, depois de quase vinte anos de ausência, da hoje jornalista e professora Maria José Baião, que nos anos sessenta obteve o Prémio Nacional Maria Matos e depois, logo de seguida, desapareceu de cena.

Ao telefone com Maria José Baião começámos pelo trivial: saber como se sentia neste regresso...

«Contente. Muito emocionada.»

«Por que é que abandonou o teatro?»

«Por razões pessoais, familiares. Fi-lo com muita mágoa.»

«Não se importa de concretizar um pouco mais?»

«Sabe, fui aluna do Conservatório e estava muito ligada à companhia do Couto Viana, que conheci nos tempos do liceu e me convenceu a fazer teatro. O meu pai, no entanto, não estava pelos ajustes. Já nem me falava... Era uma pessoa muito conservadora e tinha um grande desgosto por ver a filha a fazer teatro. Quando ganhei o Prémio Nacional Maria Matos, atribuído pelo SNT...»

»...Qual o papel que desempenhou para...»

«Fiz de sapateira na peça do Lorca «Sapateira Prodigiosa». Mas dizia que depois de ter sido distinguida com o prémio entendi que era a altura de abandonar o teatro. Não só pelos problemas com o meu pai, como referi, mas também porque tinha a família a meu cargo e precisava de uma profissão mais segura...»

«Qual?»

«Optei pela rádio. Entrei para os quadros da Renascença e fui colaborador permanente da televisão até 72.»

Foi uma boa opção?

«Talvez. Ou melhor: penso que sim. Fiz tudo em rádio que um profissional neste País pode fazer. Não me queixo de ter sido marginalizada ou preterida. Na Renascença — que foi uma verdadeira escola para os profissionais de rádio na década de 60 — aprendi a fazer tudo: desde meter bobinas a picar notícias dos jornais para fazer noticiários... Fiz locução, reportagens, entrevistas, escrevi programas, realizei-os, etc, etc.»

Mas depois foi para Moçambique, ao que sei...

«É verdade. Saí da Renascença para ir para Moçambique, também por razões familiares. Continuei a trabalnar na rádio. Voltei já depois do 25 de Abril e reentrei na Rádio Renascença. Mas já não era o mesmo espaço.»

Hoje você é jornalista profissional na Antena 1...

«Quando senti que a Renascença já não era o mesmo espaço, como lhe estava a dizer, decidi concorrer à RDP. Era um concurso oficial para jornalistas... Entre duzentos concorrentes classifiquei-me de modo a entrar. Não entrei por favor de ninguém, o que é importante para mim. Fui para a redacção da Comercial, passei depois uns tempos pelo centro regional da Madeira e voltei para trabalhar a meu pedido nas madrugadas da Antena 1

Quis afastar-me da rádio, cansada que estava de confusões e atropelos. Entretanto comecei a dar aulas...»

De quê? Onde?

«Aulas de francês num liceu de Lisboa. Enquanto trabalhava na rádio concluí o curso de Filologia Românica. Durante seis anos fui professora, e cheguei mesmo a profissionalizar-me no ensino...»

Mas agora abandonou-o... Porquê?

«Por uma razão simples: apareceu de novo a hipótese de fazer teatro...»

Mas não abandonou a rádio...

«Não. Sou realizadora na Antena 1. Tenho um programa diário, de segunda a sexta, das duas às quatro da tarde, que termina depois de amanhã — é o 'Às duas por três'. Mas vou imediatamente começar com outro, também de seguda a sexta, mas das 10 às 12. Chama-se «Manhã Livre». Sabe, são 25 anos de rádio. É muito tempo para poder abandonar. Para já, pelo menos.»

Mas ao fim de tantos anos, voltar ao teatro não é um risco demasiado grande?

«Se calhar é, mas eu gosto de correr riscos. E esta oportunidade apareceu-me como todas as coisas na vida: sem eu fazer nada por isso. Por outro lado devo confessar que voltar a fazer teatro era qualquer coisa que estava desde sempre na minha vontade. Eu sabia que aconteceria. E como em certas coisas tenho alma de chinesa, sei esperar o tempo que for preciso. Mas a verdade é que pensava que só iria voltar ao teatro para fazer de avó, talvez na companhia do meu filho, que está a estudar na Suíça e para quem o teatro é também uma paixão...»

Como se sente uma alma chinesa a interpretar um autor consagrado como o japonês Mishima?

«Bem, muito bem mesmo. Como sabe, e nós no Teatro Ibérico temos dito, estas duas peças de Mishima formam parte essencial do reportório clássico do Teatro NOH, japonês, cuja temática procede de lendas tradicionais do Japão. Mishima retomou-as e recriou-as no mundo contemporâneo, conservando, no entanto, integralmente, os seus valores poéticos, literários e misticismos mágico que são a essencia daquela expressão teatral — das mais ricas do mundo, pelo seu conteúdo e formas estéticas de linguagem dramática.»

Que pretende o Teatro Ibérico, ao escolher estas peças para o seu reportório?

«Quem poderia responder a essa pergunta seria, obviamente, o Blanco Gil e não eu... Mas sempre lhe direi que o Teatro Ibérico ao apresentar estas peças, pela sua estrutura dramatúrgica, desenho de personagens, temática fascinante, linguagem poética, pretende mostrar ao espectador português uma proposta de aproximação entre dois mundos antípodas, mas que podem encontrar-se ancestral, telúrica e miticamente.»

Ribeiro Cardoso

Novo presidente do Conselho Científico da F. de Medicina de Coimbra

"Demitir-me-ei caso depare com entraves burocráticos à minha acção"

O prof. Henrique Miguel de Oliveira, que assumiu as funções de presidente do Conselho Científico da Faculdade de Medicina de Coimbra, afirmou pretender «um futuro menos sombrio» para os estudantes da Faculdade.

O novo presidente do Conselho Científico foi eleito para o cargo com mais de 75 por cento dos votos expressos, substituindo a prof.ª Tice de Macedo.

Na intervenção que proferiu na posse (conferida pelo Reitor da Universidade), o prof. Miguel de Oliveira afirmou-se disposto à demissão «caso depare com excessivos entraves à sua acção.»

Pondo a tónica na necessidade de intensificar o Ensino pós-graduado e a investigação na Faculdade, o novo presidente do Conselho Científico responsabilizou a «excessiva burocracia que impede de andar para a frente.»

A burocracia, disse, «atrasa projectos, impede o aparecimento de outros e quebranta a esperança dos que trabalham em projectos científicos.»

TODOS BATEM NO "PACOTE LABORAL"

• UGT: "Patronato com poder discricionário"

• CGTP/IN: "Ultrapassa todas as marcas"

CGTP-IN e UGT manifestaram-se ontem contra o anteprojecto do Governo de revisão das leis laborais. A Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses sublinhou em Lisboa que o anteprojecto de diploma legal sobre despedimentos, contratos a prazo, redução e suspensão de contratos de trabalho «ultrapassa todas as marcas», enquanto Torres Couto, do Secretariado Nacional da UGT, afirmava em Coimbra que o «pacote laboral» do Governo «dá um poder discricionário ao patronato».

Torres Couto frisou que o projecto governamental «liberaliza os despedimentos, atribuindo poder discricionário absurdo ao patronato». No capítulo dos contratos a prazo – acrescentou – «a tipificação desta figura é de tal modo vaga que, dentro em breve, não serão 17 por cento os trabalhadores nessa situação, mas todos os trabalhadores portugueses».

De acordo com o seu raciocínio, o anteprojecto «agrava a precariedade do mercado de trabalho sem reflexos positivos na política de emprego», lembrando aquele sindicalista que «idêntica legislação aplicada na Inglaterra e na França agravou drasticamente o desemprego». Para Torres Couto, o futuro dos trabalhadores, face a este «pacote», deve ser visto «com algum pessimismo».

Aquele dirigente da UGT referiu ainda que o projecto sobre legislação laboral está a ser estudado pelos técnicos da UGT, devendo ser convocado, em breve, um Conselho Geral desta central com o objectivo de tomar uma posição sobre o documento e analisar eventuais medidas.

Torres Couto criticou também o Governo sobre o capítulo da negociação da política de rendimentos para 1988, considerando que o Executivo «está a tentar controlar as derrapagens da economia à custa dos sacrifícios dos trabalhadores».

Este dirigente sindical salientou que «o Governo persiste em aumentos salariais que não permitem um crescimento real dos rendimentos», salientando que o aumento proposta para a Função Pública – na ordem dos 6 por cento – é «inaceitável». Deixou no ar esta pergunta: Como é possível um Governo gastar tão à vontade e, dois meses depois, fazer um orçamento recessivo e austero?».

CGTP desafia Governo para debate

A CGTP-IN desafiou ontem o Governo para um debate público sobre o anteprojecto governamental e apelou a todas as forças sociais e políticas «para que se empenhem na defesa das razões dos trabalhadores».

O anteprojecto ontem divulgado respeita aos contratos a prazo, redução e suspensão dos contratos de trabalho, eliminação do regime de protecção dos representantes eleitos pelos trabalhadores e «lay-off». Diz a CGTP que «ficam em 'caixa' outros projectos já conhecidos relativos à contratação colectiva, horários de trabalho, férias, feriados e faltas, agências privadas de colocação de mão-de-obra, greve e associações sindicais».

Para a CGTP é «óbvia a intenção do Governo e do patronato de avançar por fases, procurando desse modo diminuir o impacto dos seus objectivos sobre os trabalhadores e a opinião pública».

Numa «breve apreciação» ao anteprojecto, a CGTP/In realça a «inconstitucionalidade material» de vários dos seus artigos e a violação de várias convenções e declarações internacionais. Aponta também como pormenor importante a violação de três convenções da OIT, o Art.º 23.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Art.º 6.º do Acto Internacinal Sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais.

Recua-se à pré-história

Na óptica desta central sindical, «às intenções, aparentemente civilizadas, expressas no preâmbulo, correspondem os instintos mais arbítrio e autocratas», reecuuanndo-se «a pré-hisstóoria das relações de trabalho, onde, sob o tecto falso do individualismo se movimenta o arbitrário ditatorial da entidade empregadora».

Diz a CGTP: «Chega-se a fazer crer que a actual legislação laboral é impeditiva da criação de postos de trabalho». Se o projecto vingar — diz Carvalho da Silva, coordenador da comissão executiva — o patronato pode invocar «justa causa objectiva e a infracção disciplinar para despedir livremente o trabalhador. Quer dizer — sublinha — quando lhe esteja vedado invocar uma razão disciplinar, sempre poderá lançar mão da justa causa objectiva que, essa sim, é segura, certa e de êxito imparável».

Na análise do anteprojecto, ontem divulgado em Lisboa aos jornalistas, a CGTP salienta ainda «a violação dos conceitos constitucionais de justa causa, de estabiidade de emprego e da soberania dos tribunais».

Despiste de pronto-socorro causa dois mortos

Duas pessoas morreram e uma terceira ficou gravemente ferida em consequência do despiste de um pronto-socorro ocorrido ao princípio da tarde de segunda-feira na estrada nacional Lisboa - Porto perto de Alcobaça.

O acidente registou-se no lugar de Ataíja quando o pronto-socorro de uma empresa de aluguer de Alcobaça se despistou e embateu num eucalipto, tendo a cabina sido arrancada e projectada para a margem contrária da estrada.

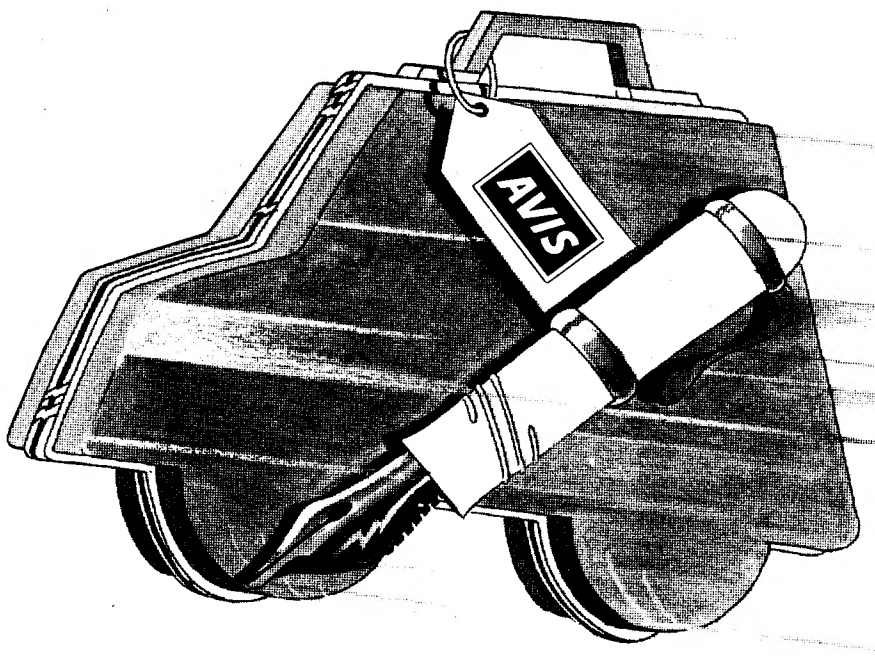
O acidente custou a vida aos dois acompanhantes do motorista do pronto-socorro Alfredo Fernandes Ventura, de 31 anos, e José Joaquim Ferreira Candeias, de 30. O ferido é o motorista Jorge Manuel Rebelo Costa, de 23 anos, que sofreu fracturas num pé e na perna e foi transferido para o hospital de Covões, em Coimbra, onde se encontra internado.

Enquanto Alfredo Ventura teve morte quase imediata, José Candeias viria a falecer no hospital, não resistindo aos ferimentos apesar de submetido a intervenção cirúrgica.

As vítimas eram funcionários de uma empresa de pintura e motalização de Camarate na periferia de Lisboa.

FCB

Semana Comercial Avis desde 4.500$



E... Dia Comercial Avis, desde 1590$00, com 100 kms grátis.
A linguagem dos números diz que a AVIS lhe oferece uma semana comercial, 5 dias, de 2ª a 6ª feira com 300 kms grátis, desde 4500$00. E... um Dia Comercial desde 1590$00, com 100 kms grátis.
A linguagem dos números diz que a AVIS tem duas modalidades comerciais pensadas para si, que sabe fazer contas.
A linguagem do serviço oferece-lhe a maior frota e a maior rede de balcões.
A linguagem do serviço diz:

AVIS

E tudo corre sobre rodas...

OPEL GM Avis aluga carros Opel

Segundo especialistas reunidos no Porto

DIMINUI O NÚMERO DE MULHERES COM COMPLICAÇÕES POR ABORTO

O número de mulheres que recorrem aos hospitais em situações complicadas de aborto «tem diminuído significativamente nos últimos anos» — afirmaram ontem, no Porto médicos especialistas. Um médico do hospital de Santo António, Anastácio Anacleto sublinhou que «há vinte anos, eram internadas em média dez mulheres por dia, com problemas desta natureza. Esta média é, presentemente de uma mulher por dia».

Por seu turno, o ginecologista Albino Aroso revelou que, de acordo com um inquérito, efectuado em 1975, se praticavam em território português, mais de 500 abortos voluntários por cada 1.000 crianças nascidas.

«Apesar do crescimento da população nos últimos doze anos e embora não se tenha feito um levantamento da situação actual — afirmou — é evidente que o número de abortos provocados baixou consideravelmente.»

Estes especialistas observaram entretanto, que «no ano transacto morreram em Portugal seis mulheres vítimas de complicações de aborto, número ainda alarmante, apesar de há vinte anos as vítimas se contarem por centenas em cada ano».

Estas indicações foram hoje divulgadas no decurso de uma conferência de imprensa que se efectuou nas instalações da delegação regional do Porto da Associação para o Planeamento da Família para apresentação das jornadas internacionais de planeamento familiar.

As jornadas realizam-se de 3 a 5 de Dezembro num hotel na Póvoa de Varzim, por iniciativa da APF, com a participação de mais de 800 técnicos e profissionais de saúde.

Esta iniciativa assinala o vigésimo aniversário da AFP, organismo que desenvolve acções de informação, esclarecimento e promoção do planeamento familiar.

O presidente da delegação regional do Porto desta instituição, António Palha, afirmou que «uma das tónicas destas jornadas incidirá sobre os problemas da juventude e adolescência, não só na vertente da sexualidade, mas também sobre o uso de produtos tóxicos e álcool».

A este propósito, disse que no Centro de Saúde do Porto funciona desde Dezembro do ano transacto um centro de atendimento de jovens que nos primeiros dez meses de actividade, de Janeiro a Outuibro, foi procurado por 47 jovens, 36 do sexo feminino, e 11 do sexo masculino, de idades entre os 12 e 25 anos.

Médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psiquiatras, psicólogos e profissionais de educação prestam neste serviço de atendimento, informações e aconselhamentos sobre o relacionamento de jovens entre si e destes com a família, de iniciação e prática sexual.

Todos os jovens de idade fértil têm acesso directo a este centro e «são aconselhados no sentido de uma sexualidade responsável, em alguns casos no sentido de um adiamento da sua actividade sexual — disse o especialista José Teixeira de Sousa.

Albino Aroso disse também que «todos os anos se modifica a concepção de planeamento familiar, que evolui com as sociedades».

Recordou que esta actividade era orientada há anos por grupos feministas para sublinhar que «nos nossos dias o seu âmbito é muito mais vasto e eficaz».

Albino Aroso admitiu entretanto que «em termos de planeamento familiar, Portugal está numa fase avançada relativamente a outros países europeus, designadamente a Espanha, a Grécia, a Itália e até a França».

Desde um apoio legislativo, que começa na Constituição da República, até ao fornecimento de contraceptivos em todos os centros de saúde, do País, passando por acções de sensibilização, esclarecimento e aconselhamento — acrescentou — muito se tem avançado nos últimos anos em Portugal».

Albino Aroso indicou ainda que o número de filhos por casal, que era em média de três, há dez anos, baixou para 2,1 e é considerado «de equilíbrio como substituição da geração mais idosa».

Por outro lado, a taxa de mortalidade infantil desceu no mesmo período, de 35/1000 para 15/1000.

A entrada da mulher no mercado de trabalho, a consciencialização das populações sobre o planeamento familiar e o espaçamento do nascimento dos filhos, associados ao recurso a métodos contraceptivos substituindo o aborto voluntário, são por Albiono Aroso considerados os principais factores desta evolução.

Pneu com haxixe deu à costa

A Polícia Judiciária da Madeira revelou estarem ainda em curso investigações relacionadas com a descoberta de um pneu recheado de haxixe que deu á costa, domingo, na praia do Porto Santo.

De acordo com a polícia, o pneu, contendo 28 quilos do produto, foi encontrado por um cidadão estrangeiro, que alertou as autoridades.

A PJ informou também da detenção de uma mulher de Câmara de Lobos por suspeita de envolvimento no tráfico de droga, estando as autoridades a investigar a eventualidade de ela integrar uma rede, atendendo a que o seu marido já se encontra no estabelecimento prisional do Funchal por alegado exercício da mesma actividade.

Português sequestrado em São Paulo

Um comerciante português de São Paulo terá sido vítima de um extravagante sequestro de três dias que a Imprensa brasileira descreve e as autoridades querem esclarecer.

Conta o comerciante Salomão Ferreira dos Santos que foi sequestrado na noite de 16 de Novembro e libertado na manhã de sexta-feira pelos ocupantes de um automóvel que, em plena cidade, colidira com o seu. Os indivíduos coagiram-no a acompanhá-los, enclausurando-o depois em parte incerta, manietado, de olhos vendados e sob o efeito de sedativos que o obrigaram a ingerir.

Um bilhete chegou entretanto à empresa de Salomão dos Santos exigindo um resgate de 60 mil dólares, mas, como veio depois a saber, tanto aí como entre os seus familiares não houve quem se dispusesse a pagar aquela importância.

«Está confuso» — comentou para o «Estado de São Paulo» um investigador do sequestro, que cessou quando o comerciante, tão enigmaticamente como foi enclausurado, foi libertado pelos raptores.

Julgamento dos agentes da Inspecção Económica

Comerciantes dizem-se vítimas de extorsão

Victor Quinta, ex-director de uma empresa, réu num processo de «corrupção», foi despedido depois de haver dado 75 contos a agentes de fiscalização económica em contrapartida de terem anulado o auto de notícia, omitindo as infracções detectadas.

Victor Manuel Nunes Quinta declarou ao tribunal que julga, na Boa Hora, o processo de corrupção que envolve 25 réus — dos quais, dois são chefes de brigada e três agentes de fiscalização — ter decidido participar dos agentes na sequência de uma reunião com um superior hierárquico e o advogado da empresa.

Aliás, foi por participação de dois réus, após terem entregue dinheiro em numerário, que a acção dos agentes actualmente presos foi descoberta.

Victor Quinta referiu ao tribunal ter assim agido «em defesa do prestígio da empresa» — Marriot Portugal, Lda.

Os agentes — referiu —, depois de terem fiscalizado os armazéns e encontrado produtos deteriorados, fizeram sentir que a empresa sofreria pesadas multas, mas deram a entender que haveria maneira de se chegar a um entendimento.

Depoimento idêntico prestou também o coronel Carlos da Costa Campos, o qual referiu ter entregue a cada um dos dois agentes que o visitaram um envelope de cinco contos, tendo os mesmos afirmado a um seu empregado que «o cartão de visita do coronel era muito pobrezinho».

Esta situação decorreu dos agentes terem detectado na Sociedade Mourão da Costa Campos latas de sardinha com marca suspeita e passas de uva deterioradas. Alegando pesadas multas, «deram a entender que o assunto podia ser resolvido».

Os agentes, a quem foi «oferecido» um almoço na empresa, apreenderam a mercadoria suspeita e, posteriormente, exigiram cem contos em troca da substituição do auto de notícia.

Neste caso, foi-lhes entregue 30 contos e o coronel Costa Campos, que fotocopiou o documento, participou o caso à Polícia Judiciária.

Em todos os casos relatados hoje em tribunal, os arguidos «queixosos» davam o dinheiro depois dos agentes terem rasgado o auto de notícia e substituído o mesmo por uma nota informativa, omissa das infracções.

Domingos Vale Norte, proprietário de uma padaria, disse ao tribunal que os agentes encontraram no seu estabelecimento «uma teia de aranha», elaboraram auto de notícia e prometeram voltar no dia seguinte com «um veterinário».

Voltaram sem veterinário, e deram-lhe a entender que se entregassem o auto de inspecção económica lhe poderia ser aplicada multa elevada.

Domingos Vale, um homem simples, levou a mão ao bolso da bata e disse, colocando uma nota de cinco contos em cima de uma mala no balcão: «Tomem lá uma moeda para o almoço.»

António Nunes, «por medo» de ser autuado, devido a terem sido encontradas garrafas de óleo a preços diferentes da tabela e pacotes de farinha já ultrapassando a datalimite de consumo, deu 10 contos a dois dos agentes.

«O agente Passos — chefe da brigada — disse-me que era pouco e pediu-me mais. Ele mesmo escolheu, de um maço de notas que tirei da carteira, as de conto e de quinhentos escudos» — disse este réu, acrescentando ter sido igualmente por «medo» que não os denunciou.

«A minha casa nunca foi autuada e até já recebeu dois louvores por ser uma casa limpa» — concluiu o réu.

O tribunal terá de ouvir neste processo de «corrupção, falsificação e destruição de documentos» mais de cem outras pessoas, além dos 25 réus.

O processo envolve cerca de 150 crimes daquela natureza, e «luvas» de perto de 700 contos, além de «pedidos» de viagens, armas de colecção, copos e garrafas de whisky e «outras lembranças».

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Protesto vivamente contra o que se passou entre nós com a deputada Cicciolina. Isto é mesmo o que se chama um país tramado.

Todos a queriam ver, todos lhe queriam tocar, como se ela fosse o Roque Santeiro, como se ela transportasse consigo os «fétiches» multimilionários do desejo e da tentação ou seja, da santidade.

E tudo porquê? Não compreendo. Aquele sorriso de promessa e de plástico, viram? Eu cá vi. Vi aquele rosto celestialmente maquilhado, que nada tinha a ver com a cara lavada e a cheirar a maçã camoesa das nossas moçoilas. Viram aquela maminha? Aquela coisinha tão maquilhada como o resto? Com aquela pontinha que não era mais do que uma pintinha de «baton». E tudo de olhos pasmados!

Eu cá vi tudo. Vi aquele gesto com que ela pudicamente baixava a renda do vestido. Não tinha nenhuma maldade.

Parecia uma jovem mãe toda convertida à inocência quando tira o seio do vestido para dar a refeição ao bebé. E toda a gente a olhar para ela, para ela que era mais luz do que fogo! Associo-me ao protesto generalizado contra os que a comiam com os olhos. Eu, que não perdi um dos seus movimentos, sei como os portuguesinhos tinham pouca razão para tanta olhice. Cá eu, ao menos, sou forte. Vi perfeitamente que ela olhou na minha direcção e até me fez um gesto mavioso, aquilo com um leque nas mãos era mesmo à «belle époque». Só que fingi que não era nada comigo, não me dei por achado.

Como dizia o Herman José, os portuguesinhos «são danados para a brincadeira». Ficavam horas e horas com os olhos na deputada. Depois dizem que não se interessam por política. Eu não perdi um só dos seus movimentos durante toda a tarde e sei, repito, que não havia motivo para tal.

Na Assembleia todos a viram baixar a renda, mas eu fui o primeiro a protestar porque também fui o primeiro a ver, estava bem situado.

Caramba, esta mania dos portugueses qe têm olhos para todas as mulheres!

Os portugueses vão menos a Espanha

Portugal é o único País europeu de onde diminuiu o afluxo de visitantes a Espanha nos dez primeiros meses deste ano, revelam números oficiais publicados agora em Madrid.

Até ao fim de Outubro entraram em Espanha 7 488 692 portugueses, menos 3 por cento (231 700 visitantes) do que em igual período de 1986, informou a Secretaria de Estado do Turismo.

O total de entradas em Espanha até 31 de Outubro foi de 44 738 802, mais 7 por cento do que nos primeiros dez meses do ano passado.

Entre os países europeus, a Grã-Bretanha foi o que registou um maior crescimento em termos absolutos, mais 18,5 por do que o ano passado.

Em Outubro, entraram em Espanha 577 378 portugueses, menos 3,7 por cento do que no mesmo mês de 1986, ou seja, menos 22 176 pessoas. A entrada de portugueses registou assim uma diminuição em relacção a valores do ano passado pelo terceiro mês consecutivo.

Em contrapartida, o número de visitantes de todos os outros países europeus registou uma subida.

Negando ligações com o Irangate mas negócios com equipamentos militares

AFONSO BONACHO NÃO ACREDITA QUE O IRMÃO TENHA SIDO VÍTIMA DE "AJUSTE DE CONTAS"

Afonso Bonacho negou ao «DL» ter alguma ligação com Irangate, motivo pela qual, disse, não acredita que o irmão — aparecido, na manhã de sexta-feira, inanimado, no patamar do rés-do-chão do prédio onde reside na cidade de Setúbal e que se encontra internado no Hospital de S. José, em Lisboa — tenha sido agredido por sua causa.

O «Diário de Lisboa» noticiou, ontem, que o irmão mais novo de Afonso Bonacho — um dos portugueses apontados como implicado no contrabando de armas — tinha sido encontrado, inconsciente, com várias fracturas, referindo que, segundo alguns conhecidos, fora alvo de um «ajuste de contas».

«Acredito que ele tenha sido agredido, muito embora não creia que tal sedeva ao facto de ser meu irmão» — declarou, acrescentando, a propósito da sua anunciada traição aos «cérebros» do Irangate:

«Jamais poderia ter traído o cérebro do Irangante, por que não tenho o prazer de conhecer pessoalmente o tenete-coronel Oliver North, o que tenho pena.»

A propósito deste caso, Afonso Bonacho declarou ao «DL»: «Levantámos a ponta do véu, que poderia ter descoberto alguma coisa; acho que haveria muito mais para descobrir, mas também, por outro lado, entendo, realmente, que o que já se descobriu é o suficiente e não traz mais luz a esta matéria, por agora.»

Negando que se tenha ausentado de Setúbal, Afonso Bonacho, que recebeu o repórter do «DL» na sua vivenda, situada a cerca de dois quilómetros da cidade, disse:

«Todos os dias faço o mesmo trajecto de cada para o serviço e vice-versa.»

Quando à circunstância de, há já algum tempo, não ser visto em Setúbal, o que foi salientado pelo nosso jornal na sua edição de ontem, que, contudo, acrescentava que Afonso Bonacho tinha comparecido na noite de sexta-feira no salão nobre da Câmara Municipal, onde recebera o emblema correspondente aos 25 anos de sócio do Vitória, esclareceu: «Se não sou visto há cerca de dois anos tão frequentemente, foi porque deixei de ir a certos sítios públicos.»

«Por isso mesmo — salientou — sou visto apenas por um número restrito de pessoas.»

Afonso Bonacho nega, porém, ao contrário do que o «Diário de Lisboa» noticiou ontem, com base em «fontes próximas da vítima», que tenha estado no prédio onde o irmão habita, na manhã em que este foi encontrado de bruços, sem sentidos, prometendo vingança.

«As vinganças não se prometem — frisou —, porque, normalmente, não se sabe de quê ou de quem, eventualmente, nos poderiamos vingar.»

Afonso Bonacho nega também, ao contrário do que uma fonte disse ao «DL», que o irmão use óculos graduados e que poderia ter a coluna vertebral partida.

O relatório da PSP, todavia, a que o nosso jornal teve acesso, refere essa eventualidade, acrescentando que a vítima, depois de ter sido assistida no Hospital de S. Bernardo, em Setúbal, foi transferido para o S. José, em Lisboa, onde, segundo nos disse Afonso Bonacho, o irmão se encontra na cama número 10 dos serviços intermédios.

Sobre os dois homens que, de acordo com as nossas fontes, foram vistos na noite de quinta-feira na companhia do irmão, numa cervejaria, Afonso Bonacho garante tratarem-se de dois amigos de infância da vítima.

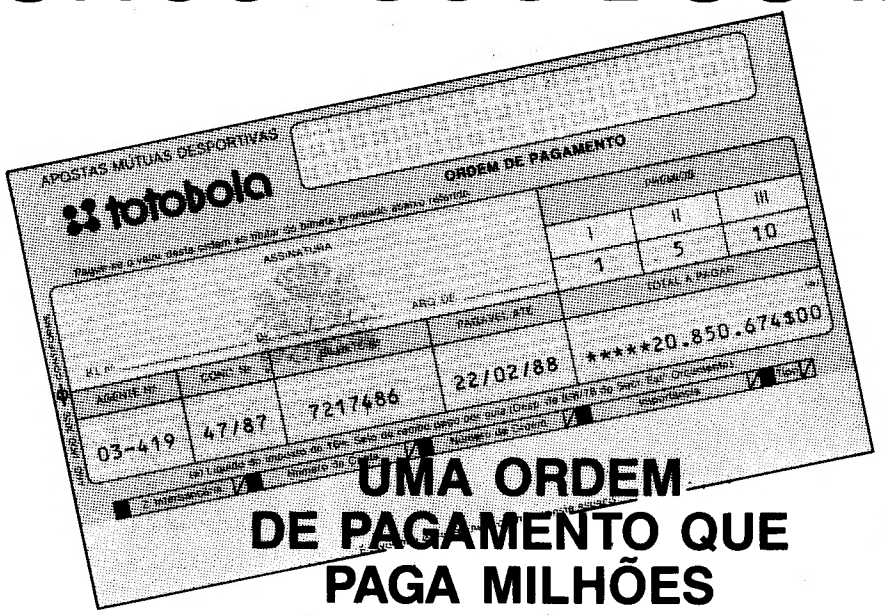
Afonso Bonacho, natural de Setúbal, de 42 anos de idade, que se afirma comerciante, disse ao «DL» sobre a sua actividade comercial: «Vendo ou compro o que possa ser comprado e tenha cliente.»

A outra pergunta do repórter, esclareceu: «Não vendo, nem compro armas, mas, eventualmente, posso comprar ou vender equipamentos militares.»

O irmão de Afonso Bonacho — José Pedro, de 28 anos de idade, casado, empregado de seguros, natural e residente em Setúbal, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra — foi encontrado, conforme noticiámos ontem, de bruços, inanimado, na manhã de sexta-feira, no patamar do rés-do-chão, onde habita, por uma vizinha.

Segundo Afonso Bonacho garantiu ao «DL», as investigações do caso encontram-se a cargo da Polícia Judiciária, a quem a ocorrência foi comunicada na segunda-feira, depois da PSP não ter aceite a queixa por «não saber contra quem».

APOSTAS MÚTUAS
OS CONCURSOS DOS MILHÕES



UMA ORDEM DE PAGAMENTO QUE PAGA MILHÕES

COM JACKPOT

ESTA SEMANA PAGOU + DE **20MIL** CONTOS* NO **totobola**

ESTA SEMANA VAI PAGAR + DE **180MIL** CONTOS* NO **totoloto**

* VALOR DO PRÉMIO ATRIBUÍDO: **1 «TREZE», 5 «DOZES», 10 «ONZES»** AO ÚNICO TOTALISTA, UM ANÓNIMO DO PORTO, NO CONCURSO N.º 47/87

* VALOR PREVISTO

VALE A PENA JOGAR NOS CONCURSOS DOS MILHÕES

Vai perder 600 mil contos

Câmara de Lisboa unânime contra Orçamento de Estado

A Câmara Municipal de Lisboa aprovou por unanimidade, na sua reunião de ontem, uma moção através da qual manifesta «grande apreensão» pelo facto de as verbas previstas no Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF) do Orçamento de Estado para 1988 «implicarem uma significativa redução da capacidade financeira das autarquias locais e em particular da CML».

Na mesma moção, o executivo municipal solicitou à Associação Nacional de Municípios Portugueses uma tomada de posição «firme e clara no sentido de obter do Governo a reformulação daqueles valores tendo em vista garantir uma transferência para as autarquias locais de verbas correspondentes, em valores reais, às de 1987».

Segundo as contas apresentadas pelos proponentes da moção e aceites unanimemente por todos os vereadores, os 0,25 por cento de aumento das transferências do Fundo de Equilíbrio Financeiro — na proposta apresentada à Assembleia da República pelo ministro das Finanças —, significam, em termos reais, «uma substancial diminuição das receitas de que a Câmara de Lisboa disporá nos próximos anos».

Os quatro milhões 244 251 contos previstos no fundo para a Câmada Municipal de Lisboa, em contraposição com os quatro milhões 233 mil contos tranferidos em 1987, representam um aumento de 11251 contos. Mas «só em encargos com o pessoal, a CML terá um acréscimo da ordem de 600 mil contos».

Por outro lado, a reunião da Câmara Municipal de Lisboa decidiu autorizar a correcção do custo de algumas empreitadas levadas a concurso nos anos de 1983 e 1986 e ainda não começadas devido a falta de financiamento.

MUNICÍPIO DE ALMADA

CÂMARA MUNICIPAL

ADMISSÃO DE TÉCNICOS

Aceitam-se candidaturas para a admissão de técnicos nas áreas da **ACÇÃO CULTURAL e DESPORTIVA e da INFORMAÇÃO e RELAÇÕES PÚBLICAS** até 1 de Dezembro.

1. TÉCNICO SUPERIOR (INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS)

FUNÇÕES:

- Elaboração de artigos, condução e redacção de entrevistas, notícias, etc., para a publicação mensal.
- Elaboração de Comunicados de Imprensa.
- Reportagens nâ exterior.
- Elaboração de textos para pagelas, brochuras, anúncios, etc.
- Orientação da feitura da «Revista de Imprensa».
- Contactos com os Órgãos de Informação.

EXIGE-SE:

- Licenciaturas em curso na área das Ciências Humanas (de preferência Comunicação e Relações Públicas).
- Mínimo de três anos de experiência em funções análogas.
- Não importa a idade.
- Muita facilidade de expressão escrita e falada.
- Alguns conhecimentos de Artes Gráficas (Paginação e Maquetagem).

OFERECE-SE:

- Remuneração anual de 807 800$00.
- Progressão na Carreira após integração no quadro do pessoal da CMA.
- Local de Prestação do Trabalho: Concelho de Almada.

2. TÉCNICO DE DESPORTO (ACÇÃO CULTURAL E DESPORTIVA)

FUNÇÕES:

- Exercer uma acção continuada de Animação Desportiva a nivel do concelho, segundo planos previamente aprovados.
- Manter contactos com os promotores e praticantes das modalidades desportivas, conhecer-lhes as capacidades e as carências, e elaborar relatórios com pareceres técnicos.
- Em conjunto com os agentes desportivos e culturais propor acções para o desenvolvimento social do Concelho a partir da implementação das práticas desportivas.

EXIGE-SE:

- Diploma a nivel de licenciatura em curso que credencie para as funções exigidas.
- Condições Preferenciais: experiência de trabalho em Autarquias, conhecimento do Concelho de Almada.
- Grande facilidade de relacionamento nomeadamente com crianças e jovens.

OFERECE-SE:

- Remuneração conforme as tabelas da Função Pública no que concerne às Autarquias Locais.
- Local de Prestação de Trabalho: Concelho de Almada.

Respostas manuscritas até 15 dias após a data desta publicação contendo obrigatoriamente:

- **Nome e data de nascimento;**
- **Morada e Telefone;**
- **Descrição completa das habilitações literárias e experiências profissionais;**
- **«Curriculum Vitae»**

Dirigida à:
Repartição de Gestão dos Recursos Humanos da Câmara Municipal de Almada.
Informações pelos Telefones: **275 75 45 /// 275 75 95**

Almada, 23 de Novembro de 1987

CONSTITUÍDA ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA TERRA VERDE

A Associação de Municípios da Terra Verde, que engloba as câmaras de Santo Tirso, Guimarães, Famalicão e Fafe, foi ontem constituida. A associação conta já com dois grandes projectos: a operação integrada de desenvolvimento da Bacia do médio Ave, cuja candidatura já foi apresentada em Bruxelas, e a construção de uma estação de tratamento de lixo.

Segundo o presidente da Câmara de Santo Tirso, Joaquim do Couto, os objectivos da associação são o tratamento automático de informação, formação, programação financeira e organização administrativa, planeamento territorial, políticas de habitação, de transportes públicos, de saneamento básico e abastecimento de àgua, tratamento de lixo e protecção do ambiente.

Oa municipios da associação, exceptuando Fafe, assinaram já um contrato-programa de colaboração financeira com a Administração Central que visa a despoluição da Bacia do Ave.

Câmaras das Beiras contra OE

Os presidentes das câmaras municipais de Pinhel, Figueira de Castelo Rodrigo, Almeida, Fornos de Algodres, Meda, Trancoso e Vila Nova de Foz Côa assinaram um comunicado em que consideram «insatisfatória e injusta» a verba proposta no Orçamento de Estado para atribuição aos municípios.

No mesmo comunicado e no seguimento de uma posição tomada por um conjunto de municípios do distrito da Guarda, em que condenavam a direcção da Associação Nacional de Municípios, estas câmaras consideram que «não existe qualquer divórcio» entre sí e a direcção da ANMP, a quem reiteram a confiança.

18 mil contos para vendedores

O município do Porto vai dispender cerca de 18 mil contos na construção e montagem de seis dezenas de tendas para vendedores ambulantes instalados na zona da Ribeira-Barredo para substituir as actuais barracas, consideradas pelos urbanistas como «uma agressão à paisagem citadina».

O concurso público, que será adjudicado ainda este ano, prevê a colocação de novas barracas na Praça da Ribeira e orça em cerca de doze mil contos. Por outro lado, a instalação de duas dezenas de vendas na zona da Sé deverá ascender a seis mil contos.

Plano de Turismo do Distrito de Setúbal

O distrito de Setúbal ainda não tira contrapartidas do turismo, segundo disse o presidente da Câmara de Grândola na apresentação da primeira parte do plano integrado de desenvolvimento, proposto pela Associação de Municípios do distrito de Setúbal, que importou em vinte mil contos.

Na apresentação foi também apontado que «nos concelhos do sul do distrito, exceptuando a península de Tróia, o território encontra-se virgem quanto à ocupação turística, apesar das numerosas solicitações para instalar complexos de turismo social e de luxo, o que evidencia atrasos nos processos de decisão».

Ao invés, a parte norte do distrito, na sua orla costeira, «exerce atracção crescente sobre a população da área metropolitana de Lisboa o que origina enorme frequência».

O Plano Integrado de Desenvolvimento do Distrito de Setúbal vai continuar a ser apresentado durante esta semana.

Inquérito a assessor na Figueira

O município da Figueira da Foz decidiu enviar à inspecção do Ministério do Plano e Administração do Território um requerimento no sentido de se apurarem responsabilidades do assessor autárquico quanto a certos processos, nomeadamente cedência de alvarás de loteamento sem as respectivas cauções.

A decisão da Câmara foi tomada sob proposta do director dos serviços técnicos.

Eleições em Peso

A Câmara Municipal da Covilhã marcou eleicões para a Assembleia de Freguesia de Peso para o dia 31 de Janeiro. A junta caiu por falta de quorum, devido a desentendimentos internos na lista «Amigos do Peso» que venceu as últimas eleições.

Amares subsidia Cruz Vermelha

A Câmara de Amares inscreveu no seu orçamento para 1988 a verba de mil contos a atribuir à delegação local da Cruz Vermelha Portuguesa, para auxiliar a construção sede da instituição no concelho e de um posto em Ferreiros.

TAP voará já em Abril entre Lisboa e Casablanca

A TAP prepara-se para abrir uma linha aérea, com duas frequências entre Casablanca e Lisboa, a partir de Abril de 1988. Esta é uma das muitas inciativas acordadas entre Portugal e Marrocos, no âmbito da cooperação que desde Outubro de 1986 liga os dois países e se reflecte principalmente no campo turístico. Outras iniciativas se perfilam neste contexto, recentemente activadas pelo secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha, que em Marráquexe presidiu, com o seu homólogo marroquino, à abertura do XIII Congresso da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo, que o «DL» acompanhou a par e passo na semana finda.

Recorde-se, a propósito da reactivação de uma maior frequência de ligações aéreas entre Lisboa e Casablanca, que a primeira linha que a TAP-Air Portugal criou para Marrocos foi entre aquelas duas cidades, vindo entretanto a ser abandonada. Neste momento, entre Casablanca e Lisboa opera a Royal Air Maroc com um serviço semanal.

Nesta deslocação a Marrocos do secretário de Estado do Turismo, foram também dados passos importantes com o titular da pasta de Marrocos, Moussa Said, para a criação de uma sociedade mista para exploração de uma carreira de «ferry-boats» entre Casablanca e Portimão, a qual poderá ser alargada, mais tarde, até Viana do Castelo e, daqui, para o Norte da Europa. Note-se que o Governo (como disse Licínio Cunha numa conferência de Imprensa havida com jornalistas portugueses em Marráquexe) decidiu já incluir uma verba do Orçamento de Estado de 1988 para a construção do terminal de Portimão.

No quadro do acordo de cooperação de Outubro do ano passado, cujos resultados foram há dias inventariados por Licínio Cunha, avultam diversas inciativas que visam o lançamento de uma campanha conjunta de promoção, nos Estados Unidos da América, do produto turístico português e marroquino, de modo a que os seus resultados se façam sentir já em Abril de 1988. O secretário de Estado deu uma ideia, em Marráquexe, dessa acção, cujo objectivo é trazer correntes turísticas deste país para Portugal e Marrocos. A campanha é financiada pelas entidades oficiais de ambos os países e, ainda, pela TAP e a Royal Air Maroc, que no seu escritório de Lisboa conta com um funcionário português (Francisco Bordalo) cuja eficiência ficou patente na forma como organizou os três voos para o Congresso da APAVT.

Portugal pode comercializar carne alimentada por hormonas

Portugal poderá comercializar, até Janeiro de 1989, carne de vaca alimentada com hormonas, devido ao facto de não ter ainda legislação nacional restritiva nesta matéria decidiu o Conselho de Ministros da Agricultura da Comunidade Europeia.

Os ministros, reunidos desde segunda-feira em Bruxelas, aprovaram uma derrogação para a comercialização de carne bovina alimentada com hormonas.

A partir de 1 de Janeiro do próximo ano, é proibido, a qualquer país da Comunidade, alimentar gado bovino com hormonas, decidiram os ministros da Agricultura em Outubro último.

Todos os países, com legislação, no momento actual, que proíba a comercialização de carne tratada com hormonas manterão o «statu quo».

Os outros, como Portugal, continuarão a comprar a países terceiros, como os Estados Unidos, carne de animais alimentados com hormonas até 31 de Dezembro do próximo ano.

O Conselho de Ministros, previsto para continuar durante a semana, foi suspenso até segunda-feira, devido à impossibilidade dos ministros alemão-federal e francês de permanecerem em Bruxelas.

Gestão hospitalar

FUTURO DECRETO-LEI TEM GUIÃO APROVADO NO PORTO

O futuro decreto-lei sobre a controversa gestão hospitalar já tem guião. Pelo menos, é o que pensa (e diz) o presidente do Instituto Português de Oncologia, do Porto, Guimarães dos Santos, ao pronunciar-se sobre as conclusões aprovadas no Curso de Gestão Hospitalar que a passada semana decorreu na capital do Norte.

O ex-concorrente de Eugénio Machado Macedo à presidência da Ordem dos Médicos afirmou no Porto que as conclusões «servirão de guião para a feitura do decreto-lei sobre esta matéria».

Ao assumir as conclusões do referido curso, promovido pelo Hospital de Santo António e a Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC), «Leonor Beleza — vincou Guimarães dos Santos — traçou um plano de acção programática para o decreto-lei sobre gestão hospitalar».

A presença da titular da pasta da Saúde no encontro, em que participaram 120 profissionais do sector, trouxe implicações mais profundas, segundo Guimarães dos Santos.

Guimarães dos Santos não faz a coisa por menos e opina: «o comportamento revelado por Leonor Beleza traduz a convicção do Governo de que a formação dos médicos e enfermeiros em problemas de gestão, e de administradores em problemas clínicos, constituirão a forma mais grata de investir no nosso sistema de saúde».

O director do IPO do Porto frisou ainda que, pela primeira vez, profissionais de saúde e Governo criaram um largo consenso entre si, visando a adopção de medidas capazes de melhorar o funcionamento dos hospitais. «Criado o consenso político de acção — disse Guimarães dos Santos —, interessa mobilizar os profissionais de saúde para acções que urge tomar a curto e a médio prazo.»

Transplantes hepáticos

«As necessidades e os pedidos de transplantações hepáticas vão aumentar nos próximos anos», admitiu ontem em Lisboa o presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Medicina de Lisboa no simpósio sobre transplantes hepáticos. O prof. Carneiro de Moura afirmou que só uma «decisão política pode instalar, em Portugal, um serviço de transplantação hepática.»

É um serviço que não existe por falta de coragem política, de legislação apropriada, quer para este tipo quer para outros de transplantes, o que a opinião pública não compreende. Carneiro de Moura levantou, ontem, mais uma ponta do véu sobre a matéria, ao inaugurar o simpósio em questão. «Em menos de uma década, a transplantação hepática deixou de ser um método experimental para passar a representar, hoje, uma opção terapêutica prática para muitas crianças e adultos com doenças hepáticas irreversíveis.»

Por seu turno, o director do Serviço de Cirurgia 1 do Hospital de Santa Maria (onde decorreu o simpósio), Veiga Fernandes, preconizou o que classificou como «fundamental envolvimento» das estruturas hospitalares no processo dos transplantes reais, considerando «muito importante o incentivo do Governo a esta política».

DL NACIONAL

"Em homenagem a Sá Carneiro"

Governo vai concluir navegabilidade do Douro

O Governo tem intenção de «concluir o mais rapidamente possível» o projecto de navegabilidade do Douro «em homenagem a Sá Carneiro», segundo disse ontem em Vila Real o ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Oliveira Martins, na inauguração de um troço do IP4. O ministro acrescentou que «o desenvolvimento da região transmontana passa pela execução de boas vias de comunicação, para poder equilibrar o crescimento de outras zonas».

Aquele governante referiu ainda a preocupação do seu ministério em dotar Trás-os-Montes dos eixos viários IP (Itinerário Principal)2, 3 e 4, e em modernizar a via férrea do Douro. Oliveira Martins fez estas declarações na abertura de um troço de sete quilómetros do IP4, entre Campeã e Alto de Espinheiro.

O ministro das Obras Públicas disse ser «preciso que as populações se motivem e encontrem elas próprias formas de se desenvolver, porque se não houver iniciativas de cada região do interior ou do litoral e pessoas que se dediquem ao desenvolvimento das suas terras e que arrisquem e tenham o sentido do progresso, essas terras ficam à margem do progresso».

O Governo, acrescentou, «não quer repetir certos erros do passado, que os portugueses estão a pagar» e, por isso, «temos que saber onde investir e saber o que esses investimentos podem produzir».

Oliveira Martins, que estava acompanhado de Falcão e Cunha, secretário de Estado das Vias de Comunicação, participou ainda num encontro com presidentes de municípios do distrito de Vila Real visitando igualmente a variante de acesso àquela cidade.

AZARES DA EXPRESSÃO

Ciclo de manifestações promovido pela
Fundação Calouste Gulbenkian
Serviço de Belas-Artes

À Procura do Presente

Texto e encenação **Adolfo Gutkin**
UMA GRANDE AVENTURA SOBRE A BUSCA DA NOSSA IDENTIDADE

INTÉRPRETES

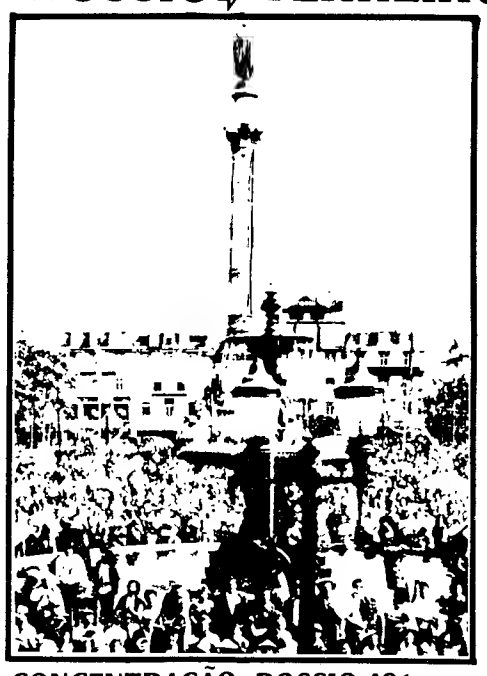
Ruy Furtado	**Glicínia Quartin**
João Lagarto	**José Lopes**
Ávila Costa	**Diogo Dória**
Assessor literário	**José Triana**
Cenógrafo	**José Castanheira**
Figurinista	**Vera Castro**
Música e Direcção musical	**Carlos Gutkin**

Representações são dadas no
IFICT
UM NOVO ESPAÇO TEATRAL
R. de Santiago, 19 (Ao Miradouro de St.ª Luzia)
ESTREIA HOJE **4.ª-Feira, 25 ÀS 21.30 H**
Espectáculos até ao dia 20 de Dezembro
Aos domingos, às 16.00 h

Bilhetes à venda na bilheteira da Fundação Gulbenkian
Dias úteis das 13 h às 19 h
Av. de Berna, 45 — Telefone 77 41 67

Na bilheteira do IFICT, Rua de Santiago, 19 (Ao Miradouro de Santa Luzia) — Telefone 86 55 03
Preço único: 300$00
50% de desconto a estudantes e a portadores do cartão jovem

CONCENTRAÇÃO/DESFILE
25 nov. ROSSIO ⇨ TERREIRO DO PAÇO



CONCENTRAÇÃO - ROSSIO - 18 horas

negociações sérias
para melhorar os serviços
exigimos salários e
carreiras dignas

frente comum
sindicatos da função pública

EMPRESAS

• Um grupo de 16 empresários portugueses está em Madrid até sexta-feira, com o objectivo de apresentar os seus produtos, oferecer serviços e estudar **acordos de cooperação**. Este encontro foi organizado pela Caixa Geral de Depósitos, que decidiu promover iniciativas dos seus clientes, e pelo Banco Popular Espanhol, que se encarregou da participação dos empresários espanhóis. Tem também o apoio da Câmara de Comércio Hispano-Portuguesa, em Madrid. Este será o primeiro encontro do género organizado e promovido em colaboração com aquelas entidades bancárias para os seus respectivos clientes. Os 16 industriais portugueses de vários sectores pretendem com esta visita nomear agentes, distribuidores ou armazenistas e estabelecer acordos de cooperação.

• Associações empresariais assinaram ontem em Lisboa vários protocolos de cooperação, no âmbito da inauguração do **Eurogabinete**, Gabinete Europeu de Informação para as Empresas. Na inauguração do Eurogabinete, cuja coordenação foi atribuída ao Banco de Fomento Nacional (BFN) após concurso público promovido pela Comissão das Comunidades Europeias, estão previstas as presenças dos comissários europeus para as pescas, Cardoso e Cunha, e para os fundos estruturais, Abel Matutes. Os protocolos a celebrar visam, segundo o BFN, o estreitamento de relações com as empresas e a dinamização das respectivas infraestruturas informativas de âmbito comunitário. O Eurogabinete tem como principais objectivos assegurar a ligação das empresas portuguesas à CE, dando-lhes a conhecer, em tempo útil as actividades, regulamentos e outros assuntos de interesse, prestar serviços de consultoria e encaminhar para a Comissão Europeia as sugestões das empresas nacionais.

• A comercialização dos lotes de terreno da **zona industrial de Portalegre** passou a ser feita pelo núcleo empresarial da região de Portalegre (NERPOR). A decisão resulta da assinatura recente de um protocolo entre a Câmara Municipal local e o referido núcleo empresarial, visando o desenvolvimento económico de Portalegre, através de iniciativas do NERPOR. Nos termos do protocolo, este núcleo empresarial procurará incentivar as empresas da região a investir em enstalações adequadas na zona industrial, onde já há algumas empresas em laboração. Os terrenos desta zona, com uma área de 180.000 metros quadrados, são propriedade do município e possuem as infraestruturas necessárias à implantação de qualquer unidade industrial.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$35	56$35
ALEMANHA FED. (marco)	80$05	81$25
ÁUSTRIA (xelim)	11$35	11$55
BÉLGICA (franco)	3$632	3$882
BRASIL (cruzado)	1$310	2$010
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	102$30	104$80
(notas de 5 a 1000)	102$80	105$30
DINAMARCA (coroa)	20$75	21$15
ESPANHA (peseta)	1$156	1$276
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	133$70	137$20
(notas de 5 a 1000)	134$20	137$70
FINLÂNDIA (marka)	32$70	33$30
FRANÇA (franco)	23$60	24$30
HOLANDA (florim)	71$10	72$20
IRLANDA (libra)	214$00	218$00
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	$955	1$010
NORUEGA (coroa)	20$85	21$35
REINO UNIDO (libra)	240$60	245$10
SUÉCIA (coroa)	22$15	22$65
SUÍÇA (franco)	97$50	99$00
VENEZUELA (bolívar)	4$075	5$075

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

DL ECONOMIA

Economista soviética em Lisboa

PERESTROIKA VISA ELIMINAR "BLOQUEIOS NÃO SOCIALISTAS"

O forte centralismo da economia da URSS surgiu nos anos 30 e desenvolveu-se durante a 2ª Guerra Mundial, como forma de ultrapassar o atraso económico para poder garantir a independência soviética. A independência foi preservada, mas ultimamente surgiram «bloqueios não socialistas» na economia soviética, que se traduziram desde finais dos anos 70 na diminuição do ritmo de crescimento. Surgiu então a necessidade de encontrar «formas mais modernas de gestão», que estivessem mais de acordo com a revolução técnico-científica. Como resposta, em Abril de 1985, o XXVII congresso do PCUS definiu a *perestroika* (reforma).

Tatiana Krylova explica a «perestroika» em Lisboa: valorizar o papel do indivíduo na decisão aos mais diversos níveis e dar maior autonomia às empresas.

Estas e outras coisas foram ditas em Lisboa, no Instituto Superior de Economia, pela economista soviética Tatiana Borisovna Krylova, docente da Faculdade de Economia da Universidade Estatal de Moscovo.

Frisando bem que a URSS, mesmo em plena *perestroika*, não abdica dos princípios socialistas - afirmação que ilustrou com mais que uma citação de Lenine - Krylova advertiu: «a *perestroika* vai ser um processo longo, mas os próximos anos serão decisivos» para fundar as bases de um salto qualitativo. São ambiciosos, os objectivos da reforma económica soviética: até ao ano 2000, o rendimento nacional deverá duplicar; até 1990, a produção industrial deverá crescer 25% e a produtividade do trabalho espera-se que aumente 2,5 vezes. Para além disto, estão previstos aumentos nos salários, na produção de bens de consumo e em vários gastos sociais, tais como os relativos a habitação e a escolas.

Está também prevista a reforma do mecanismo de formação dos preços. Actualmente o Estado subsidia fortemente muitos dos bens de consumo, o que deverá deixar de acontecer, provocando um aumento de preços. Mas, segundo Krylova, este facto não criará tensões inflaccionistas, pois será compensado por um outro objectivo da *perestroika*: o aumento da produção de bens de consumo. Por outro lado, o poder de compra dos soviéticos também não será afectado, dado o aumento do seu rendimento disponível, garantiu Krylova.

A melhoria da qualidade dos produtos constitui uma preocupação fundamental da reforma em curso. Assim, um operário que durante 6 meses produza sem quebras receberá um prémio no valor de 15% do seu ordenado, ao mesmo tempo que serão criadas duas categorias de produtos: normais e de alta qualidade. Os produtos de alta qualidade são automaticamente encarecidos, enquanto os produtos que não atinjam esse nível sofrerão diminuição de preços, como forma de encorajar as empresas a melhorar a qualidade. As actividades da comissão estatal de verificação da qualidade, que se estendem actualmente a 1500 empresas, deverão ser alargadas a todo o tecido industrial.

Conceitos essenciais: indivíduo e empresa

Numa abordagem não estritamente económica, Krylova apontou os objectivos essenciais da *perestroika* como sendo os seguintes: ultrapassar a estagnação criando mecanismos de desenvolvimento, expandir a democracia, aprofundar o socialismo voltando à justiça social, promover o desenvolvimento social e encontrar métodos económicos de gestão. Peça essencial de todo este processo é a valorização do papel do indivíduo na tomada de decisão aos mais diversos níveis.

No plano económico, a reconstrução tem como ponto de partida a empresa: ela terá de economizar recursos, nomeadamente aplicando novas tecnologias, procurando autofinanciar-se com os rendimentos que liberta no decurso da sua própria actividade produtiva. O Estado só financiará grandes empreendimentos ou projectos de carácter social. O sistema de financiamento bancário será especializado simultâneamente por sectores e regiões. Por outro lado, passará a ser a empresa a definir o seu próprio plano de produção.

O Planeamento central será feito em termos gerais, perdendo grande parte do seu carácter imperativo. De posse dos planos de produção elaborados pelas empresas, o Estado limitar-se-á a coordenar a actividade dos diferentes ramos económicos. A maior autonomia da empresa passa também pela possibilidade de esta vender os seus produtos directamente para o mercado externo, sem intervenção do Estado.

Além disso, o administrador de cada empresa será eleito pelos trabalhadores e escolherá ele próprio os elementos que hão-de compor o resto da administração. Todos poderão ser demitidos dos seus cargos antes do termo do seus mandatos de cinco anos, se não cumprirem cabalmente as suas funções. Tudo isto leva Krylova a dizer que o facto de a *perestroika* partir da empresa (ser feita «de baixo para cima e não de cima para baixo») distingue-a de todas as anteriores tentativas de reforma.

Investimento deverá crescer 17.8 por cento

O investimento deverá crescer a uma taxa média de 17,8 por cento nos principais sectores da actividade económica portuguesa, contra 7 por cento em 1986, revelou o Instituto Nacional de Estatísitica (INE).

O inquérito de conjuntura ao investimento revela uma «elevada intensão» para investir em 1987, situação que é extensiva a quase todos os sectores inquiridos, com destaque para os bancos e seguradoras e para a industria transformadora.

Cerca de 24 por cento dos empresários aumentaram as verbas previstas no início deste ano para investimento, enquanto 12 por cento declaram que as reduziram.

Reportando-se às diferentes formas como foi financiado o investimento, constata-se no inquérito que o auto-financiamento constitui a forma dominante, seguindo-se-lhe o recurso ao crédito bancário.

O inquérito assinala um decréscimo do financimento por recurso ao crédito bancário, o que há dois anos se não verificava.

Cerca de 34 por cento dos empresários inquiridos indicam que o investimento, realizado este ano, irá gerar mais postos de trabalho, enquanto 5 por cento declaram o contrário.

PELO MUNDO

• O conglomerado mineiro e industrial britânico **«Rio Tinto Zinc» (RTZ)** anunciou ter lançado uma oferta de compra sobre o grupo de equipamento eléctrico «MK Eléctric Group». O RTZ já controla 14,9 por cento do «MK Electric» (14,6 por cento directamente e 0,3 por cento por intermédio do seu fundo de pensões). A oferta do RTZ é de 206,5 milhões de libras (550 pence por cada um dos títulos do «MK Electric»).

• O maior grupo agro-alimentar francês, **«BSN»**, anunciou, em Paris, que vai aumentar de 5 para 20 por cento a sua participação na sociedade espanhola «Danone SA», através de um aumento de capital em espécies. A «Danone SA» é líder do mercado espanhol de produtos lácteos frescos, com um volume de negócios de mais de 45.000 milhões de pesetas. O BSN adquiriu recentemente em Espanha o departamento de massas alimentícias «Ardilla», do grupo norte-americano «Nabisco» e tomou uma participação maioritária na sociedade espanhola «Siro (biscoitos).

• **A Shearson Lehman Brothers»**, firma novaiorquina de serviços financeiros, anunciou que está a estudar a possibilidade de uma fusão com a sua concorrente «E.F. Hutton».

• Uma das principais firmas de corretagem de Wall Street, a **«Drexel Burnham Lambert Inc»**, confirmou que vai despedir cem dos seus 11.000 empregados, no âmbito de um plano de reestruturação, na sequência do «crash» na bolsa de Nova Iorque.

• O **Brasil** impôs cinco condições para que o seu país assine um acordo definitivo com os bancos credores norte-americanos. Numa entrevista publicada segunda-feira no jornal «A Folha de São Paulo», o ministro brasileiro das finanças, Luiz Carlos Bresser Pereira especificou as cinco condições: 1 — Não pode haver ligação entre o acordo com os bancos e um acordo com um Fundo Monetário Internacional (FMI); 2 — Aprovação da proposta de conversão da dívida externa em títulos do tesouro a longo prazo; 3 — Taxa de risco (spread) inferior à que foi aplicada à Argentina e ao México; 4 — Um plafond para as taxas de juro; 5 — Um volume de refinaciamento adequado.

ACÇÕES DESCEM DE NOVO EM LISBOA MAS COM VARIAÇÕES MAIS MODESTAS

As primeiras horas da sessão de hoje da Bolsa de Lisboa caracterizaram–se por um maior número de descidas que de subidas das cotações no segmento accionista do mercado. Esta tendência tinha já sido verificada ontem e sucede a um período de recuperação das cotações no seguimento de alterações introduzidas pelo Governo no funcionamento da Bolsa.

Quando estava feito o confronto das ordens para os primeiros 36 títulos presentes no mercado oficial de acções, tinham ocorrido o dobro de descidas que de subidas: respectivamente 14 e 7.

Outro aspecto que ressalta do início de sessão de hoje diz respeito à liquidez dos títulos: dez dos 36 títulos não foram transaccionados, ao mesmo tempo que os restantes ficaram ainda com ordens de compra e venda não satisfeitas.

Saliência também para o facto de a maioria das oscilações nos preços dos títulos se fixar dentro de limites modestos. A excepção maior é a da Solidal, que hoje subiu 87,5%. Curiosamente, a mesma empresa tinha descido ontem 52,9%.

Cotações desta manhã

A título ilustrativo, publicamos a seguir a lista das primeiras cotações desta manhã, com a correspondente variação percentual entre parênteses.

Finagra 3.980$ (-11,6%), GAP 3.500$ (sem variação), Sicel 4.800$ (sem variação), Vidago 13.800$ (-1,4%), Triunfo 2.100$ (sem variação), Proalimentar 5.450$ (+9,0%), A. H. Serrano 3.600$ (+16,1%), Cofaco 10.300$ (+3,0%), Soja 13.500$ (-3,6%), Sopragol 4.600$ (23,3%), Madeirense de Tabacos 9.900$ (-1,0%), Mabor 6.150$ (-12,1%), Fisipe 21.000$ (+5,0%), Sonae 18.000$ (-2,7%), Isar Rakoll 12.000$ (-4,0%), Proadec 9.900$ (-1,0%), Cires 19.200$ (-4,0%), Çinca 20.000$ (sem variação), Crisal 8.000$ (sem variação), Indasa 10.000$ (-4,8%), Luzostela 4.000$ (-2,4%), F. Ramada 3.300$ (+17,9%), Efacec 7.200$ (+2,7%), Lisnave 5.050$ (-8,2%), Solidal 15.000$ (+87,5%) e Cel–cat 4.000$ (-6,1%).

Não foram transaccionadas as acções das seguintes 10 empresas: Petróleo Mecânica Alfa, Inapa, Novembal, Litho Formas, Porto Cavaleiros, Polimaia, Curia, Macedo Coelho, Vasco da Gama e Valouro.

Capitalização bolsista ultrapassa 1,2 milhões

Entretanto, números divulgados ontem pelo presidente da Comissão Directiva da Bolsa de Lisboa, Álvaro Dâmaso, indicam que a capitalização bolsista das acções cotadas no mercado oficial de Lisboa era, no final de Outubro, de 1.219 milhões de contos.

Nos primeiros dez meses de 1987 foram transacionadas naquela praça 14.236.442 acções, de 89 sociedades cotadas, no valor total de 107,6 milhões de contos.

No final de 1986 estavam cotadas 40 empresas, com uma capitalização em Bolsa de 109,4 milhões de contos. Ao longo desse ano foram transaccionadas 3.025.069 acções, no montante global de 6,3 milhões de contos.

No final dos primeiros dez meses de 1987 a capitalização bolsista das obrigações cotadas atingia 404,2 milhões de contos, e a dos títulos de participação cifrava–se em 51,3 milhões de contos. Até o fim de Outubro tinham sido transaccionadas 12.298.425 obrigações, no valor de 55,4 milhões de contos, e 1.518.106 títulos de participação no valor de 3 milhões de contos.

No mercado com cotações não oficiais estavam cotadas, ainda no final de Outubro, acções de 15 sociedades, com uma capitalização bolsista de 630,2 milhões de contos e que tinham originado, desde o início do ano, transacções no valor de 8,8 milhões de contos.

Nos primeiros dez meses deste ano foram transaccionadas cautelas de acções no valor de 14,5 milhões de contos, de obrigações no valor de 6,5 milhões de contos e de títulos de participação no valor de 612,7 milhares de contos.

Novas Emissões

• Foram admitidas à cotação, no mercado oficial da Bolsa de Valores de Lisboa, 550.000 acções do valor nominal de 1.000 escudos da **Prazol, Produtora e Refinadora de Óleos SA**.Correspondem ao aumento do capital social de 200.000 para 750.000 contos e estão representadas por títulos de 1, 5, 10, 20 e 50 acções.

• **A Estoril-Sol SA**, foi autorizada a emitir 2,13 milhões de acções, no valor nominal de mil escudos, correspondentes ao aumento de capital social de 2,92 milhões para 5,05 milhões de contos. Um despacho do auditor-geral do mercado de títulos, define que 486.666 acções serão distribuídas pelos actuais accionistas, por incorporação de reservas, na proporção das que possuirem à data desta emissão. 1.022.000 destinam-se a ser subscritas pelos actuais accionistas, na proporção das que possuirem, ao preço de emissão de 2.500 escudos. 21.334 acções destinam-se aos colaboradores da empresa, ao preço de 2.500 escudos. 600.000 acções irão para subscrição pública, não sujeita a rateio, ao preço de 3.000 escudos cada uma.

• **A FITOR, Companhia Portuguesa de Téxteis SA**, vai emitir 500.000 acções ao portador, através de uma subscrição reservada aos accionistas, de 2 a 18 de Dezembro. As acções têm um valor nominal de 1.000 escudos e serão emitidas ao preço de 1.500 escudos cada. Esta emissão têm um valor nominal de 1.000 escudos e serão emitidas ao preço de 1.500 escudos cada. Esta emissão corresponde a um aumento de capital da FITOR de 800.000 para 1.300.00 contos, e fonte da empresa disse que se destina «ao potenciamento financeiro, tendo em vista o futuro crescimento da empresa».

• **A Companhia Nacional de Fiação e Tecidos de** Torres Novas foi autorizada a emitir 540.000 acções de valor nominal de 1.000 escudos, correspondentes ao aumento do capital social de 360.000 para 900.000 contos. Um despacho do auditor-geral do mercado de títulos refere que 180.000 acções serão distribuídas pelos actuais accionistas na proporção das que possuirem à data desta emissão por incorporação de reservas. 240.000 acções serão a subscrever pelos actuais accionistas, na proporção das que possuirem ao preço de emissão de 2.000 escudos. 5.000 acções serão a subscrever pelos colaboradores da empresa ao preço de emissão de 2.000 escudos. 115.000 acções destinam-se à subscrição pública ao preço de emissão de 4.000 escudos.

Aumentos de capital

•A empresa **Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas (VMPS)** vai aumentar o capital social de 130.000 contos para 1.6 milhões de contos, sendo 560 mil contos através da emissão de novas acções.

•**A Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio** vai aumentar, em Janeiro, o capital social de 1 milhão para 1.325.000, através da subscrição reservado aos accionistas e colaboradores de 325 mil acções.

•**A Persuínos S.A.** anunciou que vai proceder ao aumento de capital social de 370.000 para 485.000 contos, numa emissão reservada a accionistas. A emissão decorre de 2 a 18 de Dezembro.

•**A Celulose do Caima** vai aumentar o seu capital social de 2.16 para 4.32 milhões de contos. A decisão deverá ser anunciada a 14 de Dezembro.

Cimeira de Copenhaga

Comunidade reconhece especificidade da agricultura portuguesa

Portugal e a Comissão Comunitária vão estudar as medidas concretas de adaptação da agricultura portuguesa, depois do reconhecimento unânime do Conselho de Ministros da Agricultura - cerca de duas semanas antes da Cimeira de Copenhague - da especificidade da situação portuguesa relativamente à introdução dos estabilizadores agrícolas.

As propostas que, segundo o ministro português, Álvaro Barreto, se espera estejam terminadas mais tardar no final do primeiro semestre de 1988, deverão ter em atenção as reivindicações portuguesas quanto à necessidade de um período mais alargado de adaptação e maiores apoios compensatórios.

A aceitação pelo Conselho do caso concreto português era a condição colocada por Portugal para apoiar o sistema de estabilizadores agrícolas que prevê uma descida dos preços agrícolas cada vez que as quantidades produzidas ultrapassem um determinado montante fixado. Este instrumento acabaria por prejudicar os agricultores nacionais, já a braços com a existência de preços comparativamente mais elevados, sobretudo no caso dos cereais, contrariando as condições do Tratado de Adesão que estabelecia a possibilidade inclusivamente de uma subida de preços.

Uma decisão sobre as propostas de contenção das despesas agrícolas no total do Orçamento Comunitário manteve–se por acordar ao suspender–se por um dia a reunião do Conselho de Ministros da Agricultura, marcada para ontem, numa tentativa de obtenção de um consenso sobre a introdução dos estabilizadores orçamentais.

Com mais de 150 horas de negociação sobre a aplicação deste instrumento, os ministros da agricultura dos doze continuam a manifestar grandes divergências, existindo duas grandes linhas de orientação sobre a adopção dos estabilizadores.

Duas posições dividem os Estados Membros

De um lado, está a posição defendida pelo Reino Unido e Holanda segundo a qual o controlo das despesas agrícolas deve ser feito através de reduções substanciais dos preços, de acordo com a opinião da Comissão, e do outro, estão a França e RFA cuja posição é, mais do que propôr reduções, pelo contrôlo da oferta de produtos, para a qual têm intransigentemente defendido a aprovação de uma proposta de «set aside» - abandono de terras.

Esta última posição é apoiada pela delegação portuguesa por a considerar «menos penalisadoras das produções menos eficientes», como é o caso da agricultura nacional, embora Álvaro Barreto reconheça que essas propostas «correm o risco de não conseguir a eficácia pretendida relativamente aos objectivos de contenção das despesas».

A falta de consenso sobre esta matéria levou à constituição de um grupo de alto nível, presidido pelo ministro dinamarquês, encarregue da elaboração de um relatório de conclusões dos trabalhos com base nos pontos de consenso entre as delegações quanto aos documentos em discussão.

A reunião de hoje é considerada, por fontes comunitárias em Bruxelas, como a última tentativa para a obtenção de uma acordo antes da Cimeira de Copenhague, que parece estar seriamente comprometida caso não sejam adoptadas resolvidas as questões em debate. Esta, pelo menos, é a posição do Reino Unido, proferida pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Sir Geoffrey Howe, ontem antes do reinício do Conselho de Ministros da Agricultura que acabou apenas por tratar de questões processuais.

O número um da diplomacia britânica contestou igualmente a posição de alguns Estados Membros que põem em causa a continuidade do sistema de reembolso da contribuição britânica que, como disse, passou de 400 milhões de ECUs em 1984 para 1,1 milhões neste ano.

A questão dos recursos próprios da Comunidade, e segundo o secretário de Estado para os Assuntos Europeus, Vítor Martins, poderá estar próxima de um compromisso, estabelecendo–se um esquema de transição que, no seu início, terá como base o Produto Nacional Bruto (PNB) modulado e no final o PNB per capita. Contudo, sobre os fundos estruturais as divergências ainda se mostram muito marcadas, sobretudo, referentes à dotação e à concentração, defendendo Portugal a duplicação das suas verbas como «um mínimo aceitável» e a sua integração entre as regiões industriais em declínio.

O novo secretário da Defesa dos Estados Uni dos, Frank Carlucci, passando revista a uma guarda de honra à chegada ao Pentágono. Carlucci prometeu que os EUA continuarão a dar um for te apoio à NATO, apesar das planeadas reduções das despesas militares no país.

A Polícia espanhola apreendeu mais de 77 quilos de cocaína no valor de 15 mil milhões de pesetas, e prendeu 14 pessoas na mais importante operação anti–droga desencadeada em Espanha, informou o governador civil de Almeria. A operação, que levou à desarticulação de uma rede internacional de tráfico de droga em que estavam envolvidos doze colombianos, prossegue ainda com a inspecção que forças da segurança estão a efectuar, com o auxílio de cães, ao navio marcante «Anadria». No domingo a Polícia prendeu na praia de Carboneras um espanhol que tinha nadado para o barco e regressado com um saco de 29,5 quilos de cocaína. Com ele foram detidos mais dois colombianos. A Polícia deteve mais 2 indivíduos desta nacionalidade e no barco foram encontrados mais 48 quilos do mesmo estupefaciente.

Barricadas ardendo nas ruas, num momen regressou ao Haiti, como forma de tentativa de ca presidenciais do próximo dia 29.

Criminalidade aumenta no Rio de Janeiro

O crescimento do tráfico de drogas e a acção dos «esquadrões da morte» transformaram o Rio de Janeiro numa das cidades mais violentas do mundo, só comparável à Nova Iorque dos anos 60, segundo investigações de organismos internacionais e brasileiros. Segundo estes dados, nos primeiros dez meses de 1987 registaram–se 127.000 crimes, dos quais cerca de 70 por cento foram cometidos na própria cidade e os restantes nas áreas marginais. Organismos policiais qualificaram os crimes como homicídios, assaltos, estupros, sequestros, roubos de veículos, agressões e outros que fazem do Rio de Janeiro um dos principais centros da actividade criminal. Para o director–geral da polícia federal do Brasil, Romeu Tuma, o crescimento dos índices de criminalidade no país verificou–se de forma paralela ao aumento das actividades dos grupos internacionais de tráfico de drogas. Para agravar a situação também se registou um aumento na acção dos denominados «esquadrões da morte», formados por antigos polícias ou polícias fora de serviço, que matam deliquentes a troco de avultadas somas em dinheiro. Esses grupos de extermínio actuam sob as ordens de comerciantes que pretendem «limpar» as suas zonas de assaltantes e também de grandes empresários que ordenam o assassínio dos seus sócios. No Rio de Janeiro, as clínicas psiquiátricas estão cheias de vítimas de assalto com problemas provocados pelo pânico, segundo informações de especialistas.

Coreia do Sul: militares descontentes com candidato

Dois ex–generais sul–coreanos disseram ontem que o candidato governamental às eleições presidenciais de 16 de Dezembro, Roh Tae- Woo, enfrentrá oposição dos militares se for eleito, devido ao seu papel numa acção destinada a controlar as Forças Armadas em 1979. Chung Byung–Jo e Kim Jim–Ki disseram em coneferência de imorensa que Roh desempenhou um papel de grande responsabilidade nos acontecimentos de 12 de Dezembro de 1979, os quais, frisaram,. deram origem a um motim. «Foi um incidente vergonhoso que destruiu completamente o sistema de comando militar», declarou Kim. Na altura, um grupo de generais sob a direcção de Chun Doo–Hwan, que um ano depois de tornava presidente, prendeu o então chefe do Estado–Maior das Forças Armadas, Chung Sung Hwa, durante confrontos nos quais cerca de dez oficiais e soldados foram mortos. Roh, então um capitão de divisão,apoiou Chun com tropas. Roh respondeu às acusações dizendo que a tomada do poder era indispensável para evitar o caos na sequência do assassínio do presidente Park Chung–Hee,consumado em Outubro de 1979.

Shultz e Shevardnadze chegaram a acordo

MÍSSEIS DE ALCANCE INTERMÉ SERÃO MESMO ELIMINADOS NOS PRÓXIMOS TRÊS ANOS

Os Estados Unidos e a União Soviética chegaram ontem finalmente a acordo sobre o tratado de eliminação dos mísseis de alcance intermédio (INF) que no próximo mês será assinado em Washington. O acordo, o primeiro na história a remover toda uma categoria de armas nucleares, foi concluído no final de um encontro de dois dias em Genebra entre o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, e o secretário de Estado norte–americao George Shultz.

O tratado INF será assinado na cimeira entre o presidente dos EUA, Ronald Reagan, e o líder soviético, Mikhail Gorbatchov, que decorrerá entre 7 e 10 de Dezembro em Washington.

Ao abrigo deste acordo, todos os mísseis terrestres das duas superpotências com um alcance de 500 a 5.000 quilómetros serão desmantelados.

Mais concretamente, a assinatura do tratado conduzirá à eliminação, nos próximos três anos, de 364 mísseis norte–americanos Cruise e Pershing-2, actualmente instalados na Grã–Bretanha, Alemanha Federal e Bélgica, assim como à dos cerca de 700 mísseis soviéticos SS-20, SS-4, SS-12 e SS-23.

Os responsáveis dos Negócios Estrangeiros dos dois países reuniram–se quatro vezes em menos de três meses com o objectivo de ultrapassar os obstáculos levantados à conclusão do acordo e que se prendiam sobretudo, nos últimos tempos, com as questões de verificação do cumprimento do tratado.

Ao abrigo do que ontem ficou estabelecido, centenas de inspectores soviéticos irão visitar as bases militares onde estão instalados os «euromísseis» americanos de modo a verificarem o seu desmantelamento e obstarem a que não sejam reconstruídos ilegalmente nos próximos dez anos. Inspectores norte–americanos levarão a cabo missões equivalentes de verificação na URSS.

Shultz chegou hoje a Bruxelas para explicar aos aliados dos Estados Unidos na NATO os termos do acordo ontem selado em Genebra.

Reacções

«Tenho o prazer de anunciar que a caminho de Denver tomei conhecimento de que em Genebra foi possível chegar a acordo sobre um tratado INF que inclui um sistema de verificação seguro e credível», afirmou o presidente Reagan em declarações prestadas à sua chegada ao Centro de Investigação Aeroespacial do Colorado, actualmente empenhado no programa geralmente conhecido por «guerra das estrelas».

Osenador democrata Alan Cranston disse, entretanto, ser «muito possível» que 22 ou 23 membros do Senado dos Estados Unidos se oponham ao acordo alcançado com a URSS.

Em conferência de imprensa em Washignton, Cranston afirmou que 50 dos 100 senadores manifestaram já a intenção de aprovar o acordo e que, além dos opositores, os restantes ainda se mostram indecisos.

Segundo a Constituição dos EUA, qualquer acordo sobre controlo de armamentos para poder entar em vigor tem de ser aprovado, por uma maioria de dois terços.

Por seu lado, o secretário–geral da NATO, lord Carrington, considerou uma «excelente notícia» o anúncio do acordo a que as superpotências chegarem em Genebra.

Direitos humanos

Para além do tratado INF, cuja assinatura está prevista para 9 de Dezembro, Reagan e Gorbatchov vão discutir questões relacionadas com os direitos humanos e os conflitos regionais.

O porta–voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Gennadi Gerasimov, divulgou já a composição da delegação que acom-

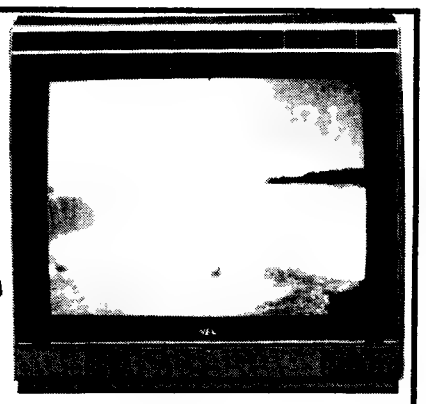
CAMPANHA DE ANIVERSÁRIO

RAIO DE SOM ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.

AKAI

TECHNICS, MARANTZ, NAD, AKAI, PANASONIC
SANYO, MITSUBISHI, NEC, SHARP, SONY, JVC,
ALPINE, CLARION, MISSION, BOSE, CELESTION,
B & W, ROGERS, DENON, YAMAHA, TANOY,
KEF, WHARFEDALE, BASF, TDK, THATS, SKC,
KONICA, MORDAUNT-SHORE, ETC.

NEC



AV. ALMIRANTE REIS, 74-B (ao Metro dos Anjos junto ao BPA) — Telef. Loja 82 60 68 — Escritório 82 20 34 — 1100 LISBOA

momento em que a violência de cancelamento das eleições

ÉDIO

panhará Gorbaichov a Washington e que será integrada por Eduard Shevardnadze, Aleksander Iakovlev, secretário do CC do PCUS, Anatoli Dobrinine, secretário do CC do PCUS e ex-embaixador da URSS nos EUA, Serguei Akhromeev, primeiro-vice-minitro da Defesa e chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, Anatoli Tcherniaev, assessor do secretário-geral do CC do PCUS, e Iuri Dubinin, actual embaixador em Washignton.

Entrevista à NBC

Na capital norte-americano foi entretanto anunciado que Mikhail Gorbatchov concederá uma entrevista de uma hora, sem ensaio prévio, à cadeia de televisão norte-americana NBC, no próximo domingo, precisamente oito dias antes da cimeira com Reagan.

A entrevista, que a NBC vinha solicitando há mais de dois anos, será transmitida, na próxima segunda-feira, numa hora nobre da programação da estação televisiva.

Em resposta ao apelo de Pretória sobre as tropas cubanas

Nações Unidas dão prazo-limite para a retirada das tropas sul-africanas de Angola

O apelo sul-africano para a retirada no próximo mês das tropas estrangeiras de Angola foi enfrentado com uma exigência nas Nações Unidas de que apenas as forças de Pretória saiam daquele país. Uma proposta de resolução apresentada por um grupo de países liderados pela Argentina deu ao secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, um prazo até 10 de Dezembro para apresentar um relatório acerca da fiscalização da retirada proposta pelos sul-africanos.

O Conselho de Segurança, que está a debater a acusação angolana de que a África do Sul praticou uma agressão contra o seu território, deverá votar hoje a resolução.

O embaixador sul-africano, Albert Manley, disse que o seu Governo está pronto a retirar as suas forças de Angola a partir de 9 de Dezembro, caso todas as tropas estrangeiras - os militares cubanos e os conselheiros soviéticos - iniciem a sua saída.

Ignorando esta proposta, a Argentina, o Congo, o Gana, os Emirados Árabes Unidos e a Zâmbia basearam a sua proposta de resolução na invasão sul-africana.

Angola não tem fronteira directa com a África do Sul, mas sim com a Namíbia, o território administrado por Pretória à revelia de resoluções das Nações Unidas.

Grupos de guerrilheiros nacionalistas namibianos, que lutam pela independência, conduzem operações a partir do interior de Angola e a África do Sul alega frequentemente que as suas acções têm em vista contrariar estas infiltrações.

Mas no caso agora em apreço pelas Nações Unidas, a África do Sul assumiu publicamente que lançara uma nova operação no interior de Angola em defesa dos rebeldes anti-governamentais da Unita, que estavam a sofrer um ataque conjunto das forças angolanas e cubanas, com o apoio dos conselheiros soviéticos.

Entretanto o líder cubano, Fidel Castro, reafirmou o seu apoio ao Governo do seu homólogo angolano, José Eduardo dos Santos, segundo a agência Angop.

Avião abatido

Restos mortais do piloto sul-africano cujo caça-bombardeiro foi abatido nom passado dia 16, na província angolana do Cunene, foram encontrados «nas últimas horas», anunciou a agência oficial angolana.

Em poder das autoridades angolanas estão também os restos do avião, cujo desaparecimento foi inicialmente anunciado pelas autoridades militares sul-africanas.

O comandante militar adjunto da 5ª Região Militar de Angola, António Muatxissengue, disse que o avião, quando foi abatido, integrava uma esquadrilha da caças que efectuava uma missão de bombardeamento sobre o território angolano.

Dirigente do ANC em Lisboa

PCP rejeita convite para encontro

O PCP e o PSD foram os únicos partidos políticos portugueses com assento parlamentar que declinaram o convite do CIDAC (Centro de Informação e Documentação Amilcar Cabral) para um encontro das suas secções internacionais com um dirigente do Congresso Nacional Africano (ANC) que se encontra actualmente em Lisboa.

Segundo fontes do CIDAC, o PCP rejeitou o convite por considerar que «não necessitava de um intermediário» para se encontrar com o principal movimento nacionalista negro da África do Sul. Vítor Dias, da Secção de Informação e Propaganda do Partido Comunosta, afirmou esta manhã ao «DL»: «Como é do conhecimento público, o PCP tem estreitas ligações de amizade com o ANC. Se o camarada do ANC contactar directamente com a nossa sede será bem recebido». O responsável comunista escusou-se a adiantar mais explicações sobre a posição assumida pelo seu partido.

Pelo seu lado, o PSD considerou ser impossível o encontro com o dirigente do ANC devido a uma reestruturação em curso do seu departamento internacional.

Jeffrey Marishane, representante do Congresso Nacional Africano em Lusaca, deslocou-se a Portugal a convite do CIDAC por ocasião do lançamento de um número especial sobre a África Austral da revista «Terra Solidária», editada pela organização dirigida por Luís Moita.

Num encontro ontem realizado com jornalistas, Marishane, referindo-se aos rumores recentes sobre a eventual libertação do líder histórico do ANC, afirmou, citando Salvador Allende: se a pressão interna e externa sobre o regime de Pretória não abrandar, então «mais cedo do que tarde» Nelson Mandela «será libertado».

Marishane avistou-se em Lisboa com representantes da CGTP, da UGT, do PS e da Associação Industrial Portuguesa, tendo ainda encontros marcados com a Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros, com um responsável do MNE e com outros partidos com assento no Parlamento, à excepção dos já referidos.

Responsável do Irão vai a Nova Iorque para debater cessar-fogo com Cuellar

O vice-ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Mohamad Larijano, vai discutir com o secretário-geral da ONU, na próxima semana, a implementação de uma resolução sobre a guerra Irão-Iraque, disse ontem um funcionário iraniano.

Said Rajaie-Khorassani, embaixador do Irão nas Nações Unidas, afirmou aos jornalistas que Larijani chegará a Nova Iorque «no princípio da semana» para conversações com Javier Perez de Cuellar.

Rajaie-Khorassani imformou que o seu governo impôs a condição de que o ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Tariq Aziz, não esteja na cidade quando da deslocação de Larijani.

Os dois responsáveis ministeriais foram designados pelos seus respectivos governos para negociar a implementação da resolução 598 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, adoptada por unanimidade em 20 de Julho.

A principal alínea do documento incide sobre a aplicação de um cessar-fogo entre os dois beligerantes do golfo Pérsico, envolvidos numa geurra há mais de sete anos.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE apelaram, entretanto, para que seja encontrada uma solução pacífica para a guerra no golfo e reafirmaram o apoio da Comunidade Europeia à rápida implementação do cessar-fogo patrocinado pela ONU.

Mas no golfo assiste-se a uma intensificação dos combates. O Iraque anunciou ontem que os seus aviões, helicanhões e artilharia mataram ou feriram milhares de soldados iranianos nas últimas 48 horas. Por sue turno, o Irão reivindiou a morte de 1.200 iraquianos durante um ataque contra a segunda maior cidade do Iraque, Bassorá.

D'Abuisson implicado no assassínio do arcebispo Oscar Romero

Um juiz salvadorenho deu início ao processo judicial destinado a privar de imunidade legislativa Roberto D'Abuisson, um líder de extrema-direita, acusado de ter ordenado o assassínio do arcebispo Óscar Arnulfo Romero, em 1980.

O juiz Alberto Zamora Perez emitiu um ordem de captura contra Álvaro Rafael Saraiva Merino, capitão do exército reformado, que se encontra a viver nos Estados Unidos e é acusado de envolvimento no assassínio do arcebispo.

Entretanto a Polícia norte-americana anunciou ter detido o ex-oficial salvadorenho, por ter violando as leis de imigração. Merino fo colocado sob custódia enquanto o seu estatuto não for determinado.

O arcebispo Romero, arauto da não violência e defensor da aplicação da igualdade de direitos para os pobres, foi morto em 1980, enquanto celebrava missa.

O ministro salvadorenho da Justiça, Alfredo Samayoa, disse em conferência de Imprensa que Zamora Perez solicitara à comissão central eleitoral uma cópia dos registos eleitorais de D'Abuisson, enquanto membro da Assembleia Nacional.

Acrescentou que o juiz fizera depois uma petição à Assembleia, onde o Partido Democrata-Cristão do Presidente Napoleon Duarte goza de uma maioria confortável, a fim de ser retirada a imunidade a D'Abuisson.

Por lei, um deputado não pode ser acusado de nenhum crime. D'Abuisson é um major na reserva e líder da Aliança Republicana Nacionalista (Arena), partido de extrema-direita.

Dirigentes dos «contras» em Manágua

Os dirigentes dos «contras» nicaraguenses, Alfonso Robelo e Azucena Ferrei deverão ter chegado ontem a Manágua para entregarem em mão ao cardeal Miguel Obando y Bravo as suas propostas para a negociação do cessar-fogo na Nicarágua.

A oposição nicaraguense pretende assim aproveitar o efeito produzido pelo regresso a El Salvador dos dirigentes rebeldes Guillermo Ungo e Ruben Zamora para forçar o Governo nicaraguense a aceitar a sua entrada no país.

O Presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, condiciou o regresso dos «contras» ao seu acatamento da lei de amnistia aprovada pela Assembleia Legislativa nicaraguense.

Cubanos amotinados nos EUA fazem mais 25 reféns

Cubanos amotinados fizeram hoje mais 25 reféns no hospital de uma prisão de Atlanta, pouco depois de outros reclusos terem libertado sete sequestrados.

Entretanto, os prisioneiros cubanos de uma penitenciária da Louisiana que têm em seu poder 28 pessoas viram-se confrontados com uma força especial da Polícia que recorreu a mangueiras de incêndio.

Sylvia Simons, porta-voz dos Serviços Prisionais Federais, disse em Washington que os amotinados de Atlanta deveriam ter em seu poder 94 reféns.

Salientou que enquanto um grupo de reclusos libertou cinco sequestrados cerca da meia-noite de ontem, outros reclusos penetraram no hospital da prisão. O hospital estava aparentemente isolado desde segunda-feira, dia em que foram desencadeados os motins no centro de detenção de Atlanta.

Comunicações realizadas com o interior da prisão indicavam que um grupo de cinco reféns fugiu. Mas Simons frisou que tinha sido informada de que os reféns tinham saído da prisão com o consentimento dos detidos.

Agentes do FBI que se encontravam no exterior do complexo prisional disseram que os amotinados tinham pedido a sua presença, aparentemente para uma nova ronda de negociações.

Na segunda-feira, pouco depois de a insurreição ter tido início na prisão de Atlanta, um recluso foi morto a tiro.

Os motins com detidos cubanos foram primeiro desencadeados numa prisão de Oakdale, na Louisiana, no sábado.

As duas rebeliões tiveram aparentemente origem na informação conhecida na sexta-feira de que Havana tinha concordado em que os Estados Unidos deportassem cerca de 2.565 refugiados cubanos considerados indesejáveis.

Na sua maioria, trata-se de criminosos ou doentes mentais que chegaram aos Estados Unidos durante o êxodo de 1980 a parttir do porto de Mariel.

O Governo de Cuba, num esforço para minorar os receios dos potenciais deportados que controlam as duas penitenciárias federais, garantiram entretanto não exercer «represálias» caso sejam expulsos dos Estados Unidos.

O anúncio do Governo de Havana na noite de terça-feira e a moratória de deportação oferecida pelo ministro norte-americano da Justiça, Edwin Meese, não tiveram qualquer impacto sobre os amotinados de Oakdale e Atlanta.

24 HORAS

Irmão de Najibullah adere à guerrilha

Informações dos serviços secretos norte-americanos referem que o irmão mais novo do líder afegão, Najibullah, aderiu à guerrilha anti-governamental, anuncia o «New York Times». Rumores anteriores indicavam que Najibullah e o seu irmão Sidiq se opunham desde há alguim tempo, refere o jornal. Aparentemente, Sidiq aderiu agora às forças rebeldes chefiadas por Ahmed Shan Massoud, que combatem o Governo afegão e as forças soviéticas que o apoiam, segundo informações facultadas aos serviços secretos norte-americanos por diplomatas não identificados. Sidiq, também conhecido como Sidiqullah, é tido como membro do partido Jamiat-I-Islami, um dos maiores grupos da oposição.

Polisário declara trégua

A Frente Polisário, que combate Marrocos pela independência do Sara Ocidental, declarou um cessar-fogo de 20 dias para permitir a visita da missão da ONU ao território objecto da disputa armada. O cessar-fogo, que vigora desde hoje e até 15 de Dezembro, foi anunciado num comunicado divulgado em Argel pela República Árabe Saraui Democrática (RASD), proclamada pela Frente Polisário em 1976. Esta trégua unilateral, segundo o comunicado, visa garantir a segurança física da missão técnica da ONU e da OUA, que visitará as zonas da antiga colónia espanhola controladas pelo movimento guerrilheiro.

Apoiantes e opositores da "perestroika"

Os operários qualificados, os encarregados e os chefes de brigada são as pessoas que na URSS se mostram mais activas na reorganização da produção, de acordo com um inquérito promovido pelo Instituto de Investigação Sociológica da Academia de Ciências da União Soviética. No campo oposto, o inquérito revela que os principais opONentes da «perestroika» são os burocratas e os operários de baixa qualificação, bem como aqueles que, de um modo geral, se habituaram a trabalhar à «moda antiga», preferindo o papel de simples executores das ordens superiores em vez de actuar com iniciativa.

Manifestação contra Sarney

A Polícia brasileira reprimiu ontem uma manifestação pacífica contra o Presidente Sarney na cidade amazónica de Belém e prendeu 16 pessoas que o apuparam. O Presidente lamentou que pequenos grupos tenham perturbado a ordem pública durante a sua permanência de cinco horas em Belém, 2.000 quilómetros a Norte de Brasília. A popularidade de José Sarney caiu sensivelmente em consequência da crise económica e da indefinição sobre o futuro político do país. Uma sondagem revelou que 62 por cento dos brasileiros desejam a mudança de Presidente.

Eleições no Suriname

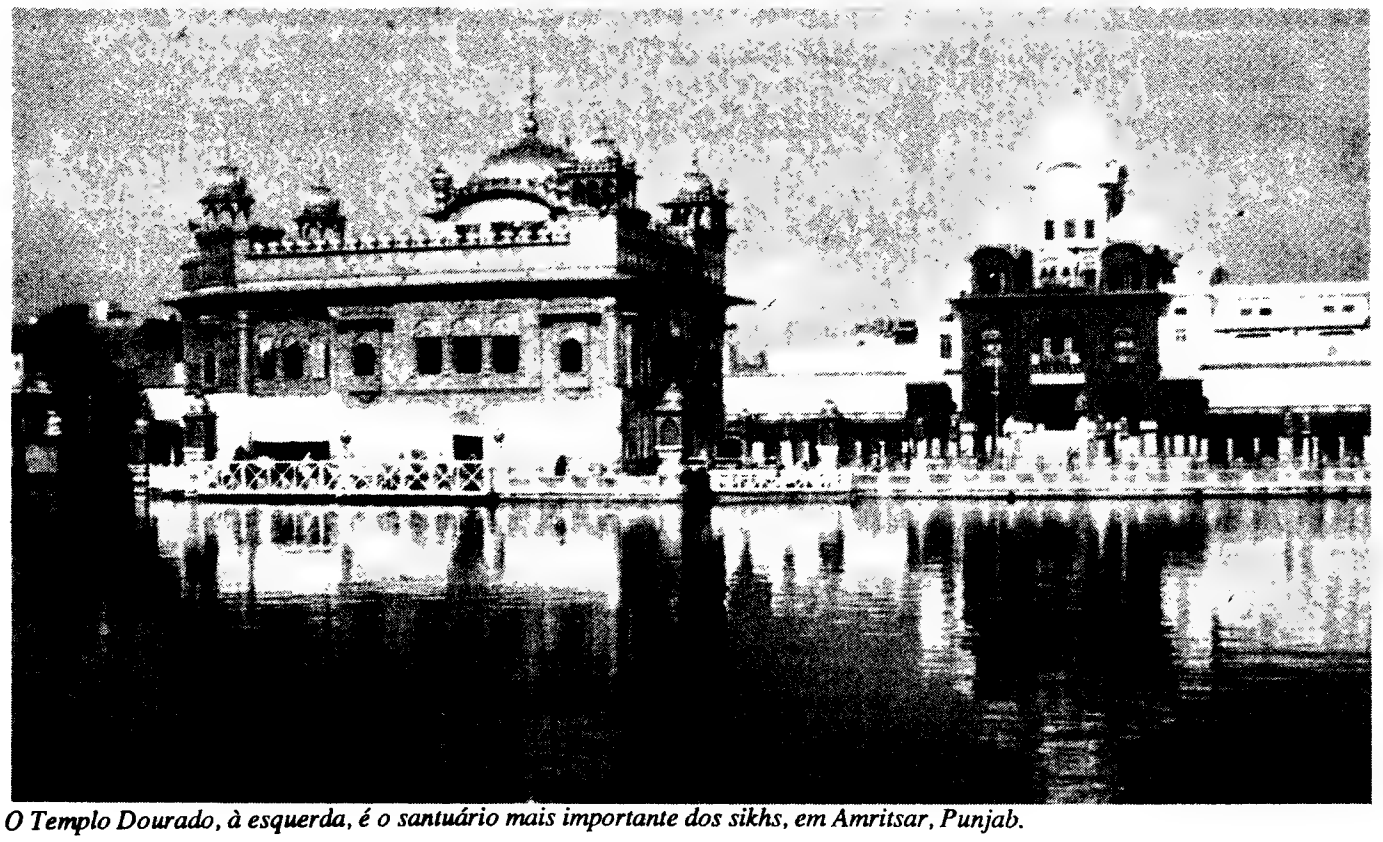
O Suriname, uma nação que se encontra sob regime militar, vota hoje em eleições gerais, sob ameaças de insurreição da guerrilha. Estas são as primeiras eleições que se efectuam neste país sul-americano, em mais de uma década. Seis partidos políticos candidatam-se aos 51 lugares da Asssembleia Nacional, bem como aos 72 lugqres em conselhos municipais e distritais. Dentro de um mês, a nova assembleia elegerá um Presidente com um mandato de cinco anos.

Sismos no México

Quize sismos, incluindo um de magnitude 6,7 Richter, assolaram os dois últimos dias o Estado mexicano da Baixa Califórnia, vitimando pelo menos três pessoas na cidade de Mexicali, disse a Polícia mexicana. Os sismos afectaram particularmente as cidades de Tijuana e Mexicali, entre outras, sendo enorme o pânico entre as populações. Os abalos causaram estragos avultados, nomeadamente em Mexicali, onde o edifício da Câmara Municipal ficou dividido em dois e as paredes de hospitais e escolas abriram brechas, obrigando á sua evacuação. Segundo o Insituto Sismológico de Tacubaya, o epicentro dos sismos foi localizado a cerca de 2.580 quilómetros da cidade do México, frente às costas da Califórnia.

Atentados na Colômbia

Cinco pessoas morreram e três ficaram feridas ontem ao serem metralhadas por indivíduos no interior da sede da Juventude Comunista, em Medellin, informou a emissora radiofónica «RCN». Um jovem, que escapou ileso do atentado, relatou à emissora colombiana que entre as vítimas se encontra a sua irmã e sua companheira. A testemunha do atentado afirmou que escapou com vida pelo facto de ter ficado debaixo das pessoas que foram metralhadas. Mais de mil pessoas, principalmente de esquerda, morreram este ano na Colômbia, vítimas de atentados políticos, atribuídos a esquadrões da morte ultra-direitistas.



O Templo Dourado, à esquerda, é o santuário mais importante dos sikhs, em Amritsar, Punjab.

A Índia e o problema sikh

DO TERRORISMO DE UMA MINORIA À REPRESSÃO POLICIAL

Em princípio, os sikhs sempre professaram a tolerância. O seu santuário, o Templo Dourado de Amritsar, no Punjab, tem entradas nos quatro pontos cardeais, precisamente para significar que todas as pessoas, seja qual for a sua religião, casta ou origem, são bem-vindas. Aliás, o Granth Sahib, o livro sagrado do fundador da religião sikh, Guru Nanak, ensina a não violência. Mas, na actualidade, tudo isto não passa de uma mera aparência.

Em Março último, um polícia foi torturado e dois outros foram mortos (nesse espaço sagrado, que é o Templo de Amritsar) por uma vintena de jovens extremistas armados de revólveres. E é nos labirintos desse templo que de vez em quando os chefes do bando se refugiam para «refazer a saúde», quando estão fatigados e para escapar às balas das forças de segurança.

Armas no Templo Dourado? A resposta é «sim e não». Segundo o jornalista Laurent Zecchini, enviado especial do «Le Monde», a Polícia efectuou em 23 de Setembro último uma rigorosa busca no templo, à procura de armas e de extremistas, mas teve que se contentar em confiscar apenas uma simples pistola. Também em Junho e Julho havia realizado incursões, que tiveram resultados idênticos.

Hoje em dia, a profanação do santuário banalisou-se. A comunidade sikh só protesta por uma questão de princípio. E os peregrinos são cada vez mais escassos, dando mostras de que o medo supera o fervor religioso.

Em Amritsar os «boys», como dizem, para os desculpar, os grandes sacerdotes do «sikhismo», vêem-se um pouco por toda a parte, com turbantes amarelo açafrão, azul celeste e verde maçã, barba incipiente e o «kirpan» (punhal) ritual à cintura. Muitos deles já estiveram presos ou estão em vias de o ser. São considerados os mártires da «causa». Mas no Punjab, como sublinha L. Zecchini, para fazer carreira no seio da hierarquia religiosa da seita é «de bom tom» ter passado algum tempo na cadeia.

Sacerdotes abdicaram

Na visita ao Templo Dourado, o secretário do SGPC (organização religiosa e financeira responsável pelo santuário e por cerca de dois mil templos sikhs existentes no território) perguntou ao jornalista, com ironia:

«Então, viu o famoso helicóptero dos terrorista de que fala a Imprensa? Viu muitas armas e morteiros no Templo Dourado?

A ironia, diz L. Zecchini «não é uma mera encenação». O SGPC «já não tem autoridade». Os quatro sacerdotes que ali se mantêm abdicaram dela, perante as exigências dos jovens extremistas; um quinto, o «jahetar» (comandante supremo) do Akal Takht, o professor Darschan Sing, retirou-se para a sua quinta de Zirakpur, onde se mantém surdo aos crescentes apelos para que volte ao Templo Dourado para estabelecer a ordem no seio de uma comunidade desorientada: os sikhs.

«Voltarei se toda a gente o desejar» - diz o professor Sing. Mas como toda a gente? Os «loucos de violência» do KCF (Força de Comando do Kalistão), do KLF (Força de Libertação do Kalistão) e do Babhar Khalsa, as três organizações organizações terroristas? Os jovens extremistas do AISSF (Federação dos Estudantes Sikhs), principais autores dum golpe de Estado permanente no Templo Dourado? Os cinco membros do Comité Pântico, cujas cabeças a Polícia pôs a prémio e que tentam «assaltar» a comunidade como os seus adeptos «assaltam bancos»? Quem ainda?, pergunta o jornalista. O SGPC, que prega a moderação, mas cujos membros, «ou por medo de represálias ou por convicção não ousam condenar totalmente a violência»? O Akali-Dal, enfim, o partido sikh moderado que tem sofrido consequências devido à sua «relativa cooperação com Nova Deli»?

Poucos ousam condenar

No Punjab, toda a gente e ninguém, fala em nome do povo - sublinha L. Zecchine. Toda a gente sabe que «uma minoria quer o Kalistão (esse Estado independente mítico). Mas poucos ousam condenar os «boys» e todos estão mais ou menos convencidos de que «as suas riquezas são desbaratadas e as suas crenças achincalhadas» pelo Estado indiano.

M. Bhang-Sing justifica, senão os métodos, pelo menos o princípio da luta:«Que Deli cumpra as suas promessas, que o Estado nos conceda as estruturas federais, a autonomia. Se Deli continuar a sua política de repressão no Punjab, todos os sikhs ver-se-ão impelidos a seguir os extremistas». E acrescenta: «Nós não queremos uma confrontação com os extremistas no Templo. Se eles existem é em reacção à repressão do Estado».

Mas um dos responsáveis do AISSF disse: «Nós queremos um Estado separado. No passado lutamos contra os britânicos e eles partiram. Hoje lutamos contra o governo de Rajiv Gandhi».

Recentemete, os polícias exerceram pressão junto do Governo para a modernização das suas armas. Enquanto os jovens extremistas andam armados com «kalachinkovs», as forças de segurança, nesta luta, usam velhas metralhadoras «Sten» e espingardas «Enfield».

O director-geral da Polícia do Punjab, Júlio Ribeiro, que recebeu o jornalista no seu gabinete-fortaleza, tem como lema «bala por bala». E para ele, os terroristas «são loucos que matam sikhs, hindus, mulheres e crianças». Diz ainda que «são os intelectuais que falam de repressão; nós procuramos os assassinos, e não inocentes. Não sou um político, mas um simples polícia, e o meu trabalho é capturar terroristas».

Júlio Ribeiro diz que os terroristas têm o seu campo de treinos no Paquistão. Entram e saiem desse país «quando querem e como querem». É lá «o seu refúgio».

O Governo central diz que tem um plano para o Punjab. Mas, segundo o jornalista do «Le Monde», «ninguém o conhece». Nova Deli governa com «mão de ferro» o Punjab, mas o terrorismo perdura. E a comunidade sikh divide-se cada vez mais, neste tempo em que a autoridade moral dos sacerdotes é ignorada e ninguém consegue pôr termo aos frequentes atentados, que mantêm um clima constante de medo.

Ajax,0 - FC Porto,1

SURPERTAÇA COM "PORTO DE HONRA"

Um golo do «pequeno» Rui Barros, logo aos 5 minutos, bastou para que o FC Porto derrubasse os «gigantes» do Ajax com uma vitória (1-0) em encontro da primeira «mão» da Supertaça de futebol, disputada em Amesterdão.

Rui Barros, que foi uma seta «envenenada» apontada à baliza do guarda-redes Menzo, marcou o tento solitário do desafio na sequência de uma abertura de Fernando Gomes, que teve uma acção muito útil na manobra táctica da equipa.

No lance que originou o 1-0, Rui Barros ultrapassou o guardião Menzo em velocidade e teve ainda a calma suficiente para driblar um defesa contrário, antes de rematar para o fundo das redes desertas.

Na ausência o argelino Madjer — que não chegou sequer a figurar no lote dos suplentes — Rui Barros assumiu o papel principal no ataque dos portistas, criando várias ocasiões de golo, a maior parte delas em combinação com Gomes.

O Ajax, ressentindo-se da falta do seu ex-avançado Marco Van Basten, a actuar em Itália, esteve uma sombra de si próprio, com o técnico Johan Cruyff a exibir no banco o seu desalento face à total inoperância dos seus dianteiros. A equipa de Amesterdão não chegou a criar perigo real para as redes do guardião Mlynarczyk, limitando-se a tentar a sua sorte em disparos de longe por intermédio de Verlaat, Vant Schip e Wintschge, com este último a subir bem no terreno.

O veterano e defesa central Lima Pereira, que reapareceu em grande plano neste jogo internacional, e Geraldão formaram uma muralha defensiva difícil de transpor e só Inácio deu alguma intranquilidade ao sector, com intervenções menos felizes no primeiro tempo.

Aos 12 minutos, Rui Barros, explorando a sua velocidade, conseguiu isolar-se frente a Menzo, mas o árbitro escocês Robert Valentine assinalou prontamente o fora-de-jogo, apesar dos vivos protestos do jogador «azul e branco». Volvidos dois minutos, Rui Barros esteve à beira de bisar dentro da área e no seguimento de um canto do lado esquerdo, mas acabou por falhar o remate à meia-volta em posição frontal às redes holandesas.

Sem soluções a meio-campo e no ataque, o Ajax permitiu que os «dragões» se apoderassem das rédeas do jogo, com os portistas a dominar e a ganhar a luta pela posse do esférico nas jogadas mais envolventes.

Aos 16, Jaime Magalhães escapou-se pela direita e isolou-se frente a Menzo, mas a falta de ângulo para o remate e os reflexos felinos do guardião adversário impediram que o «score» voltasse a funcionar.

Verlaat, um poço de força por banda dos locais, teve um disparo de longe, aos 20, mas seria o FC Porto a dar novo sinal de perigo, aos 27, quando Gomes viu o árbitro anular-lhe um golo por fora-de-jogo, após um centro curto de Rui Barros.

Volvidos sete minutos, Rui Barros foi protagonista de um pontapé acrobático dentro da área, mas o esférico saiu por cima da baliza contrária, com o jogador a exibir algum desconsolo pela falta de pontaria.

No período complementar, a entrada de Richard Wintschge não trouxe melhorias visíveis à manobra dos holandeses, que voltaram e demonstrar grande apatia no ataque, enquanto Rui Barros se mostrou muito perdulário nos seus «raids» contra a baliza de Menzo.

Aos 52, Rui Barros voltou a falhar sozinho frente a Menzo, o mesmo acontecendo, aos 75 quando, isolado,, atirou a rasar o poste esquerdo da baliza adversária. Aos 80 e 82, o Ajax tentou o contragolpe em disparos de longa distância de Wintschge e Blind, mas sem obrigar Mlynarczyk a intvervir.

No último minuto, o FC Porto esteve muito perto de conseguir o seu segundo golo, quando Rui Barros, isolado, deixou que Menzo adivinhasse a direcção do seu remate, num lance em que os portistas poderiam assegurar uma vantagem mais confortável para a segunda «mão» nas Antas.

Estádio Olímpico de Amesterdão.
Arbitro: Robert Valentine (Escócia).
As equipas alinharam:
Ajax: Menzo; Blind, Verlaat, Wouters (De Boers, 68) e Witschge; Winter, Vant' Schip, Muhren (Richard Witschge, 45) e Bergkamp; Bosman e Dick.
Futebol Clube do Porto: Mlynarczyk; João Pinto, Lima Pereira, Geraldão e Inácio; André, Jaime Magalhães, Frasco e Sousa; Rui Barros e Gomes.
Golo da autoria de Rui Barros, aos 5m.

Hoje, às 21

Guimarães atende Vitkovice: Portugal inteiro no Minho

O Vitória de Guimarães defenderá hoje (às 21 horas), o prestígio do futebol português nos oitavos-de-final da Taça UEFA, depois da eliminação do Belenenses e do Chaves nas 1.ª e 2.ªs eliminatórias, respectivamente.

O único representante português na Taça UEFA», na qual chegou aos quartos de final, na época passada, recebe o Vitkovice, Ostrava (Checoslováquia) em jogo da 1.ª mão dos oitavos de final, em que os vimaranenses tentarão um resultado que permita encarar o segundo confronto com alguma tranquilidade.

Depois de eliminar o Tatabanya (Hungria), o Beveren (Bélgica), a equipa de Guimarães, agora orientada por António Oliveira, está confiante, e o técnico adjunto José Alberto Torres, afirma que a formação «tem condições para seguir em frente». Alberto Torres, que observou recentemente, Vitkovice, refere que «o futebol checoslovaco é atleticamente forte», e que o adversário do Guimarães atravessa um bom momento de forma. «O Vitória possui bastante experiência internacional e tem melhorado colectivamente», disse Torres, mostrando-se confiante na Vitória frente à formação checoslovaca.

O Vitória de Guimarães iniciou a época com o brasileiro René Simões no comando da equipa técnica, mas os resultados negativos no campeonato português cedo o colocaram em situação incómoda. René Simões acabou por abandonar o clube após um empate (2-2) frente ao Sporting, no Estádio de Alvalade. Ao técnico brasileiro seguiu-se António Oliveira e os vimaranenses confirmaram a subida de rendimento, ocupando a 10.ª posição no nosso campeonato, com 12 pontos, após 11 jornadas.

●

O calendário uefeiro aponta hoje mais sete jogos. Cartaz: Borussia Dortmund (RFA) - FC Bruges (Bélgica), Inter (Itália) — Espanhol (Espanha), Barcelona (Espanha) - Flamurtari (Albânia), Honved (Hungria) - Panathinaikos (Grécia), Verona (Itália) — Sportul (Roménia), Feyenoord (Holanda) — Bayer Leverkusen (RFA) e Werder Bremen (RFA) - Dynamo Tbilise (Urss).

Sob as ordens do inglês George Courtney, as equipas do Vitória e do Vitkovice, deverão alinhar da seguint forma.
VITÓRIA: Jesus; Costeado, Miguel, Rui Vieira e Basílio; N'Dinga, René, Ademir, e Adão; N'Kama e Caio Júnior.
VITKOVICE: Zapalka; Kusnir, Skarechy e Vlk; Bostal, Grussman, Bartl e Chmela; Houska (Jerabek) e Kovacic.

Juniores jogam esta tarde no Jamor

Portugal-França para o "Europeu"

Portugal e França disputam esta tarde (15 horas) no Estádio Nacional, um encontro extremamente importante com vista ao apuramento para a fase final do campeonato europeu de juniores, já que ambas as turmas ocupam a posição cimeira com 4 pontos nos três encontros já realizados.

Os técnicos responsáveis pela nossa jovem equipa travam alguma dificuldade quanto à constituição da turma em virtude das lesões do bemfiquista Paulo Sérgio e do Belenense Tozé, ainda que se admita a sua inclusão no onze inicial, que deverá ser assim constituído: Vítor Baía; Abel, Paulo Sérgio, Fernando Couto e Morgado; Sousa, Tozé e Valido; Amaral, Paulo Ribeiro e Paulo Alves.

Recordem-se os resultados registados, a classificação actual e os jogos que restam: França-Portugal, 0-0; França-Suíça, 3-0; Portugal-Suíça, 1-0; Suíça-Alemanha, 0-3; Suíça-França, 1-1; Alemanha-Portugal, 3-3.

	J	V	E	D	G	P
França	3	1	2	0	4-1	4
Portugal	3	1	2	0	4-3	4
Alemanha ...	2	1	1	0	6-3	3
Suíça	4	0	1	3	1-8	1

Os próximos jogos: Alemanha-França (9/12); Portugal-Alemanha (17/2/88) e França-Alemanha (13/4).

Hoje há Taça

A Federação Portuguesa de Futebol já marcou os jogos de desempate da terceira eliminatória da Taça de Portugal.

HOJE — Macedo de Cavaleiros-Odivelas e Atlético-Académico de Viseu, às 15, nos campos dos primeiros.

AMANHÃ — Mangualde-Águeda, Oliveira do Hospital-Luso e Fanhões-Rio Ave, nos campos dos primeiros, todos às 15 horas.

Antecipações

Para além do Benfica-Farense (sexta-feira às 21 horas) e do Vitória de Setúbal-Sporting (sábado pelas 16 horas) a FPF autorizou a antecipação para sábado os encontros Feirense-Peniche (15 h) e Nacional-Montijo (16) da 2.ª divisão e o Torralta-Aljustrelense (15 h).

Académica: reforços

A Académica de Coimbra vai contratar o futebolista Heber Nogueira, que jogava no Atlético Mineiro, estando também a efectuar diligências para contratar o internacional romeno Camataru, tendo em vista o reforço do sector atacante.

Entretanto, continua a treinar no clube, o argentino Gabrinch, que tem um contrato de dois anos com o Barcelona e jogou o ano passado no Reims, da segunda divisão francesa.

"Euro-88"

RFA e Inglaterra são cabeças de série

A Alemanha Federal, anfitreã do campeonato, e a Inglaterra serão os cabeças de série dos dois grupos de quatro selecções da fase final do Campeonato Europeu de Futebol.

De momento, segundo os complicados cálculos, essas duas equipas são a Itália e a Espanha, mas a Holanda ainda tem dois jogos de qualificação e poderá ultrapassar a Espanha, caso se qualifique, como se espera, pois basta-lhe vencer a modesta equipa de Chipre no jogo repetição determinado pela UEFA.

Assim, a Itália deverá ficar no grupo da RFA, enquanto a Espanha ou a Holanda será integrada no grupo da Inglaterra.

Os dois primeiros classificados de cada grupo passam às meias-finais.

Filho de Stielike Tira as bolinhas

Christian Stielike, de 8 anos, filho do antigo «internacional» alemão-federal Uwe Stielike, foi escolhido para efectuar o sorteio da fase final do Campeonato da Europa de Futebol, a disputar em Junho, na Alemanha, anunciou a comissão organizadora.

O sorteio da fase final do torneio, a disputar entre 10 e 25 de Junho pelos oito finalistas europeus, realiza-se a 12 de Janeiro em Dusseldorf.

Informação COMERCIAL

GUIA - HORÁRIO OFICIAL INVERNO 1987/88

Informamos os estimados clientes que se encontram à venda nas nossas estações, os novos **GUIAS - HORÁRIOS OFICIAIS INVERNO 1987/88.** Mais informamos que se encontra à vossa disposição, nos referidos locais de venda, um suplemento com as respectivas alterações.

Caminhos de Ferro Portugueses

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO
ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca do Barreiro, na acção com processo ordinário movida pela Autora MARIA OLÍVIA GUERREIRO DIOGO MENDES ROQUE, casada, farmacêutica, residente na Rua Afonso de Albuquerque, n.º 60, na Quinta da Lomba, Barreiro, contra o Réu CARLOS EUGÉNIO REIS NOBRE, divorciado, comerciante, residente em parte incerta, e com última residência conhecida na Av.ª Almirante Reis, n.º 100, 6.º Frente, em Lisboa, é este réu citado para contestar, querendo no prazo de VINTE DIAS, posterior ao dos éditos e que começa a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, a acção ordinária acima referida, sob pena de não o fazendo ser condenado no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste em pagar à autora a quantia de 4 000 000$00 (quatro milhões de escudos) acrescida de juros legais desde a data da citação até integral pagamento daquela quantia

Barreiro, 19 de Outubro de 1987

O Juiz de Direito,
Alexandre Ferreira Baptista Coelho

O Escrivão Adjunto,
Maria Júlia Santos Padilha Fragoso

«DL» 25/11/87 — 1.ª Pub.

Restaurante o Cantinho
RESTAURANTE-CERVEJARIA
Salão próprio para confraternização
Casamentos – Baptizados
☎ 22 552
R. da República, 33 *7860 MOURA*

RÂGUEBI: DIREITO E CASCAIS DOMINAM

Na 7.ª jornada do campeonato nacional de râguebi da 1.ª divisão (fase de apuramento) que teve lugar no último fim-de-semana, dois jogos concitavam as atenções gerais: CDUL - Cascais (7-21) e Direito - Benfica (16-12). Apesar do resultado deste último embate reflectir um maior equilíbrio, tal não corresponde ao que de facto se passou, já que a vitória de Direito nunca esteve em causa. Equilíbrio houve (sim) no CDUL - Cascais. Nos três jogos realizados entre estes dois clubes, o Cascais todos venceu. (De resto, os cascaenses são a única equipa sem derrotas). Assim em perspectiva teremos dois excelentes duelos entre ambos, na fase final, quando o CDUL (previsivelmente estará melhor) já que o Cascais é neste momento ainda superior à equipa dos estudantes.

Nos restantes encontros, o Académica - CDUP e o Belenenses - Lousã não chegaram ao fim, por inferioridade numérica do CDUP e da Lousã. Os resultados estavam em 36-0 e 30-3. Recorde-se que cada equipa tem de apresentar inicialmente um mínimo de 12 jogadores.

Finalmente, é de realçar a 1.ª vitória do Arcos de Valdevez sobre o Técnico (que é, no mínimo, surpreendente) e o empate a 19 pontos entre a Agronomia e a Universidade Livre. Este jogo (que arbitrámos) teve lugar no «terrível» ex-relvado do Universitário: se bem que sem grandes primores técnicos, foi disputado até ao apito final. E, quase a acabar, Agronomia falhou uma fácil conversação entre os postes, que lhe daria a vitória: o que seria injusto para a Universidade Livre. Curiosamente, aconteceu neste jogo o 1.º empate desta competição.

Após esta jornada, na Série A, Direito segue à frente com 19 pontos (6 V+1 D) seguido do Benfica e Belenenses com 17 pontos cada (5 V+2 D) e de Associação Académica com 15 pontos (4 V+3 D) que espreita ainda a possibilidade de ir até à fase final. Na Série B, o comando do Cascais é indiscutível (com 21 pontos, 7 V) seguindo-se o CDUL com 17 (5 V—2 D) e o Técnico, com 15 pontos (4 V+3 D). Universidade Livre (2 V+1 E+4 D) com 12 pontos (que já não deve ter qualquer hipótese). Agronomia e o Arco de Valdevez fecham esta série.

Nota — Uma inesperada gralha fez alterar na parte final da nossa última crónica o seu sentido. Assim onde aparece 2 devia ler-se 20, ficando o último parágrafo como segue: «De qualquer modo arbitrando já há mais de 20 anos, conta-se pelos dedos o número de expulsões que tive de fazer...»

Luís Feist
(Arbitro internacional)

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	3	-1	0.0	M. nub.
V. Castelo	3	3	0.0	P. nub.
Vila Real	2	2	0.0	M. nub.
Porto	2	1	0.0	P. nub.
Coimbra	4	4	0.0	Nevoeiro
C. Carvoeiro ..	12	9	0.0	P. nub.
C. Branco	2	1	0.0	Nebfina
Portalegre	2	2	0.0	Neblina
Lisboa	7	7	0.0	Limpo
Évora	5	5	0.0	P. nub.
Beja	4	3	0.0	P. nub.
Faro	7	6	0.0	P. nub.
Sagres	11	9	0.0	M. nub.
P. Delgada	13	12	0.0	Aguac.
Funchal	15	15	0.0	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

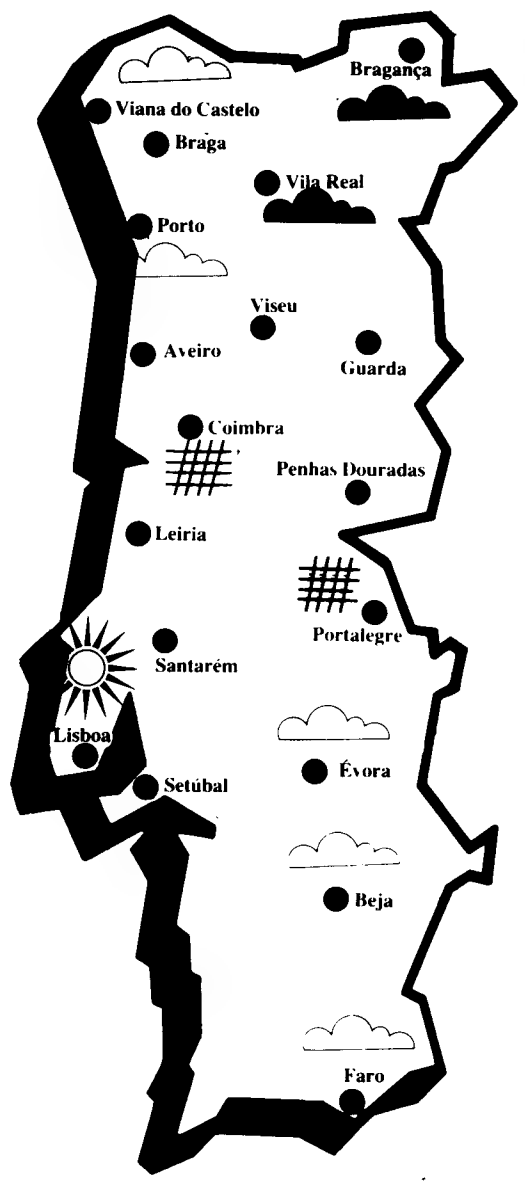
	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	4	1	Muito nub.
Londres	5	3	Bruma
Paris	5	4	Muito nub.
Bruxelas	5	5	Pouco nub.
Amesterdão. ...	6	5	Neblina
Genebra	4	3	Muito nub.
Roma	17	12	Encoberto
Oslo	1	1	Chuva
Copenhaga	4	4	Muito nub.
Estocolmo	1	1	Muito nub.
Berlim	2	2	Neblina
Viena	2	2	Chuvisco
Varsóvia	-1	-1	Neblina
Atenas	13	12	Muito nub.
Moscovo	-8	-9	Neve Forte

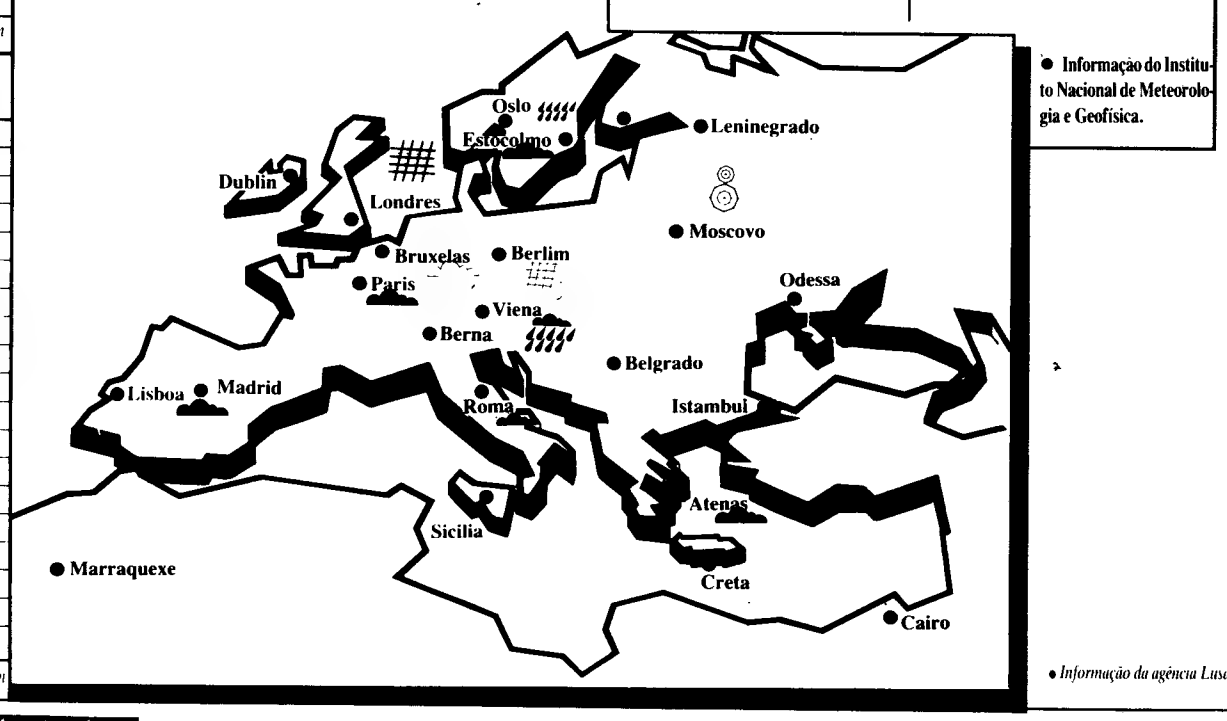
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx	Às 13 h.
Caracas	20	28	Nublado
Joanesburgo ...	14	26	Nublado
Los Angeles	10	21	Limpo
Montreal	-7	-3	Nublado
Nova Deli	10	30	Limpo
Nova Iorque ...	-1	11	Nublado
R. de Janeiro ..	18	27	Nublado
S. Francisco ...	9	18	Limpo
Sao Paulo	15	22	Nublado
Tóquio	9	18	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

No Continente:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de norte, soprando por vezes com rajadas. Aguaceiros fracos, que poderão ser de neve nas terras altas do Norte e na serra da Estrela. Formação de geada.

***Estado do mar:* Costa Ocidental — Mar cavado a grosso com ondulação de noroeste de 3 a 4 metros.**
Costa Sul — Mar de pequena vaga com ondulação inferior a um metro.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de norte. Possibilidade de aguaceiros nas regiões do Norte que poderão ser de neve nas terras altas. Formação de geada.

DEPOIS

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado, nas regiões do Norte onde há possibilidade de ocorrência de aguaceiros, que poderão ser de neve, nas terras altas. Vento fraco a moderado do quadrante norte. Pequena subida da temperatura máxima. Acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada.

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado, a muito fresco de leste. Aguaceiros fracos.

***Estado do Mar:* Mar cavado. Ondulação de nordeste de três a quatro metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de norte. Aguaceiros, em especial nas vertentes viradas a norte.

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga. Ondulação de norte de três metros na costa Norte e ondulação inferior a um metro na costa Sul.**

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
5.37	4,0 m	11.26	1,2 m
18.12	3,7 m	23.41	1,4 m

Amanhã

6.30	3,9 m		
19.11	3,5 m	12.27	1,3 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• *Informação da agência Lusa*

Vela: "Bartolomeu Dias" entre Lisboa e o Cabo

No decorrer de um almoço que teve lugar na Associação Naval de Lisboa, foi apresentado à Comunicação Social o troféu «Bartolomeu Dias». E soube-se que quatro veleiros portugueses e dez estrangeiros vão participar na 1.ª edição da prova, que terá início em 1 de Dezembro (em Lisboa) rumo à Cidade do Cabo (África do Sul), numa regata oceânica **«fora de conotações políticas».**

Jacinto de Sousa (da Associação Naval de Lisboa) uma das entidades responsáveis pela organização da regata, afirma que apesar da prova não ter qualquer apoio oficial está integrada nas comemorações dos descobrimentos portugueses, contando com o contributo da Comunidade Portuguesa da África do Sul, o que já aconteceu com a construção da réplica da caravela «Bartolomeu Dias», nos estaleiros de Vila do Conde. Esta atitude das entidades oficiais portuguesas **«já é normal», mas Jacinto de Sousa realça o facto de que a prova «não tem qualquer conotação política»,** pois na altura da descoberta da passagem para o oceno Índico «não existia a África do Sul».

Os veleiros inscritos da regata oceânica deverão «apanhar» a caravela «Bartolomeu Dias» em meados de Janeiro, já muito próximo da Cidade do Cabo. Contando igualmente com o apoio do «Royal Cape Yacht Club», Clube Naval do Funchal, Clube Náutico do Mindelo e Marinha de Guerra Portuguesa, a prova terá uma primeira etapa ligando Lisboa ao Funchal, onde a linha de chegada oficial está estabelecida no porto do Machico, sendo a 2.ª etapa entre o Funchal e a Cidade do Cabo. Contudo, haverá uma escala técnica de 24 horas no porto do Mindelo (ilha de S. Vicente, em Cabo Verde) para as diversas tripulações aproveitarem para se **«recomporem»** em alimentos, conbustível e possíveis danos nas embarcações.

Jacinto de Sousa sublinhou a disponibilidade e o apoio manifestado pela Embaixada de Cabo Verde em Portugal, nesta escala técnica, assim como não regateou elogios ao apoio logístico que a Marinha de Guerra Portuguesa irá dar dentro da sua zona de competência.

Os concorrentes ao troféu «Bartolomeu Dias» irão ter um percurso **«relativamente calmo»** até Cabo Verde, com ventos de sudoeste até ao Funchal e do quadrante leste até ao Mindelo.

«É a partir de Cabo Verde que tudo se vai complicar», disse Jacinto Sousa. Segundo o responsável pela competição, é a partir de Cabo Verde que os ventos **«são muito diversos» podendo os concorrentes efectuar diversas opções de rota conforme a dimensão das suas embarcações. Outra das «barreiras»** que os veleiros terão que vencer será próximo da Cidade do Cabo, pois na África do Sul é Verão, com o aparecimento de ventos fortes de sueste (o equivalente em Portugal às designadas «nortadas»). **«Enquanto os veleiros inscritos da regata podem atingir 10 a 11 nós, na caravela a velocidade de quatro nós já é muito boa»,** refere Jacinto de Sousa, que realça igualmente, o avançado material de comunicações que alguns barcos dispõem.

A África do Sul fez deslocar a Lisboa uma equipa de televisão que acompanhará a regata até ao Funchal **«pois a partir daí é muito difícil continuar a efectuar a sua cobertura».**

Juntas homenageiam vereadores

Os vereadores da Câmara Municipal de Lisboa responsáveis pelo desporto e pelo ambiente, Vítor Gonçalves e Vítor Robalo, respectivamente, serão homenageados na sexta-feira por diversas Juntas de Freguesia da capital.

A homenagem, a decorrer durante um jantar num restaurante de Lisboa, visa salientar «*o trabalho em prol do desporto e da defesa do ambiente na cidade de Lisboa*« que ambos têm desenvolvido.

Xadrez: Karpov iguala "match"

O campeão mundial de xadrez, Garry Kasparov, admitiu a derrota na 16.ª partida do «match» para o título mundial, dando a vitória ao pretendente Anatoly Karpov.

A partida fora suspensa segunda-feira, com Kasparov, a jogar com as brancas, a selar o movimento 41.

Kasparov admitiu a derrota, o que iguala os dois grandes mestres soviéticos a oito pontos neste «match» de 24 partidas e que será ganho pelo que primeiro totalizar seis vitórias ou 12,5 pontos.

Kasparov e Karpov ganharam até agora três partidas, empatando dez vezes.

SETÚBAL OFERECEU FESTA AO "SEPTUAGENÁRIO" VITÓRIA

Por absoluto direito próprio, o Vitória Futebol Clube (de Setúbal) está na primeiríssima fila do desporto nacional, com os louros, a fama e a honra de uma colectividade de prestígio já aureolada com os melhores aplausos e os mais justificativos pergaminhos.

Nascido no despontar da República (20 de Novembro de 1910) o símbolo agora presidido por Fernando Oliveira fez reunir em seu redor, na sessão solene comemorativa do aniversário, um naipe de companheiros e convidados de alta estirpe. No salão nobre da Câmara Municipal da capital do Sado, os 77 anos do mais representativo emblema setubalense, foram pretexto para distinção de 215 associados que, por reunirem meio século ou 25 anos de relação íntima com o Vitória, receberam (respectivamente) emblemas de prata ou ouro. E, se nos é permitido, citemos o triunvirato de vitorianos festejados com o metal mais refulgente: César Lino de Sousa Fernandes, Joaquim Faria Petinga e António dos Santos. Muitos aplausos secundaram a citação dos seus nomes: o Vitória é um abraço aberto para os seus melhores amigos.

Estiveram junto do executivo setubalense as mais gradas figuras da cidade (governadora civil, presidente da Câmara), do futebol (desde os federativos Silva Resende e César Grácio ao presidente da associação local), representantes da Associação de Atletismo de Setúbal, João Santos (presidente do Benfica), personalidades destacadas do nosso desporto. Foram inúmeras as mensagens enviadas ao clube do Bonfim: FC Porto (e também o presidente Jorge Nuno Pinto da Costa), Salgueiros, Quimigal, Barreirense, Juventude de Évora, Luso, Torralta, Lusitano de Évora, Farense, Rio Ave, Sacavenense, Vitória de Guimarães, Arrentela, Vitória Clube de Lisboa, Desportivo de Chaves, Varzim, Amora, Almada, Silves, Belenenses, 1.º de Maio, Palmelense, «Ídolos da Praça», «Juventude Vitoriana», Grupo Desportivo «O Sindicato», «Oitavo Exército» rubricaram palavras bonitas ou entregaram prendas ao clube verde-branco. E, desde Artur Leal e Hélder de Sá (sócios n.ºs 1 e 2), a Alberto Sousa (actualmente na Venezuela) passando por Mourinho (antigo guarda-redes «internacional») ou pela Federação de Ginástica, foi um nunca acabar de saudações e parabéns.

Por gentileza da directiva vitoriana, foi orador oficial da sessão o nosso companheiro Neves de Sousa, que fez uma pequena viagem pela história do clube de Fernando Oliveira, recordando nomes que não pereceram no deslizar dos tempos (Francisco Nascimento, José Maria Pedroto, Fernando Vaz), lembrando os tempos em que, no desaparecido Campo dos Arcos, o Vitória já se empertigava perante os outros poderosos do luso futebol, aflorando «estrelas» do relvado que, desde João dos Santos e Armando Martins aos tempos modernos, muito honraram a camisola vitoriana. Artistas que conquistaram ovações de luxo (Jacinto João, Jaime Graça, Conceição, Carriço, Carlos Cardoso, José Torres, Ernesto Figueiredo), exemplos profissionais intocáveis (Manuel Fernandes é o caso mais actual), a própria personalidade do presidente Fernando Oliveira (que está encaminhando, com mão sem qualquer falha, um Vitória atirado afoitamente para o ano 2000), a evocação dos tempos uefeiros novamente prestes a retornarem à ribalta, muito foi desfilando na oração do nosso colega de redacção, que terminou pedindo desculpa à assistência por ter sido «pobre de mais para se tornar espelho da grandeza de um clube como o Vitória».

As centenas de pessoas que totalmente enchiam o salão escutaram depois palavras do dr. Silva Resende, de João Santos, professor Mota Cáceres (anunciando que a câmara municipal a que preside avançava com três lotes de terreno para o engrandecimento do Vitória) e, por fim, Fernando Oliveira que, de coração nas mãos, prometeu um sempre crescente trabalho e anunciou a certeza do complexo desportivo que prometera quando tomou conta da nau setubalense.

Foi (sem dúvida) o topo de uma festa onde as flores e os aplausos se misturaram com muitas lágrimas e imensa saudade. Mas, também, com excepcional confiança num futuro do Vitória que volta a rasgar as janelas para a Europa onde sempre teve lugar na corte do futebol. Por cá, sempre um orgulho do desporto lusitano.

Os "Giraldos" deram o tom

Évora: Lusitano fez 76 anos

Instituição de Utilidade Pública fundada em 11 de Novembro de 1911, o Lusitano Ginásio Clube (de Évora) está comemorando o seu 76º aniversário com um extenso programa de festividades onde inclui uma sessão solene para entrega de emblemas aos associados que completaram 25 épocas de vida clubista e outorga dos troféus com que o grupo «Os Giraldos» tradicionalmente distigue os «nomes do ano».

Na belíssima sede dos lusitanistas, reuniram-se com os responsáveis pelo clube outras entidades salientes na vida eborense (representantes do governador civil, da Região Militar Sul e da Guarda Fiscal e presidente da Câmara) ao lado de gente mais intimamente ligada ao Desporto (delegados da Federação e Associação de Futebol de Évora, presidentes da Associação de Desportos Amadores, do Marítimo e do Juventude). No decorrer da festa, vivida emocionalmente por muitos dos 5500 sócios do Lusitano (clube envolvido na prática de 11 modalidades desportivas amadoras e no futebol profissional) foram divulgados os nomes que «Os Giraldos» galardoaram: António Livramento (atleta amador), Joaquim Jorge Teigão (futebolista juvenil), Alberto Faustino (prémio «Saudade») e o radialista Fernando Emílio («dedicação do ano», com belo trabalho também expandido através da Rádio Comercial).

Saudações e lembranças foram endereçadas aos punhados, até ao Lusitano *menino septuagenário*: Sociedade Recreativa e Dramática Eborense, Aminata, Clube de Futebol Eborense, Juventude de Évora, Sport Lisboa e Évora, Marítimo (através de António Henriques, presidente do clube funchalense e vice-presidente da Confederação dos Clubes Profissionais de Futebol), Associação de Desportos Amadores (pelo professor Pombo, mestre da arbitragem futebolística), Federação de Futebol (na palavra do engº Mário Lopes vice-presidente da direcção do órgão da Praça da Alegria), Direcção-Geral dos Desportos (por António Rodrigues, delegado eborense), Câmara Municipal de Évora (por Abílio Fernandes) até a própria colectividade festejada ter a palavra por intermédio de Manuel Prates (presidente da Assembleia Geral) e engº Morais dos Santos (presidente da Direcção lusitanista).

O jornalista Neves de Sousa foi homenageado pelo clube com a escolha para funcionar como orador oficial da sessão solene, tendo abordado o tema «Formar, Informar, que, no seu ponto de vista, se estende da Comunicação Social às colectividades que praticam desporto. Incentivou os presentes para (por todos os meios ao alcance) combaterem a violência que está assolando os campos desportivos: e nunca as palavras dos responsáveis pelos clubes ou dos jornalistas podem ser mais moderadoras dos instintos das diversificadas plateias que se reúnem nos estádios, nos rinques, nos pavilhões. E, recordando Lusitanistas que deixaram um rasto de fama (como o «internacional» de futebol José Pedro Biléu) até graduar o clube como permanente estandarte de Évora por todo o Portugal, o nosso companheiro de Redacção traçou um quadro que valeu a atenção da assistência do símbolo que bem merece prolongar indefinidamente uma obra social e desportiva que muito vai contribuindo para o orgulho de todo o Alentejo.

Informação

A CP patrocina o Ciclo de Conferências

«Importância das PME no desenvolvimento Económico, Social e Cultural do País»

Semana de 23 a 28 de Novembro

Programa

I – **Apresentação** pública do Clube de Empresários das PME

Dia 23 – 16.30 horas

II – **Entrega de diplomas** aos Empresário/Gestores presidida pelo Senhor Ministro do Emprego e Segurança Social, Dr. Silva Peneda

Dia 27 – 19.00 horas

III – **Ciclo de Conferências**

«Importância das PME no desenvolvimento Económico, Social e Cutural do País»

Dia 23 – 18.00 horas

Exportar: Desafio às PME

Luís Fontoura (ICEP)

Dia 25 – 18 horas

Painel: Criação e Desenvolvimento de Empresas PME

Eugénia Magro (C. G. D.)
Ferreira Rodrigues (C. G. D.)
Eduardo Gomes Cardoso (ISCTE)

Dia 27 – 9.00 – 12.15 horas

Painel: Inovação e Formação nas PME

Inovação Tecnológica e as PME

Veiga Simão (LNETI)

João Caraça (Gulbenkian)

Lino Fernandes (JNICT/ISCTE)

Formação e as PME

Álvaro Martins (IEFP)

Dia 27 – 14.15 – 18.00 horas

Painel: Que futuro para as PME?

Preside o Senhor Ministro da Indústria e Gomércio, Eng. Mira Amaral

Que problemas das PME?

Ludgero Marques (AIP – Porto)

Que desenvolvimento das PME?

Rocha de Matos (AIP)

Qual o papel do IAPMEI no desenvolvimento das PME?

Amadeu Pires (IAPMEI)

IV – **Mostra de produtos** de Empresas PME de diferentes ramos, sectores de actividade e regiões do país

Dias 23 a 27 – 17.00 – 21.30 horas

Dia 28 – 15.00 – 21.30 horas

Entidades Organizadoras:

ISCTE – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa • Gabinete de Estudos de Gestão / NPS • Associação de Estudantes do ISCTE • Clube de Empresários das PME

Av. das Forças Armadas – 1600 LISBOA • Telef. 73 50 00/50/100 (Ext. 207/8)

Caminhos de Ferro Portugueses

UM LIVRO DE RECEITAS E PROPOSTAS PARA ARROZES (EM NOME DO TIO SAM)

Rogério Vidigal

Vá lá a gente saber com quem é que os americanos aprenderam a (não) comer arroz...Se calhar foi com portugueses, ainda mais provavelmente com japoneses ou chineses. As influências poderão ter sido muitas. Eles, com o seu espírito prático, cedo começaram a ser bons produtores. Paradoxo afinal, porque nem sequer são grandes consumidores. Para isso existem os exportadores.

Ora, estamos de momento perante uma manobra que visa criar mercado para um produto que até é bom mas que esbarra nitidamente com alguns hábitos, de consumo portugueses. Falamos do «arroz americano», como é conhecido e vendido e que é agora tema de um livro-monografia – receituário da autoria de Manuel Luís Goucha.

Nós por cá, afirmámo-lo e temos tradições feitas em matéria de consumo rizícola. Tal já era assinalado por Oleboma na sua «Culinária portuguesa»: a entre os produtos vegetais que o português aprecia e usa diariamente, figura em primeiro lugar o arroz de que é o maior consumidor europeu em capitação, podendo bem dizer-se que as preparações portuguesas de arroz são um triunfo alimentar».

Acrescentava este grande gastrónomo que «não há refeição diária das classes médias e superiores, em que não entre o arroz, quer em sopas, quer como acompanhamento de pratos de peixe, carne ou aves, ou ainda como doce de fim de refeição».

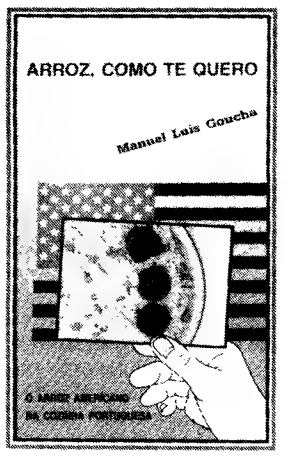
Aconselhava o especialista dos nossos hábitos, gastronómicos como melhores preparações: o arroz de miúdos de peru, o de perdiz, o de suostância, o de mexilhão, camarão ou salmão, do Minho o de tomate, o de cari», da Índia, o chau-chau de Macau, etc.

Arrozeiros, está visto, somos nós. Acontece que os americanos, tendo-se tornado bons produtores, e mantido fiéis aos hamburgueres, precisam de vender os seus excedentes. Mais, como nota política, aconteceu a nossa entrada na CEE e, para cúmulo, com as intenções (e prática) de desmantelamento da EPAC, arrastando a alteração das regras de importação e abertura de mercado aos vários importadores e produtores.

Ou seja, em breves palavras os americanos consomem em média oito quilos de arroz por ano, enquanto nós vamos nos 23 com tendência para o crescimento, segundo as estatísticas. A promoção torna-se lógica.

O livro de receitas que procurasse uma adequação do produto oferecido quer aos hábitos portugueses quer às suas potencialidades entre nós, desconhecidas aparece pois como lógica para quem quer vender. Daí que esta obra de Manuel Luís Goucha tenha justificadamente o apoio do CNEP e do «Rice Council Market Development».

O resto é com o conhecido autor do âmbito das culinárias. Ele, bom conhecedor que é destas artes, fez tudo quanto pôde para dar grandeza à empresa, preparando receitas que se repartem por capítulos como o das sopas e entradas, pratos de peixe e marisco, pratos de carne, pratos frios, acompanhamentos e sobremesas.



Manuel Luís Goucha sabe o bem: este não é o tipo de arroz que justificou as elevadas capitações de consumo, dos nossos avós. Trata-se de um bom produto diferente que requer aconselhamento de consumo, e, sobretudo, a sugerência de alternativas, que torneiem o conflito, entre os hábitos feitos e as novas características com reflexos no resultado final.

Pensamos e já o escrevemos que este «arroz americano» não provará devidamente em muitas das preparações tradicionais portuguesas. O caso dos nossos malandrinhos (quase todos), do arroz, doce, ao que nos dizem de algumas sopas, mesmo servirão de exemplo.

Mas, quem se der à consulta do trabalho de Manuel Luís Goucha, certamente lá poderá encontrar alguns exotismos que façam as delícias de gente mais desperta às novidades, e às experimentações, como acontece connosco, diga-se, desde que assumidamente de tal se trate.

Uma nota amarga, não podemos deixar de sublinhar aqui: muitos dos arrozes sugeridos têm como base de confecção a margarina. É para nós, ponto assente que se trata de um grande conflito, com a gastronomia/culinária, além dos problemas de saúde.

Quanto ao resto, é o próprio Goucha quem lembra que se trata de receitas por ele e a sua equipa testadas, recriadas ou apenas adaptadas. Por isso, resta aos candidatos à experiência a fazerem exactamente o que o mestre lhes indica como linhas orientadoras. Talvez assim quebrem o arroz do dia-a-dia...

A RECEITA DA SEMANA

Patrocínio GALPgás
uma chama mais viva

Arroz de entrecosto

Ingredientes: duas chávenas de chá de arroz agulha americano; 500 gramas de entrecosto; duas cebolas médias; quatro colheres de sopa de óleo; 300 gramas de lombardo; um pimento verde; 250 gramas de cogumelos; dois dentes de alho; uma colher de café de paprica; seis chávenas de caldo de carne; sal e pimenta.

Confecção: Corta-se o entrecosto em cubos. Picam-se miudamente as cebolas e os dentes de alho. Corta-se o lombardo em juliana. Limpa-se o pimento de sementes e corta-se em tiras. Leva-se o entrecosto a alourar num tacho com o óleo, durante cinco minutos e mexendo sempre com colher de pau. Juntam-se-lhe as cebolas, o lombardo, o pimento, os cogumelos cortados em lâminas, o alho e mexe-se bem. Deixa-se alourar tudo durante dez minutos em lume brando. Junta-se em seguida o caldo de carne e tempera-se de sal e paprica. Começando a ferver junta-se o arroz. Tapa-se o tacho e em lume brando deixa-se cozer cerca de 15 minutos. Rectificam-se os temperos e serve-se de imediato.

Receita de Manuel Luís Goucha, in «Arroz como te quero»

uma chama mais viva
GALPgás

Fina-se no Meridien uma semana madeirense

Está no fim e é pena. Quem não provou, poucas oportunidades mais terá: só dura até ao dia 28. Trata-se da semana gastronómica madeirense que completa o quadro iniciado com um festival de gastronomia daquela região autónoma recentemente realizado na capital. Local escolhido para a mostra: a «Brasserie des Amis», do Hotel Meridien.

No «festival de gastronomia» tinha havido vencedores e tudo, tendo em consideração que se tratava de representações concelhias. E, então, os méritos ficaram repartidos como se segue: as entradas e as sopas tiveram como vencedores o concelho de Santa Cruz; o galardão, no peixe, foi para a representação do Machico; o da carne para a do Funchal; e os das sobremesas, para a Ribeira Brava.

Insistem os organizadores que se trata aqui de ementas constituídas por pratos resultantes de antigas receitas, com doçaria variada e licores madeirenses. Para a confecção das especialidades vieram da Madeira três cozinheiros e um pasteleiro.

Vamos agora ao que está à disposição no Meridien (em bufete a 2600 escudos por pessoa, pagando as crianças cem escudos por cada ano de idade). Hoje, por exemplo, a ementa está assim constituída: bacalhau assado no forno, frango frito com segurelha, milho frito e semilhas.

Para amanhã reza assim o cardápio: cherne das Desertas à pescador, coelho da serra d'Agua, semilhas assadas, abóboras e pimpinelas.

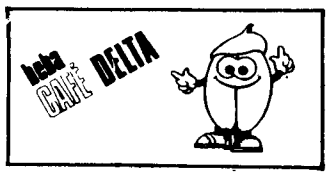
No dia 27, há espetada de espada, ensopado serrano, feijão branco e batatas-doces assadas. Por fim, no dia 28, reza a lista: cavalas fritas com molho vilão, espectadas madeirenses, semilhas assadas e vaginha.

O que já se perdeu é um rol demasiado grande para aqui se dar conta de forma exaustiva. No entanto, porque se trata de um receituário que os organizadores dizem característico, convém deixar alguns lembretes. Temos, portanto, que logo no primeiro dia passou pelo Meridien atum salpresado e lombo de porco assado com mel de cana; no dia 22, moreia com arroz de pimentos e entrecosto frito com lapas, mais maçarocas e moganga; no dia 23, polvo guisado com arroz e ensopado de cabra com semilhas de cebolada e inhame; e, ontem, carne de vaca à moda de S. Vicente, couve e vaginha.

Todos os dias numerosos petiscos entre entradas, sopas, peixes e carnes estiveram (estão) ao dispor dos candidatos: lapas grelhadas com limão; dentinho de polvo; gaiado seco à porto-santense; ovas de pescada, por exemplo, para abrir.

Nas sopas, a de caldeira, o trigo à camacheiro, açorda do Poiso, sopa de cebola de Santa Cruz. Nos peixes, espada com banana, atum assado no forno, bacalhau com batatas às lascas, polvo guisado à ilhéu.

Quanto a carne, registem-se a espetada com milho, a carne de vinho e alhos, o lombo de porco com mel de cana e o joelho de porco à machiquense.



Apesar de ter estado ilegal durante três meses

Forma 3 contesta notícia do "DL"

Em resposta a um texto saído no «DL» de 19 de Outubro, a propósito das questões suscitadas pela utilização das verbas do Fundo Social Europeu em Portugal, recebemos da empresa Forma 3 uma carta, que adiante transcrevemos naquilo que se refere directamente à notícia publicada. Apreciações descabidas e sem fundamento sobre a forma como se trabalha no «DL» seguem naturalmente, e ao abrigo da lei de imprensa, para o nosso arquivo de cartas que não merecem resposta.

Quanto ao essencial, a empresa em questão apenas nega a nossa afirmação de que «as Finanças de Algés confirmaram que a mesma (Forma 3) não tinha procedido à sua Declaração de Início de Actividade vários meses depois» de ter organizado um seminário público sobre o FSE.

Para dar crédito ao seu desmentido envia–nos uma declaração daquela Repartição de Finanças onde se diz que a sociedade se encontra «colectada em Contribuição Industrial Grupo A, tendo iniciado a actividade em 15 de Maio de 1986». Perante este documento, que não esclarece quando é que a respectiva declaração foi apresentada, o «DL» está em condições de garantir que tal declaração foi entregue em 14 de Agosto de 1986, portanto fora de prazo, e mediante o pagamento de uma multa de 2.500$00. Por outro lado, insistimos no facto de a informação publicada ter si-do em devido tempo confirmada a um organismo oficial pelas mesmas Finanças de Algés. Acresce que essa fonte é totalmente insuspeita e fidedigna e, além disso, documentou–nos aquilo que afirmou.

Finalmente, sublinhe–se que a posição da empresa tinha sido divulgada no próprio texto publicado, uma vez que aí escrevemos, depois de ouvir o seu director financeiro (por o gerente nessa altura «se encontrar em Cabo Verde»), que «fontes a ela ligadas garantem todavia que a declaração de Início de Actividade foi entregue oportunamente e que a sua situação fiscal é absolutamente regular».

Eis os paragrafos relevantes da carta que chegou ao «DL».

«A Forma 3 foi constituída por escritura pública de 25 de Junho de 1986 tendo declarado o seu início de actividade, na competente Repartição de Finanças, no dia 15 de Maio do mesmo ano. Entretanto não havia realizado qualquer acção de formação, financiada ou não pelo Fundo Social Europeu.»

«Para todas as actividades que, no âmbito do seu objecto social, tem vindo a realizar empenha-se em obter a colaboração de melhor qualidade, socorrendo-se sempre de técnicos disponíveis e de créditos já bem firmados.»

RACISMO NA UNIVERSIDADE

Juan Ramón de la Cruz

Exclusivo EFE/«DL»

O fantasma do racismo, que talvez nunca tenha estado muito longe, volta a aparecer no panorama actual dos Estados Unidos, mais de vinte anos depois de as últimas barreiras discriminatórias contra os negros terem sido derrubadas por décadas de luta, não sem deixar muitos mártires pelo caminho. Desde os mais anónimos até aos mais conhecidos, como Martin Luther King, cujo assassínio em Atlanta foi cometido há 19 anos.

O fenómeno da intolerância está a surgir em estados tão afastados do sul, berço e viveiro tradicional do racismo nos Estados Unidos, como Massachussetts ou Michigan, estados do oeste, de população maioritariamente branca e tradicionalmente liberal.

Falávamos de fantasmas que nunca se afastaram muito. Basta recordar que há pouco tempo, em 1981, um grupo de «Klasmen», membros do Ku Klux Klan, estrangularam e penduraram numa árvore um negro de 19 anos, no estado do Alabama. A justiça demorou seis anos a funcionar e, finalmente, um júri formado por brancos condenou a associação nacional do Klan a pagar à mãe do assassinado a quantia de sete milhões de dólares.

Recentemente, comentou-se muito a morte de um jovem negro, numa localidade do estado de Nova Iorque. O jovem foi atropelado por um carro quando fugia de um grupo de jovens brancos que lhe queria dar uma sova. No tranquilo estado (nada parecido com a cidade homónima) nunca se tinha visto nada parecido. Tanto mais que a vítima e alguns dos brancos eram vizinhos, nunca tendo havido qualquer problema entre eles.

Lutas de rapazes

Vendo bem as coisas, este incidente pode ser explicado por outros factores que não sejam de índole racista. Afinal de contas, lutas entre os rapazes são bastante frequentes. Contudo, já não é tão frequente um grupo de estudantes brancos atacar companheiros negros por causa do resultado de um jogo de «baseball», deixando dez feridos no chão depois da luta. Sobretudo, não é frequente que isto ocorra na Universidade de Massachussetts. Alarmado, o reitor da Universidade, de tradição eminentemente liberal, encomendou uma investigação do acidente, pediu ao fiscal do distrito que designasse um investigador especial e organizou uma série anual de seminários sobre a tolerância racial.

O número crescente de incidentes de carácter racial relacionados com ambientes estudantis está a criar, nas escolas do país, uma psicose que se pensava estar já completamente ultrapassada. Os estudantes negros, sempre uma pequena minoria, olham com receio os seus companheiros brancos. Estes, por sua vez, começam a guardar distância dos negros, para evitar quaisquer ligações. Assim se começa.

Entre as possíveis causas deste regresso ao passado, cita-se a diminuição, desde há alguns anos, da percentagem de estudantes negros. Nos anos seguintes às lutas contra a discriminação e com as melhoras sociais do povo negro, o número de estudantes negros nas Universidades de todo o país aumentou espectacularmente. De 3% em 1972 para 10,3% em 1976. Contudo, três anos mais tarde esta percentagem tinha diminuído para 9,6% e, embora não se tenham publicado estatísticas oficiais sobre o assunto desde então, nunca mais deixou de diminuir.

«Aberta a caça»

Este ano ocorreram, na Universidade de Michigan, vários incidentes raciais em pouco tempo. Algo completamente oposto à tradição de uma Universidade que, há 20 anos, era uma das mais activas na luta pelos direitos civis e contra a guerra do Vietname. Os incidentes começaram em Janeiro, quando um grupo de estudantes negros recebeu uma chamada anónima, na qual se declarava que estava ««aberta a caça aos negros da Universidade». No mês seguinte, o presidente da Universidade encerrou a Rádio do estabelecimento superior, pois estudantes negros denunciaram um «disc-jockey» que tinha contado anedotas racistas numa emissão.

Numa convocatória especial, com o intuito de discutir a situação, comentou-se que uma espécie de monumento, erigido nos terrenos da Universidade como símbolo de protesto contra a opressão racista da África do Sul, era constantemente derrubado e chegou a ser incendiado por mãos desconhecidas. Muitos estudantes negros foram vítimas de insultos, ofensas ou claras agressões físicas. «Se isto está a acontecer aqui, as coisas no Sul têm de estar muito piores», declarou um estudante branco.

Bom, nada como o linchamento de Alabama, em 1981, voltou a acontecer na terra onde o vento tudo levou. Mas existe um racismo inexpugnável. Em Outubro de 1986, numa escola militar da Carolina do Sul, cinco cadetes brancos, com as vestes do KKK, penetraram de noite no quarto de um colega negro, insultaram-no, ameaçaram-no e queimaram uma cruz à sua frente. Este último gesto, no ritual absurdo do Klan, significa «sentença de morte». Não é provável que um negro nos Estados Unidos que veja arder uma cruz à sua frente consiga depois conciliar o sono. O gesto absurdo faz parte do lado obscuro da sua tradição.

80% dos estudantes negros de 17 Faculdades, segundo uma sondagem recente, afirma ter sido objecto de alguma forma de racismo. Parece que os maus tempos voltaram.

Homenagem do MDM a Alda Nogueira

António Vitorino de Almeida, Carlos Alberto Moniz, Fernanda Lapa, Maria do Céu Guerra, Maria Guinot, Òlga Prats e as bailarinas Isabel Fernandes, Kimberley Ribeiro e Josefina Holmes (da Companhia Nacional de Bailado), animarão o grande espectáculo de domingo próximo, em Lisboa, na Aula Magna, de homenagem a Alda Nogueira.

A inicitiva cabe ao Movimento Democrático das Mulheres que atribuíu a «Distinção de Honra» de 1987 à dirigente comunista, assinalando o seu longo passado de antifascista e de grande lutadora pelos direitos da mullher.

A «Distinção de Honra» do MDM é feita, conforme o respectivo regulamento, a «...qualquer indivíduo ou colectivo cuja acção a nível nacional se destaque em defesa dos direitos das mulheres ou seja símbolo da luta emancipadora das mulheres em Portugal».

Desde 1981, data em que esta ideia foi pela primeira vez concretizada, o MDM distingíu sucessivamente Maria Lamas, Virgínia Moura, trabalhadoras da fábrica Lundberg, Rosa Mota e Elina Guimarães.

O espectáculo de entrega da distinção a Alda Nogueira, previsto para as 15 horas de domingo, tem guião escrito por Helena Neves, sob o tema «uma mulher, uma vida, uma história de amor» e será apresentado por Fátima Medina.

ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES HOMENAGEIAM ZECA AFONSO

Debate, exposição fotobiográfica, música popular, jazz e teatro serão algumas das atracções da Semana de Homenagem ao cantor e poeta Zeca Afonso, que começa quinta-feira, conforme programa anunciado pela organização.

O anúncio foi feito durante uma conferência de Imprensa realizada na Faculdade de Letras de Lisboa. A semana é organizada pelas Associações de Estudantes das Faculdades de Letras, Ciências Sociais e Humanas e Ciências de Lisboa.

Os responsáveis afirmaram que um dos objectivos desta semana é o de «dar a conhecer a obra, o poeta, o homem e o cantor. A nossa finalidade é fazer com que a obra deste homem não seja esquecida e propomo-nos assim divulgá-la».

«Não queremos fazer um elogio fúnebre ao longo desta semana, mas sim fazer com que esta semana seja uma festa, quer da música quer de todas as artes» — foi sublinhado.

A Semana de Homenagem ao cantor Zeca Afonso conta ainda com apoios de 12 Rádios locais e todo o País, como também da Antena 1.

A Semana de Homenagem a Zeca Afonso começa amanhã, quinta-feira, com um concerto na Aula Magna. Este espectáculo conta com as participações de Vitorino, Janita Salomé, Jorge Palma, Machado Soares, António Portugal, Brigada Victor Jara, entre outros.

Na sexta-feira, na Galeria da Associação da Faculdade de Letras, será inaugurada uma exposição fotobiográfica do cantor, com uma colecção de vinte fotografias cedidas pela Associação José Afonso, além de outras cedidas pelo Centro Cultural de Alverca.

Já no sábado, realiza-se uma exposição colectiva de artistas plásticos, além de um encontro denominado «Paz, Poetas e Pombas».

Na segunda-feira haverá Teatro, enquanto que no dia 2 de Dezembro se realiza um concerto de Jazz. No dia 3 haverá um debate «José Afonso na MPP», que contará com a presença, entre outros, de Baptista-Bastos, António Victorino d'Almeida, José Mário Branco, José Barata Moura e Urbano Tavares Rodrigues. Neste mesmo dia, à noite, haverá outro concerto de Jazz, com o grupo Shish.

A semana terminará no dia 4 de Dezembro com outro concerto na Aula Magna, que reunirá nomes como Radar Khadafi, Rádio Macau, Peste & Sida, Rui Veloso, Pop Dell'Arte, Afonsinhos do Condado, Sétima Legião, Mller Ife Dada, Xutos e Pontapés e Issabary.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA
CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 1 do art.º 36.º do Dec.-Lei 100/84, de 29 de Março, com a alteração introduzida pela Lei 25/85, de 12 de Agosto, convoco a Assembleia Municipal de Lisboa, para uma sessão ordinária, a realizar em 3 de Dezembro de 1987, pelas 15 horas, na sua sede, sita na Rua Teixeira de Pascoais, n.º 10, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apreciação da informação do presidente da CML, acerca da actividade municipal que poderá consistir em exposição verbal, feita nos termos da alínea *d)* do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84, de 29 de Março;

2 — Proposta 374/87 — Alteração da designação do BSB para Regimento de Sapadores Bombeiros e alargamento dos efectivos do BSB em 40 elementos, enviada à AML ao abrigo da alínea *f)*, n.º 2 art.º 39.º do Dec -Lei 100/84, de 29 de Março;

3 — Proposta 339/87 — Alienação de uma parcela de terreno ao INATEL — Instituto Nacional de Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores, sita à Av. Marechal Gomes da Costa (p.ºp.º 33/7.ª/U/87), enviada à AML ao abrigo da alínea *i)* do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 com a nova redacção dada pela Lei n.º 25/85 de 12/8;

4 — Proposta 285/87 — Revisão ao Plano de Actividades de 1987, enviada à AML ao abrigo da alínea *b)* n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84, de 29 de Março;

5 — Proposta 375/87 — Que o lugar de sonoplasta-chefe do Teatro Maria Matos seja provido por Álvaro José Rocha da Silva Sanches sem recurso a prestação de provas, enviada à AML ao abrigo da alínea *f)*, n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84, de 29 de Março,

6 — Proposta 334/87 — Ratificar a aquisição de uma parcela de terreno sita à Calçada de Palma de Baixo, aprovada em reunião de 4-07-84 (p.ºp.º 5/7.ª/U/84), enviada à AML, ao abrigo da alínea *i)* n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84, de 29 de Março;

7 — Proposta 267/87 — Que a taxa de juro a que se refere o § único do art.º 11.º do Regulamento de Obras na VP seja em cada momento a que vigorar como taxa de desconto do Banco de Portugal acrescida de um ponto e que a cobrança das dívidas incursas no mesmo parágrafo seja feita por uma só vez ou no máximo de 12 mensalidades; nova redacção do § único do art.º 11.º do mesmo Regulamento, enviada à AML ao abrigo da alínea *l)* do art.º 39.º do Dec.-Lei n.º 100/84, de 29 de Março;

8 — Proposta 264/87 — Adjudicação directa da conservação e manutenção em funcionamento da sinalização semafórica, enviada à AML ao abrigo da alínea *b)* do art.º 4.º do Dec.-Lei 390/82, de 17 de Setembro;

9 — Plano de Actividades para o Ano Financeiro de 1988, enviado à AML ao abrigo da alínea *b)* n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84, de 29 de Março;

10 — Orçamento para o Ano Financeiro de 1988, enviado à AML ao abrigo da alínea *b)* n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84, de 29 de Março;

11 — Deliberação n.º 6/CM/87 — Aplicação de sanções sobre pinturas de inscrições nas paredes dos prédios, enviada à AML ao abrigo da alínea *h)* n.º 1 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/87 sobre a qual não recaiu votação por falta de quorum.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 19 de Novembro de 1987.

O Presidente
Fernando Correia Afonso

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
15.º JUÍZO
ANÚNCIO

Execução Ordinária, N.º 6951 1.ª Secção
Exequente Florentino de Barros Gomes
Executado ANTÓNIO JÚLIO CALDEIRA e mulher MARIA AUGUSTA FERNANDES TORRES CALDEIRA, residentes na Rua 4, lote 61, 3.º, em Queluz de Baixo.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos daqueles executados para no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem a execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 19 de Novembro de 1987

O Juiz de Direito
(José Fernando de Salazar Casanova Abrantes)

O Escrivão Adjunto
(Isabel Maria da Conceição Almeida Ridgway d'Aboim)

«DL» 25/11/87 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
5.º JUÍZO
ANÚNCIOS

Proc.n.º 3/86 Ex
5.º Juízo
2.ª Secção

Faz-se saber que pelo 5.º Juízo, 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de Execução de Sentença em que é exequente MANUEL FILIPE DIAS residenteem Arrifana — Mafra e executado ENOMECÂNICA — MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, SARL, com sede em Malveira-Oeste — Mafra, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos art.ºs 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 18 de Novembro de 1987

O JUIZ DE DIREITO,
Álvaro de Azevedo Soares

PEL'O ESCRIVÃO,
Isabel Montalvão Henriques

«DL» — 2.ª pub. — 25/11/87

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3214, arquivo n.º 95, para o estabelecimento na freguesia de Benavente, concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV, com 2443 metros, do poste n.º 5, da linha para o PT n.º 422 de Alto dos Moinhos, ao PT n.º 925 de S. Bráz

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 11 de Novembro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
(Maria Fernanda Pinto)

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Coruche em todos os dias úteis durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6447, arquivo n.º 9D, para o estabelecimento na freguesia de Lamarosa concelho de Coruche, de uma linha de alta tensão aérea, a 30 KV, com a extensão de 10 505 metros, com início no apoio n.º 47-A da linha Coruche-Couço e com termino no posto de transformação PT 253

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 11 de Novembro 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Maria Fernanda Pinto)

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almeirim, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3262, arquivo n.º 95, para o estabelecimento na freguesia de Almeirim, concelho de Almeirim, de uma linha aérea a 30 KV, com 1745 metros, do poste n.º 12, da linha SE de Almeirim-SE, da Glória do PT ALR-18 C no Casal do Monteiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 11 de Novembro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Maria Fernanda Pinto)

LÁ EM CASA, NEM TUDO VAI BEM

Mário Castrim

Domingo. A bagunça. Jornal de Domingo chega sete minutos atrasado. O Meteorológico, quinze minutos. Anamar no Coliseu, doze. A História Infantil, dez minutos (já agora, porque não a puseram depois do *Polvo?*) e igualmente dez minutos de atraso para este. *Domingo Desportivo*, anunciado momentos antes para as 23.10, chegaria às 23.25.

Não chegou a hora de mandarem consertar as *cebolas?*

●

Domingo Desportivo. Quantos espectadores ainda de pé para verem os resultados filmados? E entre esses, a fatia menor não seria, *de certeza*, os benfiquistas.

Pois no fogo do Benfica, nem uma imagem! Incrível, em termos de jornalismo!

O incrível acontece. Por aqueles lados já me habituei a encarar tudo sem surpresas.

●

Nota do Conselho da Comunicação Social. Nela aparece visada, ainda que indirectamente, uma funcionária da RTP a quem a programação infantil muito fica devendo nos últimos anos. *Telejornal* lê a nota. Ele, tão pródigo em esclarecimentos e tão cioso na sua defesa, não esboçou agora sequer um gesto de solidariedade.

Mais uma tradição que se vai perdendo.

●

Ivone Silva. No próprio dia da sua morte, algumas imagens, poucas, a despachar. Mas do funeral, nada! Nada pela palavra *nada*. Cerqueira ignorou o acontecimento. *Jornal de Sabado* foi um túmulo de silêncio.

Porquê, não se sabe. Não se sabe que queixas terão eles da Ivone. Nenhumas, com certeza. Tu, Ivone, certamente entrarás no céu como a Irene de Manuel Bandeira.

Dos informativos da RTP não se poderá dizer o mesmo.

●

Assisti ao jogo Alemanha Federal-URSS, em andebol, na companhia dos professores Fernando Pais e João Barata. Em boa companhia.

M)Para além da análise objectiva das incidências do encontro, saliente-se a intençao educativa das intervenções. Eles não partem do princípio de que os espectadores já sabem tudo e que, portanto, não é preciso explicar nada. Explicam e fazem eles muito bem.

Dizem-nos, de caminho, cousas úteis. Por exemplo, que o andebol, com os seus 12 500 praticantes federados, é o segundo desporto mais praticado, logo a seguir ao futebol!

Suponho que esse facto justificaria que o comentário se fizesse directamente do Dortmund, evitando-se assim as indefinições, a visão defeituosa, a informação precária. Comentar um jogo pela televisão não é a mesma coisa que vendo-o pelos nossos próprios olhos.

Ou o andebol será menos, por exemplo, que o râguebi e a automobilice?

●

Véspera da partida do Presidente da República para a URSS. *Jornal de Sábado* resolveu explicar-nos que país era aquele...

Nada soubemos dos seus progressos científicos, educativos, desportivos. De como se vive e como se trabalha. Da sua assistência, dos cuidados pela criança como cidadão de pleno direito, das conquistas da mulher nos vários domínios.

Mas ficámos a saber que é «uma sociedade fechada e centralizada» e que é um «país subdesenvolvido» e que querem poupar nos armamentos para investir na economia, daí a campanha pela paz desencadeada por Gorbatchev.

Neste «comentário» de uma extrema infelicidade (e que a importância da viagem do Presidente da República não merecia) houve lugar não só para a provocação mas ainda para a anedota.

Por exemplo: disseram que Mikhail Gorbatchev esteve presente, há dois anos, no Congresso do Partido Comunista Português e que «partiu sem que a opinião pública portuguesa lhe desse atenção...»

Ou seja, a RTP fez, motivada pelo seu anticomunismo aprendido pela cartilha dos falcões, num péssimo trabalho jornalístico, não informou correctamente a opinião pública. E depois admira-se que a opinião pública não lhe «prestasse atenção!»

Este alvoroço «ultra» faz-me lembrar da primeira vez que Marcelo Caetano, aureolado pelas flores primaveris, falou pela televisão. A RTP, logo a seguir à comunicação, põe no ar a música da canção «Words, Words, Words» — palavras, palavras, palavras...

Há sempre uns ultrazecos à espreita...

●

«Lá por casa todos bem» é o título de um programa humorístico. À frente do elenco encontra-se Raul Solnado. O programa é emitido pelo segundo canal...

Programa humorístico na televisão é, actualmente, tarefa espinhosa. Basta ver e ouvir responsáveis do sistema que mandam na TV, para ver como lhes falta o sentido de humor. Humor com preocupações de crítica social? Só se tiver tendências suicidas. Só se os autores forem gente de grande coragem. Só se tiverem grande espírito de sacrifício. E finalmente, só se forem tão inteligentes que consigam, como fazia Herman José, passar a crítica afiada — de contrabando.

Ainda é muito cedo para avaliar a direcção do vento. Através do primeiro episódio, da autoria de Artur Couto e Santos, veio até nós um humor, também com muitas raízes em Portugal, baseado no jogo das palavras, por vezes com achados preciosos como aquele «o pijama é o fato macaco do repouso». Parece-me pouco numa sociedade como a nossa a precisar de uns bons sorrisos ou de umas boas gargalhadas demolidoras. Porque, para cócegas, já temos em demasia.

A série vai ter audiência. A primeira garantia chama-se Solnado. Mas cuidado, Raul...

Pessoalmente, preferia um Raul Solnado menos Raul Solnado. Um daqueles bonecos fabulosamente (e simplesmente...) criados pelo artista no «Faz de conta», tão ele e tão diferente dele.

Há pouco tempo ainda transmitiu a RTP um filme em que Carroll O'Connors fazia de gangster. E outro em que Joan Stapleton fazia de senhora «bem». Nada tinham a ver com as personagens criadas por qualquer deles em «Uma Família às Direitas»...

Mas se calhar esta minha observação já vai irremediavelmente tarde. Paciência. Em vez de vermos a personagem em Raul Solnado, ficaremos a ver Raul Solnado na personagem. Não se perde tudo.

E evidente a influência da série americana nesta série portuguesa. Às vezes desnecessariamente. Para quê o tique de não pronunciar os nomes correctamente? Para quê aquele apartamento em «duplex», tão pouco típico e tão pouco natural num pequeno comerciante? A menos que se trate de uma daquelas habitações género Bairro de Caselas. Será?

A série tem de melhorar. Nem sempre um trabalho sai bem logo à primeira. Aquelas gargalhadas em *off*, meu Deus! Tão ridículas, tão despropósito! Falta qualquer coisa, a figura diz: «E domingo e a loja está fechada». E o auditório, ah! ah! ah!

A realização tem de rever os seus processos. Precisa uma organização milimétrica. Neste género de programas, o grande plano é uma armadilha, quando as câmaras não têm mobilidade. De repente há desencontro entre a imagem e a deixa da segunda personagem. Cai mal aos olhos.

Finalmente, porquê o segundo canal? Porquê Solnado (e Letria, e outros...) no canal subalterno que não está ao dispor de um grande, grande número de portugueses?

Para dar qualidade ao tal canal? Chamar para ele a habituação do público? Torná-lo mais rendível?

Claro que sim. Mas qual o *objectivo ultimo?* Isto, se perguntar não ofende.

Luís Manuel Gaspar: os malefícios da etiqueta

A Poesia tem muitas facetas. Pode ser até que tantas sejam que acabe por ser redonda. Luís Manuel Gaspar aparece, desde há algum tempo, pelo menos com duas: escreve Poesia, ilustra Poesia, ilustra o que foi escrito e o que ele próprio (talvez) venha a escrever.

Vem isto a propósito da primeira exposição de Luís individual Manuel Gaspar, composta por um conjunto de ilustrações, algumas das quais publicadas em livros como «Arzila: Estação de Espuma» de Tahar Ben Jelloun e «Hotel Pimodan» de Fernando Luís. A propósito, também, da referência que lhe tem sido feita em órgãos de imprensa como que a uma espécie de sub-produto da marca Mário Botas, como se Mário Botas, com todo o talento que tinha, fosse um iniciador de uma escola da qual Luís Manuel Gaspar viesse a ser o recente e fiel discípulo; permito-me não só discordar com a facilidade que há, no nosso país, em colar etiquetas nas pessoas, como com a falta de imaginação que essa facilidade representa. Olhando com atenção para as ilustrações de Luís Manuel Gaspar chega-se rapidamente à conclusão de que elas estão vivas, não porque Mário Botas morresse mas porque este poeta existe, e está em formação, e produz imagens que no fundo nascem tanto de si próprio como de muita outra coisa, aquilo que o tempo transformará ou não num poeta-ilustrador que começou agora a produzir publicamente E poemas E ilustrações.

Olhando com mais atenção ainda, poderá ver-se como a literatura às vezes não é coisa da escrita mas sim da imagem, e como a complexidade em alguns casos destas ilustrações corresponde a um outro texto, que nem sequer está escrito senão na própria imagem, Há muito de inédito em cada risco minucioso de Luís Manuel Gaspar. Uma coisa que talvez nunca se tivesse visto, ou que viesse de há muitos, muitos anos para agora ressuscitar, numa época em que a imediatez das imagens vem tornar estas de outra época ou de uma que está por vir. E isso está escondido em recantos do papel. Isso é novo, não se vê à primeira e talvez venha a desenvolver-se. Não traz etiqueta. Não é desenho, é poesia. Não é poesia, é desenho. Porque de facto esta é a primeira exposição de um produtor de imagens, e não o lançamento de uma marca registada.

Manuel Cintra

Luís Manuel Gaspar — Espace Alliance, Rua Braamcamp, 13-1.º-até 27 de Nov.

Teatro da Cornucópia

Edward Bond

GRANDE PAZ

TRILOGIA DA GUERRA

SEGUNDA PARTE

Tradução: Luís Miguel Cintra, Luis Lima Barreto e José Manuel Mendes com a colaboração de Robert Jones; **Encenação** e **Cenário:** Luís Miguel Cintra; **Figurinos:** Jasmin Matos; **Montagem:** Fernando Correia; **Interpretação:** Alda Rodrigues, António Fonseca, Fernando J. Oliveira, Cândido Ferreira, Gilberto Gonçalves, José Wallenstein, Laurinda Ferreira, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Raquel Maria e Rogério Vieira.

INAUGURAÇÃO DO TEATRO DEPOIS DE REMODELADO

Direcção Técnica: Cristina Reis
(SUB.: Secretaria de Estado da Cultura e Fundação Calouste Gulbenkian)

ESTREIA HOJE

De terça a sábado às 21 horas
Domingo às 16 horas

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa — Tels. 66 15 15/66 92 05

Sub. SEC

CINEMAS

Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.45 h

Alfa 3
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1
OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2
JAMES BOND 007 RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30, e 24.00 h

Amoreiras 4
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6
FULL METAL JACKET (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Avila
— T. 539930

ANGEL HEART (NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitolio
— T. 372358

GAROTAS SENSUAIS
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso
SEXO EM GRUPO
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

O CONVENTO DO PECADO
(Int. m. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
NAUFRÁGIO
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Azul
JAKE SPEED — O VINGADOR
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

A SEIVA DO MAL
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

CURTO-CIRCUITO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078

O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
JAMES BOND 007 — RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.15 h

Forum Picoas
DESAPARECIDO EM COMBATE
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

ROBOCOP — O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
14.00 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T, 806847

Sala 1
A SEITA DO MAL
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
ARIZONA JÚNIOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

O SEGREDO DO DESERTO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
A SEIVA DO MAL
(maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
HOMEM CERTO, PRECISA-SE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

ARIZONA JÚNIOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3
FULL METAL JACKET NASCIDO PARA MATAR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

NADINE, UM AMOR À PROVA DE BALA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

A VINGANÇA DO COMANDO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

UM CHEIRO A SEXO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933

ACTO DE VINGANÇA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

O SEGREDO DO DESERTO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2
JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3
MELO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
23.45 h

Sala 4
O SACRÍFICIO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h
AOS NOSSOS AMORES
(maiores 16 anos)
24.00 h

Roma
T. 889192

O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

ROBOCOP — O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
15.30,, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
FULL METAL JACKEY
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
OS INTOCÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715

FULL METAL JACKEY (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45e 24.00 h

Star
— T. 804210

AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

NADINE — UM AMOR A PROVA DE BALAS
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

NAS PORTAS O INFERNO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

HOMEM CERTO, PRECISA-SE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Anjo Vingador», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «O 4.º Protocolo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Babilónia — «Nascido para Matar», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Força Delta», às 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal.
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Polícia do Futuro», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Os Intocáveis», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «O Vingador Solitário», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «O Segredo do Meu Sucesso», às 18.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Que Sorte Danada», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Encontro Inesquecível», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «La Bamba», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Arizona Júnior», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «O Homem Certo Precisa-se», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Nascido para Matar», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «A Mais Louca Odisseia no Espaço», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Em Defesa da Nação», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «A Encruzilhada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Grande Assalto», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «A Costa do Mosquito», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «O Segredo do Meu Sucesso», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

GATOS E FLORES NA ANTÓNIO CLARA

Até ao próximo dia 3 de Dezembro, a Galeria António Clara, na Av. da República, 38, tem patente uma exposição com trabalhos da autoria de Ruth Tavela de Sousa, «O Fantástico Imaginário» e «O Real Reinterpretado». Gatos e flores.

Desde 1981 que Ruth Tavela de Sousa participa em exposições. As duas primeiras ocorreram no Palácio Valenças em Sintra e depois destas, de 83 até hoje, a pintora teve trabalhos expostos, individual ou colectivamente, no Porto, Paris, Sintra, Algarve, Palácio Foz, Galeria Lugar das Olaias, Galeria Vieira, Galeria de S. Bento (Lisboa), de novo no Museu Regional de Sintra e, já este ano, trabalhos seus integraram a colectiva «O Gato na Obra do Artista» na Casa da Imprensa.

Está representada no Museu Nacional de Arte Contemporânea, na Fundação Eng. António de Almeida (Porto) e no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian (Lisboa) e ainda em várias colecções particulares nacionais e estrangeiras.

Da obra de Ruth Tavela de Sousa pode ler-se no catálogo desta exposição na Galeria António Clara que «... para a pintora, o gato é o animal pictórico por excelência. A ligação de Ruth com os gatos vem de encontros imemoriais, talvez em Luxor, ou na corte persa à espera de Alexandre, quem sabe se no altar de Pégamo. Mas as flores, essas, povoam-lhe a alma. Para Ruth Tavela de Sousa pintar é um acto de paz...».

EXPOSIÇÕES

ESPAÇO POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): exposição de pintura de Ana Leonor e Luís França intitulada «Mateo, XXV, 30».

BOCA DE CENA (R. Duque de Palmela, 6-A): I Antystetika/87 - «Trylogya», uma mostra colectiva de artes plásticas com trabalhos dos «operários plásticos» João Cruz, Cesário Monteiro e Paulo João Cunha. Patente até 13 de Dezembro, de segunda a quinta das 16 às 20 e das 21 às 24; sextas das 16 às 20 e das 22 às 3; sábados das 22 às 3; domingos das 21 às 24.

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): colectiva de pintura e escultura até 19 de Dezembro, com obras de António Araújo, António Carmo, Artur José, Cisela Bjork, Figueiredo Sobral, Gil Teixeira Lopes, H. Mourato, Isabel Laginhas, José Augusto, José Belo, José Viana, Machado da Luz, Maria Gabriel, Matilde Marçal, Paulo Ossião, Ribeiro Farinha, Rogério Ribeiro, Rui Filipe e Teresa Joaquina. Patente ao público de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.

GALERIA «DN» (L. do Chiado, 9): pintura de Arminda Borges de Almeida, até 5 de Dezembro.

PALÁCIO FOZ (Restauradores): até 4 de Dezembro, fotografias de Sofia Pinto Coelho.

GULBENKIAN (exposições temporárias piso 01): exposição de Pintura de António Aurélio.

RESTAURANTE ESCORIAL-SALA DE ARTE (R. das Portas de Santo Antão, 47): exposição comemorativa do 20º aniversário do restaurante (8º da galeria de arte), com trabalhos de Alfredo Luz, Artur Bual, António Colaço, Boavida Amaro, Cargaleiro, Espiga, Helena Justino, João Mário, Kira, Mário Silva, Martins Gomes, Molina, Ribeiro Farinha, Silva Palmeira e Tomás de Melo.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 30 de Novembro, uma colectiva com obras de Vieira da Silva e Arpad Szenes, José Noel Perdigão, Helena Matta, Helena Justino, Aida Sousa Dias, Artur Bual, Pedro Moura, Melopo, Carlos Lanca, Kira, Holandês, Francisco José Simões e Maria Velez.

CAMARA MUNICIPAL DE ALMADA (átrio): exposição com o título «Convite à Descoberta», integrada na iniciativa «Informação pela Imagem» e que tem por tema o património histórico do concelho.

ESPACE ALLIANCE (Alliance Française de Lisboa-R. Braamcamp, 13-1º): até 27 de Novembro, nos dias úteis das 10 às 13 e das 18,30 às 20, uma exposição de Luís Manuel Gaspar.

PÁTEO ALFACINHA: exposição «Lisboa Nunca Esquece», da autoria de Mário Silva, patente até 4 de Dezembro, diariamente das 15 às 22 horas.

GALERIA ARTIFÍCIO (R. de S. Bento, 355-ao Rato): pintura de Macedo Santos até 30 de Novembro, de segunda a sábado das 15 às 19,30.

CASA DOS TABUENSES (R. dos Poiais de S. Bento, 75-B): desenho e escultura de Fernanda Assis, uma exposição integrada na acção de dinamização cultural da Casa dos Tabuenses com o apoio do Grupo de Teatro «Maizum». Até 28 de Novembro, de segunda a sábado das 14 às 21.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 28 de Novembro, a exposição «O Cartaz Contemporâneo».

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): pintura de Daniel Nave até 9 de Dezembro, de segunda a sábado das 10 às 19.

GALERIA DE ARTE ARCADA (Parque do Estoril): até 8 de Dezembro, pintura de Rui de Azevedo.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Neri, 42): desenho e pintura a óleo da autoria de Gaëtan, «Une Chambre en Ville», patente até 6 de Dezembro de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): «Temas e Pretextos» de Jorge Varanda até 1 de Dezembro, de terça a domingo das 15 às 20.

GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): pintura de Romy Castro até 5 de Dezembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): pintura de Graça Coutinho até 12 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Amoreiras Shoping Center-2º piso): pintura de Carlos Amaral, para inauguração na nova temporada. Até 29 de Novembro, todos os dias das 9 24.

MÓDULO (Av. Ant. Augusto de Aguiar, 56-5º-Dt.): pintura e desenho de manuel Botelho até 10 de Dezembro, de segunda a sábado das 16 às 20 (excepto feriados).

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 8 de Janeiro, exposições de Fernando Matos (fotografia), Mariete Miguel (tapeçaria), Américo Silva e M. Irene Ribeiro (gravura), Vítor Ferreira (pintura) e A. Roque Gameiro (cerâmica), diariamente das 10 às 22.

ARTEX-GALERIA DE ARTE (R. Nova do Almada, 87): pintura de Molina Sanchez até 12 de Dezembro. de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

GULBENKIAN (exposições temporárias, piso 01): 40 desenhos e aguarelas de Mário João de Brito Aranha.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: Pintura de Eduardo Teixeira até 3 de Dezembro, dias úteis das 10 às 19, sábados das 15 às 19.

S. MARCOS (Galeria de Arte e Artesanato-Oleiros, Azeitão): exposição individual de Helena Felícia (óleos) e uma colectiva de pintura, cerâmica, tapeçaria, trapologia e escultura. Até 31 de Dezembro, diariamente das 10 às 22.

GULBENKIAN (exposições temporárias): exposição comemorativa do centenário do grande escultor português Delfim Maya.

ARTEFACTO 3 (Tv. Água da Flor, 37): exposição de Joalharia «Tokyo/Osaka/Lisboa», em colaboração com o AR. CO - Centro de Arte e Comunicação Visual. Patente até 27 de Novembro, nos dias úteis das 15 às 20.

ESCOLA SECUNDÁRIA PADRE ANTÓNIO VIEIRA (Alvalade): até finais de Novembro, uma exposição com trabalhos de Rui Moutinho.

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTIAGO (Lisboa): exposição de fotografia de Artur Pastor (filho) intitulada «A Cor que eu trago», patente até 28 de Novembro aos sábados das 13 às 18, terças e sextas das 20 às 22.

GALERIA IAM (R. da Misericórdia, 92-1º): escultura de Lígia reis e pintura de Alexandre reis até 27 de Novembro, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19.

TEATRO

IFICT - NOVO ESPAÇO TEATRAL (R. de Santiago, 19-ao Miradouro de Santa Luzia): integrada no ciclo de manifestações promovido pela Fundação Gulbenkian «Azares da Expressão», estreia da peça «À Procura do Presente», às 21,30. Texto e encenação de Adolfo Gutkin, assessor litarário José Triana, cenógrafo José Castanheira, figurinista Vera Castro, direcção musical Carlos Gutkin, intérpretes Ruy Furtado, Glicínia Quartin, João Lagarto, José Lopes, Ávila Costa e Diogo Dória. Preço único 300 escudos.

TEATRO IBÉRICO (R. de Xabregas, 54): estreia da peça «Lendas de Amor e Morte» de Yukio Mishima

LIVROS

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA (R. de S. José, 41-2º): às 18,30, apresentação do livro «O Meu Coração é Árabe», uma antologia dos maiores poetas árabes que viveram no sul do Tejo entre os séculos X e XIII, com tradução de textos originais ou de outras línguas, organizada por Adalberto Alves. A apresentação estará a cargo de Elsa Rodrigues dos Santos que será acompanhada, na leitura de alguns poemas, por Mário Barradas.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES: às 18,30 lançamento de «Março Desavindo», o mais recente livro de Mário Ventura. Obra de ficção, centrada no 11 de Março de 1975: por ela passam jornalistas que são mais que jornalistas, militares que são mais que militares, banqueiros que são mais que banqueiros e homens de negócios que são mais que homens de negócios...

MÚSICA

TEATRO DE S. CARLOS (salão nobre): às 18,45 o ciclo «Canção do Século XIX» com Mariana Ferreira, António Wagner Diniz e Nuno Vieira de Almeida na interpretação de obras de Wolf.

CINEMA

INSTITUTO ALEMÃO: Retrospectiva Eberhard Fechner com o filme «Oração Fúnebre por Klara Heydebreck»/1969 - legendado em espanhol, às 18,30.

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 Ciclo Claude Chabrol com «A Casa dos Desejos», interpretado por Jean-Paul Belmondo, Mia Farow e Laura Antonelli; às 21,30 «Os Favoritos de Chabrol» com «Um João Ninguém»/1941 de Frank Capra, com Gary Cooper e Barbara Starwyyck.

CONFERÊNCIAS

CASA-MUSEU DR. ANASTÁCIO GONÇALVES (Av. 5 de Outubro, 6): às 18 horas, uma conferência pelo prof. Rio-Carvalho sobre «Raul Lino e o seu tempo».

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

O consumismo não se caracteriza pela vontade, mais ou menos desenfreada, de consumir. Antes, pela passividade com que se é consumido — por aquilo que consumimos. Somos devoradores por aquilo que devoramos.
A televisão tem graves responsabilidades, dada a sua atracção no meio infantil.
Em todos os meios, afinal. Se me refiro ao infantil é porque aí tudo começa. Não é verdade que a selecção das plantas começa pela selecção da semente?
Há, porém, uma motivação imediata. Chamo a atenção para as seguintes palavras de Lia Gama, numa entrevista ao magazine dominical do «Diário de Notícias».
«Vê, por exemplo, o que aconteceu no São Carlos com aqueles miúdos de uma escola. Foram ver a Giselle e até atiraram sapatos para a orquestra, obrigando o espectáculo a ser interrompido.»
Não se pode ignorar a gravidade deste sintoma. Sobretudo se o relacionarmos com o interesse manifestado pelos mais novos, quando por aqui esteve o «Justiceiro» e o seu automóvel.
Ninguém duvide: quanto mais se insistir nestes subprodutos, mais sapatos cairão sobre a arte.
E se forem só os sapatos...

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 521269); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **INTENDENTE: Intendente**, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade FUA Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente: **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4910610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R., Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 22 horas; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461213). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira. Falagueira (T. 4937543). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **Solla**, loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Permanente; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Santa Bárbara**, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918).

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30, até 12 de Dezembro

«A BELA CALÍGULA», de Augusto Sobral. Encenação de Rogério Vieira. Interpretação de Silvina Pereira e Fernando Nascimento.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«A DAMA DO MAXIM'S», de George Feydeau. Pelo **Novo Grupo**. Tradução: Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço. Encenação: João Lourenço. Cenários: Nuno Carinhas. Figurinos: Vera Castro. Música: Eduardo Paes Mamede.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala principal

De terça a sábado às 21.30. Domingos às 17.00

«OS DOIS CORCUNDAS E A LUA», de Richard Demarcy. Enc. João Mota. Interp. Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, entre outros. M./6 anos.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 863977

De 5.ª a domingo, às 21.30; sábados, domingos e feriados, também às 16.00

«SOCORRO... SOU UMA MULHER DE SUCESSO», de Alloisio Coli-Gaber. Cen.: Jorge Rocha. Enc.: Io Appolini. Fig.: José Carlos. Versões das canções de Nuno Gomes dos Santos. Arranjos musicais de Luís Filipe.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Rossio, Telef. 372246. De 3.ª a sáb., às 21.30, sáb. e dom. às 16.

GUERRAS DE ALECRIM E MANGERONA, de António José da Silva. Enc. de Carlos Avilez, Int. de Manuel Coelho, João de Carvalho, Carlos Pimenta, S. José Lapa, Catarina Avelar, Paula Mora, Fernanda Borsatti, António Anjos e Vítor Ribeiro.

Sala Gil Vicente

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.30

«RELATÓRIO PARA UMA ACADEMIA», de Kafka. Encenação de Durval Lucena. Interpretação de João d'Ávila. (Estreia provável dia 12).

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«LENDAS DE AMOR E MORTE», de Yukio Mishima. Encenação de Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Interpretação de Adelaide João, António Filipe, Francisco Soromenho, Maria José Baião, Teresa Corrte-Real, Artur Mendonça, Ana Rita e António Liza.

Porto — Sala Povo Portuense

R. de Camões, 578 — Tel. 28 344

De 3.ª a domingo, às 21.45

«TIO VÂNIA», de Anton Tchekov. Pelo Seiva-Trupe. Encenação de Fernando Umaña. Interpretação de Júlio Cardoso, Estrela Novais, Alfredo Correia, Glória Férias, Alberto Quaresma e Laura Perry.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«METRO-CABARET». Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes e música de Zé Carraza. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74

De 3.ª a sexta, às 21.30; sábado e domingo às 17.00

«LES LETTRES DE LA RELIGIEUSE». Por IFP — La Théatrelle. Encenação de Jean Lejude. Interpretação de Solange Charlot, Maria Mendes e Alexandre Melo. Música de Fernando Marques.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneário Dr. Paula Borba — Tel. 2 91 30

5.ª e 6.ª, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30

» **O MÉDICO À FORÇA»**, de Molière. Pelo Teatro de Animação de Setúbal. Encenação de Carlos César e Asdrúbal Teles. Interpretação de Carlos Rodrigues, Maria Clementina, João Victor, Nuno Mello e Rui Serra.

Novo Espaço Teatral

R. de Santiago, 19 (ao Miradouro de Santa Luzia)

De 25 Nov. a 20 Dez., às 21.30; aos domingos às 16.00 h.

«À PROCURA DO PRESENTE». Texto e encenação: Adolfo Gutkin. Interpretação de Ruy Furtado, Glicínia Quartin, João Lagarto, José Lopes, Ávila Costa e Diogo Dória. Assessor literário: José Triana. Cenógrafo: José Castanheira. Figurinista: Vera Castro. Música e direcção musical: Carlos Gutkin.

Drogaria Ideal

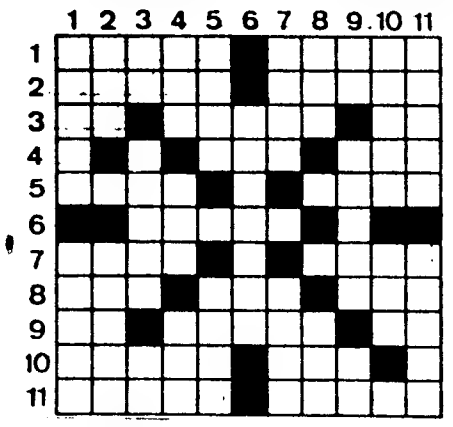
R. do Conde, 57 — Tel. 66 12 77

Diariamente, às 23.30

«MULHERES DE CALÇAS». Números de revista. Por Zita Duarte.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 193



HORIZONTAIS:

1 Equipar. Gemer (fig).
2 Bruma. Não nascida.
3 Nesse lugar. Socorra. O mais.
4 Arara. Dá aviso de alguma coisa em voz alta.
5 Prendas. Içar.
6 Verdadeiros.
7 Aquele que. Baú.
8 Cantão da Suíça. Cabelos brancos. Rate (inv).
9 Caminhar. Unes pelo casamento. Oferece.
10 Flutuam. Lista. Artigo definido.
11 Bailarina cigana, espanhola, já falecida. Guarneceis de asas.

VERTICAIS:

1 Em má hora (ant). Canto.
2 Monarca. Dão urros.
3 Nota musical. Tempo do verbo ser. Oferece.
4 Governanta. Preposição. Tomba.
5 Casta. Artigo definido. Leito.
6 Tramaras.
7 Existência. Nome de mulher.
8 Mulher de baixa estatura. Isolados.
9 Gálio (s.q). Prendera com elos. Nota musical.
10 Uma das ilhas Jónias. Código.
11 Amofinar. Tribo indígena brasileira.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 192

HORIZONTAIS:

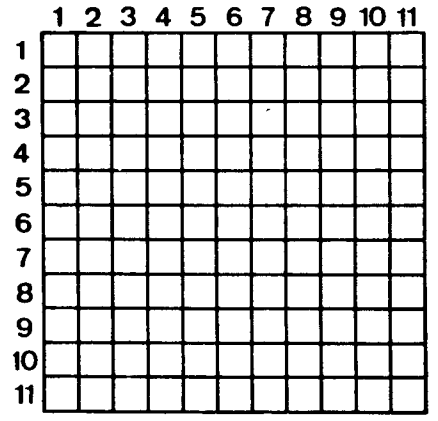
1 Meta. Porcas.
2 Orças. Ota.
3 Ni. Aar. Mur.
4 Dom. Tapar.
5 Asas. Paga.
6 Rela. Ara.
7 Acres. Sama.
8 Quais. Ras.
9 Ut. Sés. Ri.
10 Eon. Desatar.
11 Orou. Lama.

VERTICAIS:

1 MANDAR. QUER.
2 Ios. Auto.
3 To. Marca. Nó.
4 Ara. Séria.
5 Cãs. Lês. Dó.
6 PAR. Pás. Seu.
7 Os. Ta! Sés.
8 Agas. Sal.
9 Comparar. Ta!
10 Atua. Amaram.
11 Sarre. Asira.

PROVÉRBIO: Mandar, quer par.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 018



HORIZONTAIS:

1 Chefe de tribo, em Moçambique. Remate.
2 Vagueais. Reis.
3 Aia. Cálculo aproximado.
4 Transmitiras por testamento. O mesmo que ocra (mineral).
5 Ancoraram.
6 Antes de Cristo. Uma das partes do Mundo.
7 O mesmo que doure. Designação genérica das plantas herbáceas.
8 Equipe. Livras do perigo.
9 Covil. Poeta e gramático grego, autor de epigramas e de poemas místicos.
10 Moveras o colo.
11 Equipamos.

VERTICAIS:

1 Vila e sede de concelho (Aveiro). Crómio (s.q).
2 Equipe. Talho.
3 Penhasco. Sacrifica.
4 O mesmo que uma (ant. e pop). Surgir.
5 Semelhante ao cirro. Medida de líquidos da Holanda, Alemanha e Suíça.
6 Ósmio (s.q). Apelido. Batráquio.
7 Escoraram.
8 Abreviatura que designa o sistema de unidades que tem por base: o metro, a tonelada massa e o segundo. Aplano.
9 Passava o dia em jejum (gir. Bras).
10 Zomba. Espaço de doze meses.
11 Pertences. Misturo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 017

HORIZONTAIS:

1 Jarcandá. Em.
2 Aviaria. Vila.
3 Moscas. Içar.
4 Cab. Ás. Sé.
5 Arestas.
6 Cedi. Má. Aar.
7 Adoar. Iça.
8 Machado.
9 Ede. Meadas.
10 Lagoa. Ro. Sr.
11 Ara. Liarias.

VERTICAIS:

1 Jamaica. Ela.
2 Avó. ED. Dar.
3 Riscado. Ega.
4 Caçariam.
5 Árabe. Ramal.
6 Nas. Sm. Ce.
7 Atalhara.
8 Avisa. Ador.
9 Ci. Saída.
10 Elas. Acossa.
11 Mareara. Rs.

Rádio

Antena Um

16.00: Rocklândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio e música portuguesa; **20.30**: A voz de Roma; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário; **24.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Uma hora, com Igor Stravinsky; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: As cores e as formas; **17.30**: O piano, a obra e os intérpretes; **18.40**: Música tradicional; **19.00**: Integrais; **19.20**: Música sinfónica, de Dmitri Shostakovich; **20.40**: Obras, para cravo, de Johann Sebastian Bach; **21.00**: Obras, para violoncelo, de Vivaldi, Jules Massenet e Kenneth Leighton; **22.00**: Vida e obra de grandes músicos; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.25**: Duetos, de violino, volumes 3 e 4, de Bela Bartok; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22,00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Nove e tal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas, **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Bric-à-brac; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz do Minho

15.00: Boas tardes;

TELEVISÃO

RTP

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando

«Alice no País das Maravilhas», e «Era Uma Vez» .

18.20 - Portugal de Faca e Garfo

18.55 - O Império de Carson

33º Episódio: Entretanto, Margery vai ter com Robert ao hotel onde ele está hospedado, e encontra-se com outra mulher.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorologico
20.10 - Direito de Antena

«Associação dos Oficiais de Justiça»

20.15 - Roque Santeiro

32º Episódio

21.15 - Vamos Jogar no Totobola
21.30 - Lotação Esgotada

«O Padrinho»: Nova Iorque, Agosto de 1945. Don Vito Corleone preside ao casamento da sua filha Connie. A festa prossegue enquanto Corleone recebe no seu gabinete os que o procuram, solicitando a sua assistência — conhecido como o «Padrinho» na comunidade de italianos emigrados, Corleone é uma figura com grande poder e influência. Um dia, é vítima de um atentado perpretado por uma família rival, os Tattaglias; enquanto recupera, os filhos preparam a vingança.

Interpretes: Marlon Brando, Al Pacino, James Caan, Richard Castellano, Robert Duvall, Sterling Hayden, Diane Keaton.

Realizador: Francis Ford Coppola

01.00 - 24 Horas
01.30 - Remate

RTP 2

15.40 - Piano Bar
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Os Imigrantes

128º Episódio

18.05 - Ponto por Ponto

19.00 - Totally Live
19.55 - Hitchcock Apresenta

125º Episódio: O Juiz Harley Condon, um homem com cerca de 60 anos, está casado com Grace, uma mulher encantadora com pouco mais de 30 anos. Depois de 10 anos de vida em comum, Grace decide separar-se para ir viver com um arquitecto, recém-chegado à cidade.

No 2º canal às 20.20, «Os Malucos do Circo»

«O Padrinho», no 1º canal às 21.30

Condon, desesperado com a ideia de perder a mulher, força o arquitecto a entrar em sua casa, tem com ele uma longa e desagradável conversa sobre Grace e oferece-lhe uma bebida especial comprada em Espanha durante a sua lua-de-mel.

Realização: Herschel Daugherty

20.20 - Os Malucos do Circo

39º Episódio

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Fantasia e Realidade
22.00 - Clube de Imprensa
22.45 - Crime Organizado nos EUA

Último episódio: O aparecimento de uma nova indústria — a droga — mudou a face do crime organizado na América.

Depois da mafia ter conseguido fortunas fabulosas nos anos 20 com a venda ilícita de bebidas, é agora a vez dos narcóticos — marijuana, cocaína, heroína — darem origem a novos impérios de gangsters.

Em Miami — capital americana da droga e do crime — os chefes da Mafia vêm-se perante novos e sérios desafios com a entrada de droga, por terra, mar e ar idos dos países produtores da América do Sul.

Será que a luta pela supremacia no mercado dos narcóticos não resulta um aumento de violência?

E quais as futuras implicações para os departamentos encarregados de fazer cumprir a lei, já tão sobrecarregados?

Realização: Ken Craig e Ian Stuttard

AMANHÃ

RTP-1

10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Você Sabia Que...
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Primeiro Andamento
21.30 - Telemundo
22.10 - Se o Amanhã Chegar
23.10 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2

13.16 - Countdown
14.10 - Pano Para Mangas
15.40 - As Blue Bell
16.35 - Trinta Minutos Com..
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Totally Live
19.55 - Hitchcock Apresenta...
20.20 - Os Malucos do Circo
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Já Está!
23.00 - As Teias da Lei

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 . 2 . 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira: 55$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O Ministério Público pediu a condenação dos cinco elementos que estão a ser julgados em Viana do Castelo, ao considerar provada em tribunal a acusação de «adesão a organização terrorista», no caso os GAL (Grupos Antiterroristas de Libertação). O Procurador da República abriu uma excepção para o réu Macedo, pedindo que seja absolvido por já ter cumprido 16 meses de prisão preventiva e beneficiar do perdão de 1986. Pelo contrário, a defesa pediu a absolvição dos réus considerando que não foi produzida prova de ligações dos réus aos GAL.

Moura Guedes não está firme no Governo Civil de Lisboa

O ministro da Administração Interna não tinha encontrado, até ontem, substituto para o actual governador civil do Porto, muito embora vários nomes sejam citados para o lugar de Carlos Brito, que está indigitado para presidir ao Conselho de Gerência dos STCP (Serviços dos Transportes Colectivos do Porto). Entre outros, avultam os do deputado social-democrata Guido Rodrigues, presidente da Assembleia Municipal do Porto e de dois militares, um deles o actual provedor da Misericórdia do Porto. O «DL» apurou que, contudo, Silveira Godinho não havia convidado nenhum deles — pelo menos até ontem — para o lugar.

A situação também não é muito clara em Lisboa, onde a continuação de Moura Guedes como governador civil está a ser posta em causa a vários níveis e em diversos meios. As mesmas fontes asseguraram ao «DL» que a contestação ao seu nome, dentro e fora do PSD, poderá explicar a demora do ministro da Administração Interna em completar o elenco dos governadores civis.

Será essa a razão de fundo na demora da nomeação dos novos governadores civis, dos quais catorze (sabe-se já) serão reconduzidos. Os grandes problemas colocam-se relativamente a Lisboa e ao Porto, se bem que neste último caso, Silveira Godinho deva já ter alguém para suceder a Carlos Brito, como aliás em relação a Bragança e a Aveiro, se por acaso se mantiver esta última hipótese. Naquela região, fontes ligadas a Salvador Dias Marques admitiram ao «DL» não ser ele o terceiro governador civil do Norte/Centro a substituir, mas um outro.

A hipótese de confirmação de Moura Guedes como governador civil de Lisboa está em dúvida, sendo prematuro, por isso, admitir que tenha oficiado à mesa da Assembleia da República o abandono do seu cargo de deputado. Fontes próximas de todo este processo de elaboração da lista de governadores civis — põem em dúvida que Moura Guedes venha, de facto, a suceder a Moura Guedes, salientando que as pressões em contrário à sua nomeação são, de longe, maiores que as que defendem a sua permanência, algumas delas provindas da alta hierarquia da Igreja em Lisboa.

IROMA só vai pagar azeite um ano depois da campanha

Os produtores de azeite que este ano quiserem vender a sua produção ao IROMA, organismo de intervenção que susbtituiu, entre outros, o antigo Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos (IAPO), só serão pagos, na melhor das hipóteses, no dia 1 de Outubro de 1988. Esta nova situação, decorrente da aplicação dos mecanismos de intervenção da CEE para o sector, está a causar grande apreensão entre os olivicultores e fontes do próprio IROMA afirmaram ao «DL» que «ela causa de facto graves problemas aos produtores».

«Ninguém vai poder esperar um ano para receber o dinheiro do azeite que quiser vender ao Estado; por isso vamos ficar completamente à mercê dos armazenistas», disse-nos um responsável por uma cooperativa de produtores de azeite do Ribatejo, que já se encontra em plena laboração.

O prazo de intervenção estabelecido pela CEE inicia-se a 1 de Julho e termina a 31 de Outubro. Até agora, quanto a intervenção estava exclusivamente a cargo do Estado português, por via do IAPO, este organismo comprava o azeite logo a seguir à campanha, que se realiza em Novembro e Dezembro, conforme as regiões do país. Os pagamentos eram feitos nas semanas seguintes e, à medida que os meses passavam, o preço de intervenção ia aumentado gradualmente.

Este ano, para além da alteração dos prazos de compra, os pagamentos só serão efectuados 120 dias depois da entrega. Além disso, a tabela dos preços de intervenção da CEE, que só agora é que começou a ser divulgada, determina preços únicos para cada tipo de azeite, acabando assim com a prática da majoração dos preços de mês para mês.

DECARAS

IVONE SILVA foi ontem homenageada pela vereação da Câmara Municipal de Lisboa que decidiu atribuir o seu nome a uma rua da capital. Na moção, que foi aprovada por unanimidade, considerava-se que «o desaparecimento da grande actriz Ivone Silva tornou mais pobre o teatro, a cultura e a cidade de Lisboa, onde sempre trabalhou, pelo que com esta homenagem a edilidade pretende associar-se ao pesar colectivo que percorreu as ruas de Lisboa no sábado passado, dia do seu funeral».

SARAIVA MENDES, jornalista, será homenageado no dia 4 pela direcção da Casa do Ribatejo. Para tanto está a ser organizado um jantar durante o qual lhe será testemunhado o agradecimento pelo muito que tem feito pela província onde nasceu — o Ribatejo, claro. Nomes da Comissão de Honra são vários e importantes, que vão do prof. Joaquim Veríssimo Serrão aos escultores Martins Correia e Soares Branco. Saraiva Mendes pertence actualmente aos quadros do «Diário Popular» e do «Correio da Manhã». Revelou-se na «Flama» tendo no «Diário Ilustrado» revelado os seus dotes de cronista.

JOÃO ROCHA, de regresso às suas actividades bancárias, está a convidar «para uma recepção por motivo da abertura do escritório de representação do Portuguese World Bank». Ele, «chairman», radica ainda mais as suas actividades naquele sector e, por consequência, a sua vida ao mundo americano. Portugal é cada vez mais «delegação».

LOLA FLORES continua com problemas por acusação de ter cometido uma fraude fiscal no valor de 53 milhões de pesetas, qualquer coisa como 64 mil contos. O recurso que apresentou a um juiz da capital espanhola foi ontem recusado mas permanece pendente um outro apresentado pelo seu advogado à Audiência Provincial de Madrid. A situação é tal que a actriz dirigiu, em conferência de Imprensa, um apelo ao presidente do Governo espanhol para que lhe dê uma mãozinha. É que, só para entender, o juiz estabeleceu o pagamento de uma fiança de 145 milhões de pesetas, face às possíveis despesas com o processo, mas a artista ainda não pagou. Para já, o tribunal embargou-lhe uma série de bens.

ISABEL II está a planear admitir duas mulheres para as duas ordens de cavalaria mais antigas na Grã-Bretanha, a da Jarreteira e a do Cardo, segundo um porta-voz do Palácio de Buckingham. «A rainha decidiu por sua própria iniciativa abrir as ordens às mulheres. Trata-se de querer anular um elemento discriminatório», segundo a mesma fonte. Mas quanto à hipótese de Margaret Thatcher vir a ser feita cavaleiro da Jarreteira, registe-se um «no comments».

CARLOS TORRE DE ASSUNÇÃO faleceu, ontem, em Lisboa. Foi professor do ensino liceal até 1939 e do ensino superior desde 1923. Na Revista da Faculdade de Ciências, com a colaboração da Junta de Investigação do Ultramar, o seu jubileu foi assinalado com contribuições científicas e artigos sobre o Homem, o Investigador e o Cidadão. O professor Torre de Assunção foi director do Laboratório de Técnicas Físico-Químicas da Junta de Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar. De 1933 a 1971 assinou mais de sete dezenas de artigos e de comunicações científicas. Democrata, activo antifascista, o professor Torre de Assunção foi demitido de professor catedrático da Faculdade de Ciências em 1946, pelo Conselho de Ministros. Mais tarde reconduzido após julgamento favorável do recurso da decisão governamental. O seu funeral realiza-se hoje às 14 e 30, da Basílica da Estrela para o cemitpério dos Prazeres.

Abecasis ameaça com "bulldozer"

Continuação da pág. 1

Krus Abecasis, que falava num debate no Clube de Empresários acrescentou que terão obrigatoriamente de ser construídos antes desvios de trânsito — as circulares regionais interior e exterior de Lisboa —, sem o que «garanto que coloco um bulldozer à entrada da cidade».

O vereador monárquico Ribeiro Telles, o interlocutor do presidente da Câmara, condenou também o projecto de auto-estrada Lisboa-Cascais, «a negação de qualquer política de desenvolvimento», lamentando porém que Abecasis esteja há quatro meses para agendar uma proposta de tomada de posição do município.

Em termos de projectos para Lisboa, o presidente da Câmara apontou a abertura de um «concurso de ideias» para ocupação da placa central do Terreiro do Paço, depois da expulsão dos automóveis, o que deverá acontecer dentro de dois ou três anos.

Krus Abecasis disse que se propõe construir uma marina com capacidade para 600 a 800 iates na doca dos Olivais. Para entre Vila Franca de Xira e Lisboa está projectada a construção de uma grande instalação turística.

Nos dois anos de mandato ainda por cumprir, o presidente tenciona recuperar os bairros de Alfama e Mouraria e dar andamento à construção de um grande centro cultural, talvez no alto do Parque Eduardo VII.

A Câmara continuará a construir habitação social, de modo a que «dentro de cinco anos deixem de existir barracas». Habitação também, é a criação de uma cidade universitária para alojar estudantes dos países lusófonos que vierem para Lisboa. Abecasis projecta ainda a criação de uma casa própria para os presidentes das capitais dos países de expressão portuguesa quando visitem Portugal.

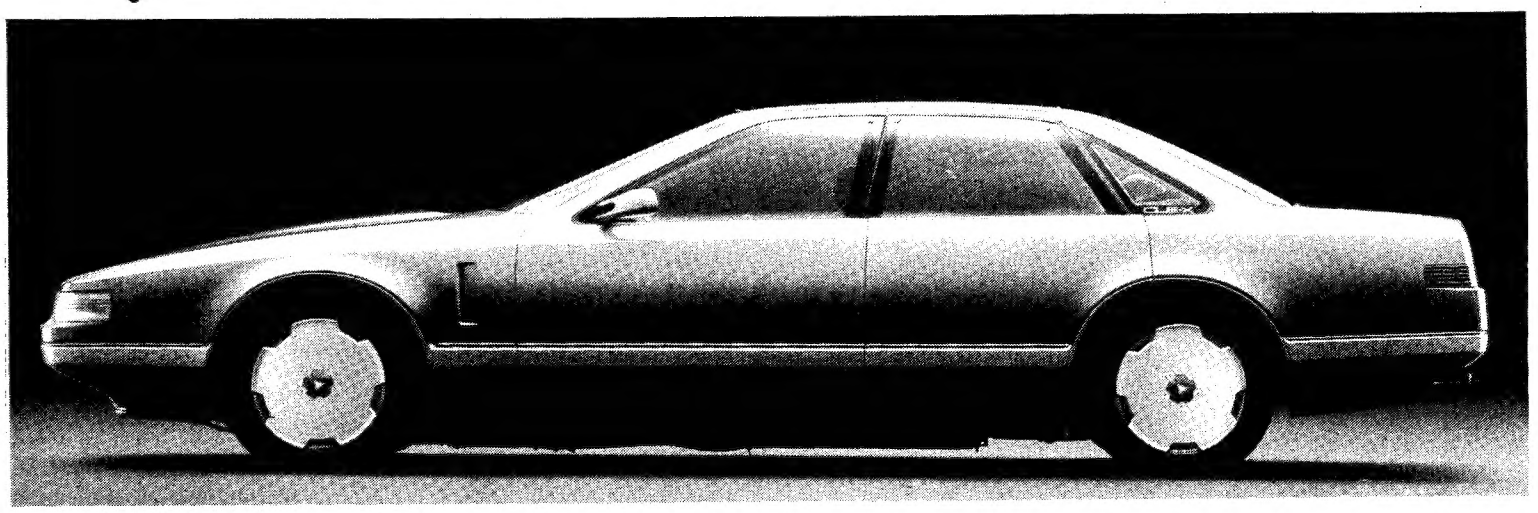
O presidente do município estuda a recuperação da «Casa dos 24», união das corporações medievais de Lisboa que se colocou à cabeça da defesa nacional em 1383/85.

D'Lauto

QUARTA-FEIRA
25 DE NOVEMBRO DE 1987

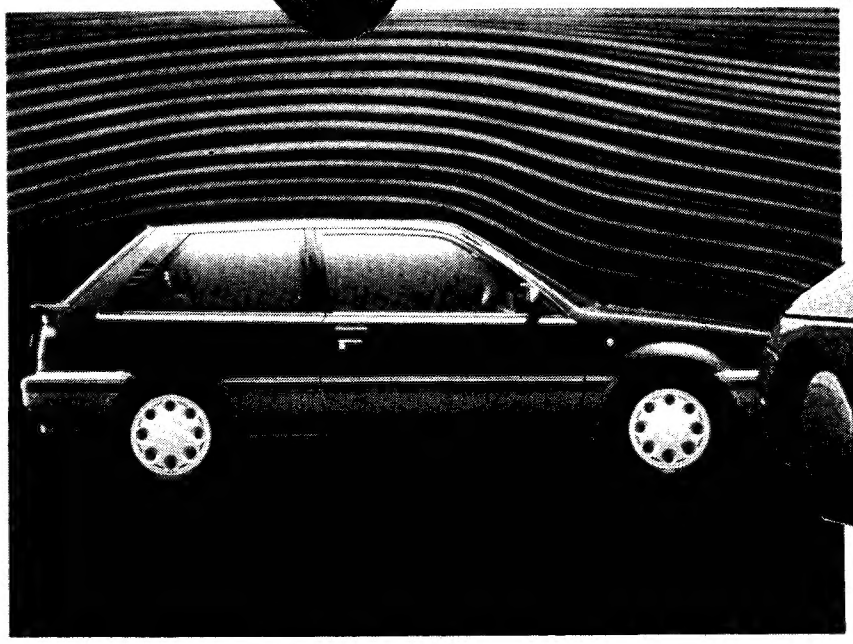
SUPLEMENTO
ESPECIAL

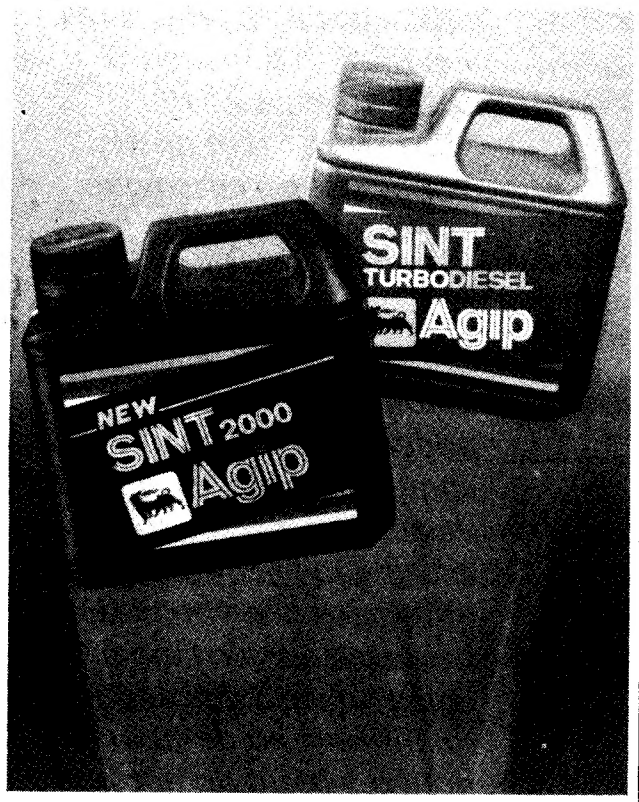
Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA



Da realidade ao sonho, os milhares de visitantes que têm afluído á FIL para observarem a EXPO MOTOR 87 têm ao seu dispor um percurso que passa também pelo imaginário, pela possibilidade de receber as emoções daquele automóvel que nunca poderemos ter ou que, por enquanto, não passa ainda de simples exercício de estilo. Dos pequenos utilitários aos potentes e luxuosos carros cujo preço entra na casa das dezenas de milhar, há de tudo um pouco, passando por outro mundo não menos excitante que é o das motos, a área deste salão preferida pela juventude.

DESFILE DE SONHOS NA FIL





AGIP ataca mercado português

A AGIP acaba de entrar no mercado português, através de um representante exclusivo - a Mecol - que passará a comercializar em todo o continente e regiões autónomas os lubrificantes daquela marca italiana. É em parte uma consequência da adesão de Portugal à CEE e também de um previsível aumento do mercado português, facto que determinará uma cada vez maior concorrência entre as grandes marcas europeias.

A AgipPetroli é a sociedade líder do grupo ENI - Ente Nazionale Idrocarburi. Este grupo dedica-se á refinação e distribuição de produtos petrolíferos, quer em Itália quer no estrangeiro, ao fornecimento de serviços para poupança de energia, à racionalização dos consumos e à utilização de fontes energéticas diversas do petróleo.

Dele fazem parte 53 sociedades, bem implantadas, que asseguram uma presenca integrada, tanto na área industrial como na comercialização de produtos e serviços, espalhadas por 42 países de todos os continentes, com sedes comerciais em Londres, Roterdão, Nova Iorque, Singapura e Sidney.

A constituição da sociedade, inicialmente designada Azienda Generele Italiana Petroli, com o fim de operar em toda a área petrolífera, data de 1926.

A actual configuração foi definida em 1978, tendo como objectivo dar ao sector energético do grupo ENI, uma forma mais flexível, que lhe permitisse responder às constantes alterações do mercado petrolífero internacional.

Muitos anos de presença e firme implantação no mercado italiano e um grande desenvolvimento tecnológico levaram a um processo de internacionalização que começou na Europa pelos anos 60 e teve a sua expressão mais recente nos Estados Unidos e na América Latina.

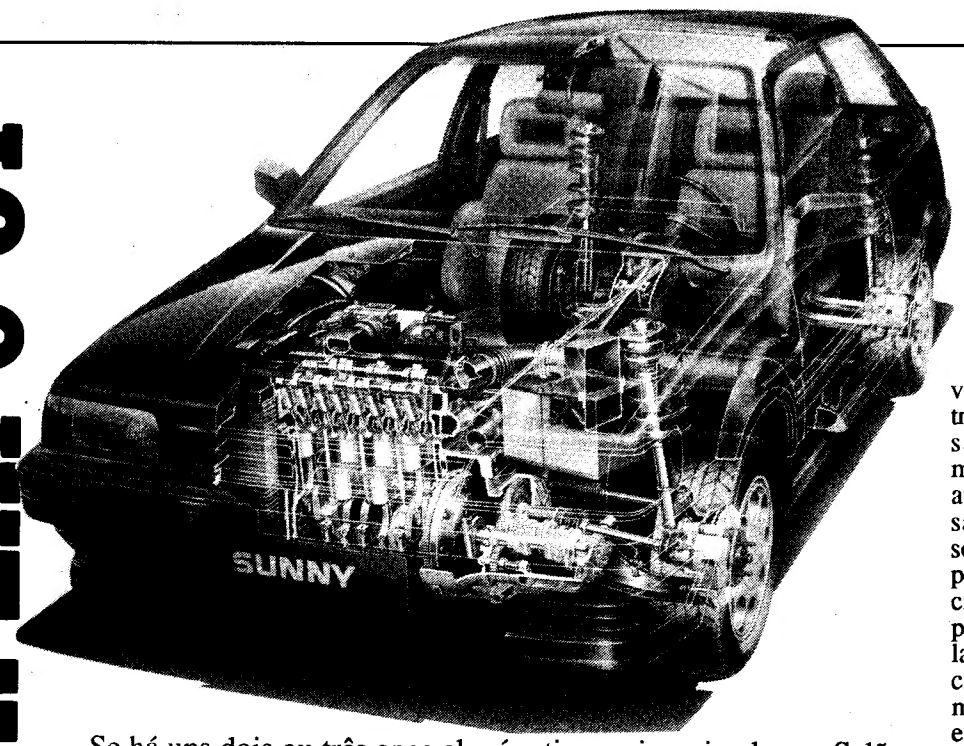
Destaca-se especialmente a posição da Agip em África, onde utilizou uma política inovadora de comparticipação com os governos locais.

Uma óptica global de marketing, tendo em atenção o aumento de competitividade dos sistema industrial e o consequente incremento da eficiência e ampliação do mercado internacional, tem orientado a gestão empresarial da Agip.

Na área dos produtos energéticos este grupo tem dado especial atenção ao estudo de carburantes e combustíveis e seus processos de combustão, bem como à identificação de tecnologias destinadas a reduzir a poluição atmosférica. O seu grande envolvimento na pesquisa permitiu-lhe dispor de um «know how» completo no campo dos lubrificantes, possibilitando-lhe formular e produzir uma vasta série de aditivos.

Por outro lado, o sistema logídstico-industrial da Agi - Petroli, dada a sua flexibilidade, permite-lhe um elevado grau de adaptação às constantes modificações do mercado petrolífero internacional.

MOTOR EXPO 87

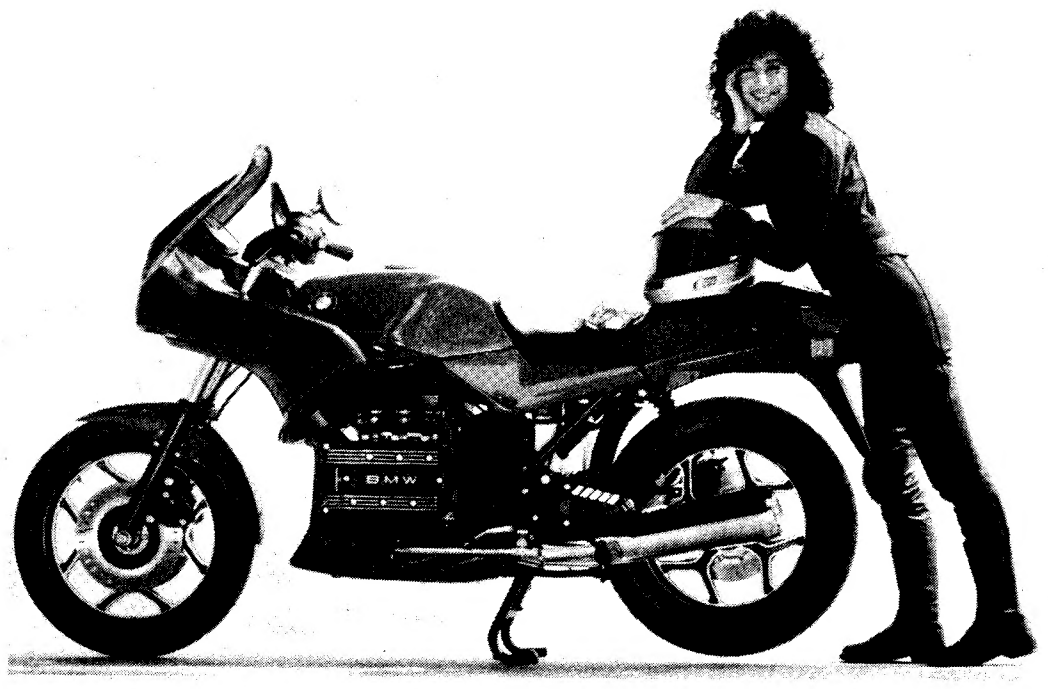


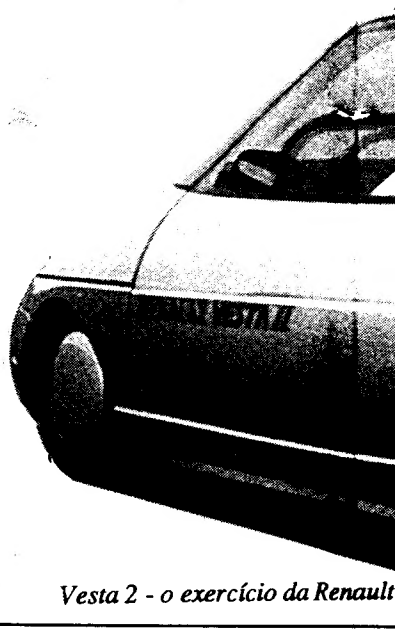
A do se

Se há uns dois ou três anos alguém tivesse imaginado um Salão automóvel com a amplitude e representatividade daquele que está patente na FIL, a ideia seria irremediavelmente remetida para a esfera da utopia. Não temos indústria automóvel desenvolvida, as empresas portuguesas não estão habituadas nem dispostas a grandes investimentos promocionais, e não há uma tradição. estes são os argumentos invocados contra um pro§jecto desta natureza. Lembrá-los é a melhor homenagem que se pode prestar aos organizadores, porque a Motor Expo 87 aí está, digna de ser ver. As empresas corresponderam e o público também. O número de visitantes vai ultrapassar largamente a edição anterior.

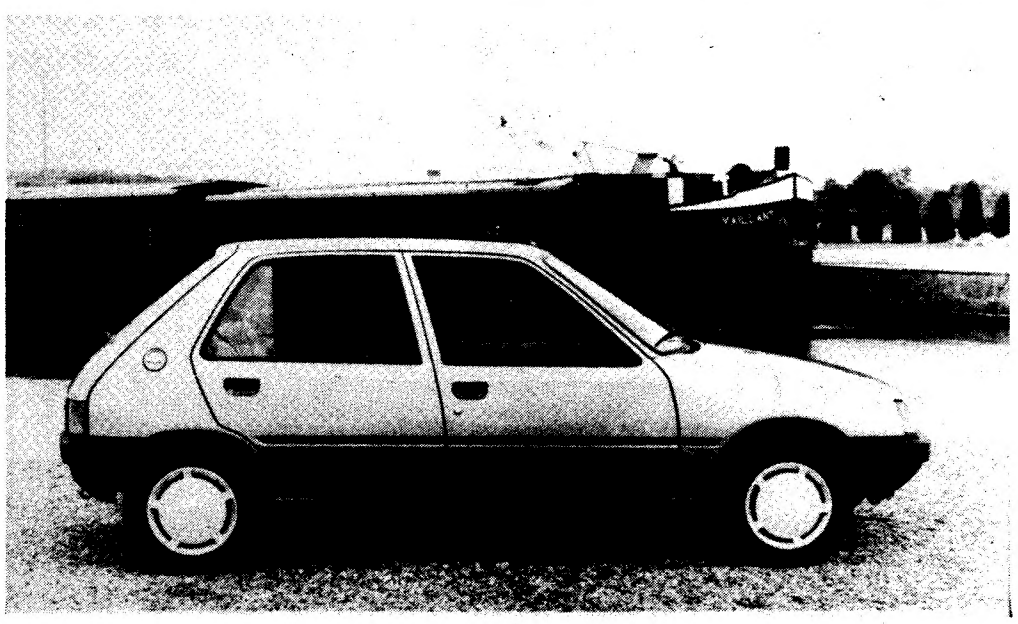
Ninguém poderia esperar ver em Lisboa grandes estreias mundiais.Toda a gente sabe que isso é cada vez mais difícil e muitas vezes, até os grandes e tradicionais salões europeus são escassos em novidades. Em parte porque é cada vez mais difícil conservar segredos de um produto acabado e, por outro lado, a programação comercial e produtiva das grandes marcas nem sempre permite esperar pelo próximo salão. Os modelos são apresentados oficialmente mas sem constituirem já propriamente uma novidade. A Motor Expo consegue - e nisso está um dos seus méritos - fazer uma síntese entre aquilo que pode satisfazer a curiosidade do público e a realidade do mercado automóvel português.

Uma das grandes vedetas





Vesta 2 - o exercício da Renault



Peugeot expe

O grupo francês PSA apresentou um Peugeot 205 eléctrico, protótipo sultou de trabalhos dirigidos pela Di Assuntos Científicos da PSA. Est base de um Peugeot 205, prepara c SAFT (baterias) e Leroy Sommer - um prototipo de viaturas eléctricas.

O Peugeot 205 representa a pa avanço tecnológico importante. Toc à propulsão eléctrica estão debaixo sim uma habitabilidade perfeitan clássicos térmicos.

Esta disposição «tudo à frente» é mances notáveis: carga útil de 300 k 100 km/h, aceleração que permite a dificuldades no tráfego urbano e um superior a 100 km.

Entretanto a Direcção de Investiga cos do grupo PSA, avançou já para jecto, que é a experiência com veíc

...são optimista ...ector automóvel

do salão é sem dúvida o protótipo Nissan CUE-X, que foi criado pelo construtor japonês com um único objectivo: «conseguir o carro de turismo mais perfeito até hoje construído». Para isso foram repensados, individualmente, todos os elementos de um automóvel. Foi, em suma, um exercício de reinvenção do automóvel. Este prototipo possui tudo o que hoje está provado e muito daquilo que vai ser introduzido no futuro. Tecnologias de ponta e informática dominam. Ao Nissaan CUE-X não falta mesmo um sistema de informação de condução via satélite, que funciona não só como centro de controle para um certo número de equipamentos incorporados no veículo, como também cumpre a tarefa de auxiliar o condutor na navegação, com a escolha do percurso mais fácil. Este sistema pode guiar o automóvel ao seu destino, dando–lhe instruções através de um écran por exemplo, quando deve mudar de percurso de modo a evitar uma zona de tráfego congestionado.

Outra novidade é o Vesta, apresentado pela Renault, veículo experimental que há pouco tempo estabeleceu um record de economia de combustível ao percorrer 100 km com 1,94 litros de gasolina. Independentemente deste pormenor, o Vesta apresenta outras importantes inovações técnicas, designadamente no domínio da suspensão. No plano estético faz apelo ao que de mais aerodinâmico se possa conceber, embora, naturalmente, entre as formas e dimensões deste veículo experimental e um eventual carro dele derivado algumas diferenças tenham que surgir.

Curiosidade também pode considerar–se o Peugeot 405 previsto para ralis. Uma certa sobriedade não esconde a raça que pode vir a ter, embora neste momento ainda não sejam muito claras as opções da marca no plano desportivo, bastante castigada no ano passado com a mudança de regulamentos, que lhe retirou a possibilidade de tirar todo o rendimento possível dos importantes imnvestimentos que havia efectuado.

Depois disto há os carros possíveis para todos e os que só são possíveis para alguns como o novíssimo BMW 750 iL, cujo preço ultrapassa largamente as duas dezenas de milhar de contos.

Renault

...xperimenta viaturas eléctricas

...resentou ao Estado e à Imprensa ...rotótipo de investigação que re... ...pela Direcção de Investigações e ...SA. Este departamento, sobre a ...epara com os seus parceiros - a ...mmer - e com a ajuda da AFME, ...ctricas.

...ita a partir deste momento um ...nte. Todos os órgãos necessários ...ebaixo do capot, conservando as... ...erfeitamente idêntica à dos 205

...ente» é acompanhada de perfor... ...le 300 kg, velocidade de ponta de ...rmite ao veículo inserir–se sem ...no e uma autonomia nitidamente

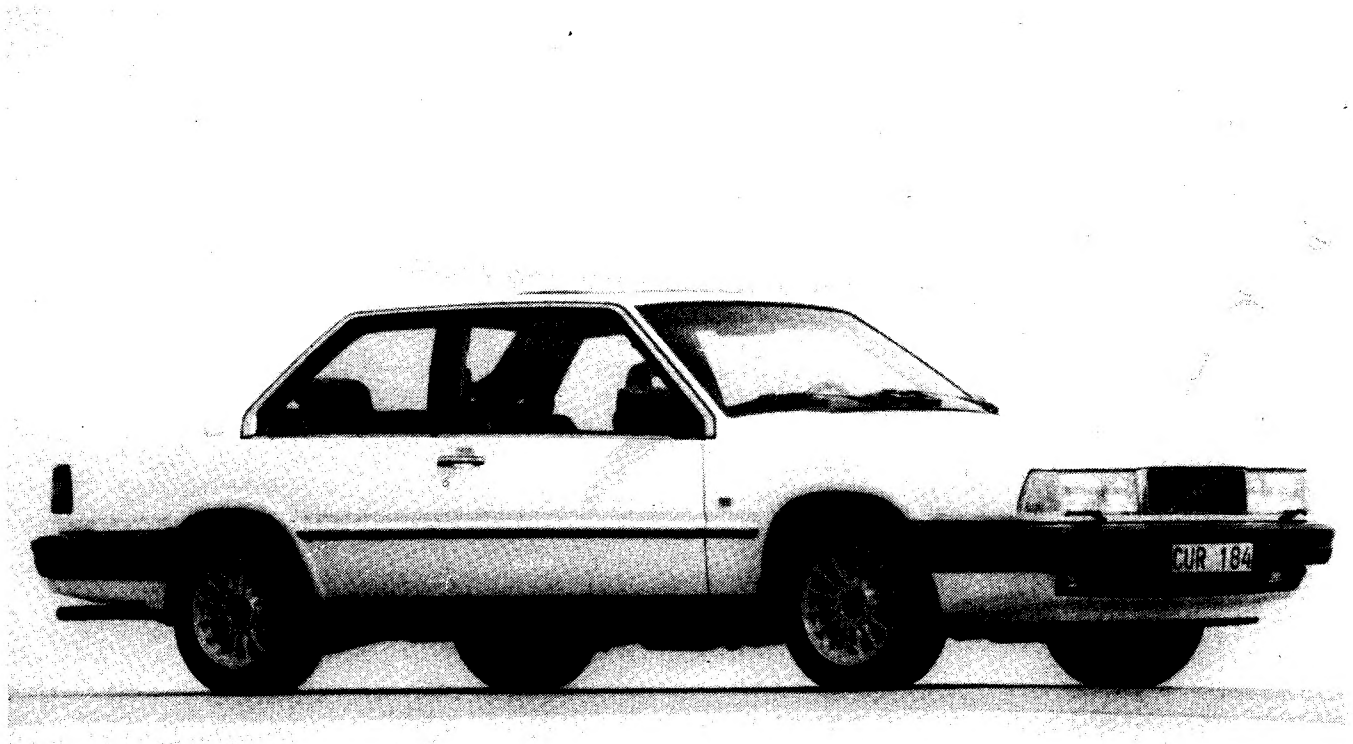
...nvestigação e Assuntos Científi... ...já para a segunda etapa do pro... ...om veículos de grandeza real em sítios escolhidos. Esta demonstração irá permitir validar as novas concepções técnicas ligadas à propulsão elèctrica.

Com a ajuda da CEE e em colaboração com a EDF, a cidade de La Rochelle e a Sociedade Belga de Produção em Bruxelas, o grupo PSA pôs à disposição dos serviços operacionais destas entidades 15 veículos eléctricos, que irão servir numa utilização real em serviços, estaleiros, distribuição, etc.

A fase de experiência em estrada será de dois anos e em locais complementares: na alomeração de La Rochelle, onde cinco Peugeot 205 eléctricos estão à disposição do centro de distribuição EDF para a exploração da rede de energia eléctrica, e em dois centros urbanos na Bélgica, com quatro 205 eléctricos para a aglomeração de Bruxelas e dois em Anvers.

A fase de rodagem permitirá reunir todas as informações necessárias a fimd de estabelecer um primeiro balanço técnico-económico do programa de investigação, permitindo assim definior melhor os elementos de um caderno de encargos susceptível der interessar uma mais vasta clientela.

VOLVO 780
Uma viatura para o topo da gama



Apresentado pela primeira vez ao público em Março de 1985, no Salão de Génève, o Volvo 780 chegou a Portugal e foi agora apresentado pela Auto–Sueca, constituindo uma das vedetas da Motor Expo. É um carro desenvolvido em estreita colaboraçãoe entre a Volvo Car Corporation e a Carrozzeria Bertone, visando a síntese entre o «design» italiano» e a qualidade sueca, um veículo de duas portas, concebido para apresentar a mais alta tecnologia e interiores requintados e abranger, ao mesmo tempo, um elevado nível de equipamentos, normalmente oferecidos como equipamentos opcionais.

A montagem é feita em Itália, na fábrica do famoso carroçador Bertone, e no seu fabrico é posto um cuidado muito especial, com a utilização de pele e madeiras de alta qualidade e finas alcatifas, que lhe proporcionam um interior confortável, tudo isto associado à avançada tecnologia Volvo.

Falando do Volvo 780, Bertone diz que pretenderam criar um carro elegante e personalizado, em que todos os seus componentes pudessem evidenciar a mão do homem, um automóvel em que a perfeição de cada pequeno detalhe transmitisse o sentimento de valor e elegância.

Trata–se da viatura de maior prestígio da Volvo e representa uma aposta desta marca no segmento das viaturas do topo da gama.

A carroceria, completamente nova, foi, como já referimos, desenhada por Nuccio Bertone, que se esforçou por dar a este automóvel elegância de estilo, jovialidade e um perfil desportivo, sem lhe retirar a genuinidade característica da marca.

Apesar de dispor apenas de duas portas, o Volvo 780 possui bancos traseiros com espaço suficiente para dois adultos e as portas, com os seus 70 graus de abertura e as embaladeiras baixas, permitem a entrada e saída fácil dos passageiros.

É um automóvel em que a preocupação do isolamento e as tolerâncias da carroceria foram levados ao máximo rigor, o que lhe proporciona um elevado nível de insonorização.

Os bancos são forrados com pele da melhor qualidade e foram especialmente desenhados. Os da frente, que têm incorporado um sistema de aquecimento que entra enm funcionamento aos 14 graus centígrados, são de ajuste automático e regressam à posição inicial quando os passageiros de trás baixam os encostos para entrar ou sair da viatura.

Os apoios de cabeça dos bancos da frente são ajustáveis, e os traseiros estão incorporados no encosto. Os comandos eléctricos dos vidros e dos espelhos retrovisores estão colocados nos painéis das portas. A porta da bagageira e a tampa do depósito de gasolina podem ser comandadas do inteiror.

O Volvo 780 possui um vasto equipamento standard. O sistema de ar condicionado, equipamento de série neste modelo, tem uma capacidade de 140 litros de ar por segundo e mantém a temperatura interior previamente seleccionada quaisquer que sejam as condições atmosféricas exteriores.

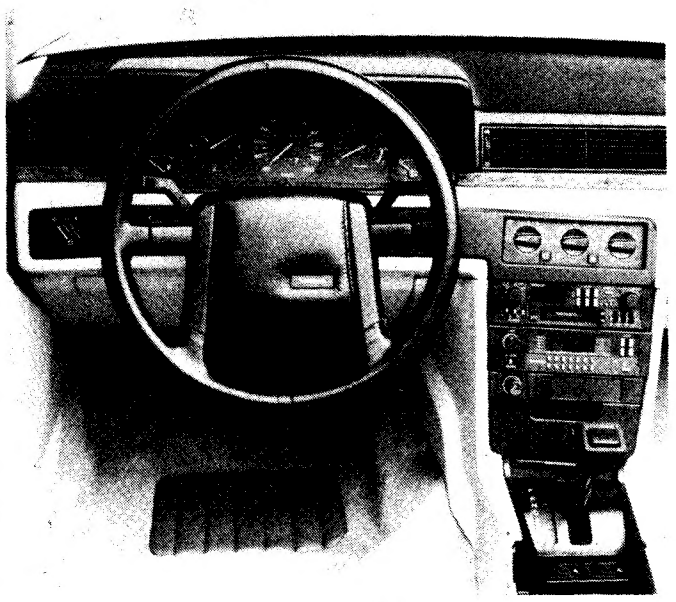
Os instrumentos são analógicos, de modo a fornecerem uma informação rápida e segura ao condutor, pois os digitais tornam–se por vezes ilegíveis com a luz do sol.

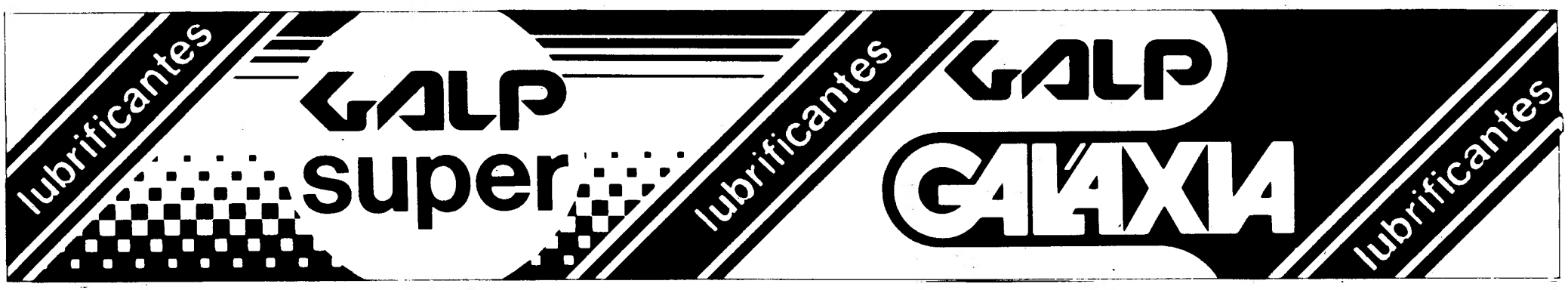
Dispõe de tejadilho eléctrico com vidro fumado e um duplo tejadilho interior opaco, para reduzir a luminosidade no habitáculo quando a luz solar é muito intensa.

O seu vasto equipamento standard inclui ainda: bloqueio central das portas, pintura metalizada, sistema ABS, sistema de nivelamento automático da suspensão traseira, controlo electrónico da velocidade de cruzeiro, lâmpadas de leitura à frente e atrás e rádio.

Outro aspecto considerado foi a sua resistência à corrosão. Para se conseguir uma máxima protecção metade dos painéis da carroceria são em chapa de aço galvanizado. A Volvo oferece por isso oito anos de garantia anti–corrosão. O próprio sistema de escape é fabricado em aço inoxidável para permitir uma maior resistência contra a corrosão e um maior tempo de vida.

Os aspectos de segurança, patentes em todos os modelos da marca como uma das suas características fundamentais, foram igualmente objecto de preocupação, utilizando–se o conceito básico de carroceria segura, em que o habitáculo é protegido à frente e atrás por zonas de deformação controladas. Outra caracterísitica são os cintos de segurança equipados com um pré–sensor, além de uma colocação segura do depósito de combustível e da coluna de direcção deformável.



CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Motor
Tipo - B 200 ET Turbo intercooler
Configuração - 4 cilindros em linha
Cilindrada - 1986 cc
Diâmetro/curso - 88,9/80
Potência máxima Kw–CV - –rpm (CEE) - 116 - 158 - 5600
Binário máximo Nm–Kgm - –rpm (CEE) - 240-24,5-3500
Taxa de compressão - 8,5:1
Alimentação - Motronic
Sistema de válvulas - OHC
Transmissão
Manual - 4 + overdrive
Sistema eléctrico
Bateria (Ah) - 55
Alternador (A) - 70
Ignição - Motronic
Direcção
Desmultiplicação - 16,9:1
Voltas do volante - 3,5
Diâmetro de viragem - 9,9
Suspensão
Anterior - McPherson
Posterior - Eixo de via constante em sub–chassis estabilizador
Travões
Sistema - ABS
Anteriores - Disco autoventilados
Posteriores - Discos
Dimensões
Comprimento - 4794 mm
Largura - 1750 mm
Altura - 1403 mm
Distância entre eixos - 2770 mm
Peso - 1830 kg
Velocidade máxima - 200 km/h
0 - 100 km/h - 8,8 segundos